Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 655
Janeiro 1985
Quinta-feira

10

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

José Carlos Marques, militante ecologista

Estagnação do programa nuclear português deve ser definitiva

Págs. 6 e 7

Electricidade "aquece" a inflação

Quilovátio/hora passa para dez escudos

O preço do quilovátio/hora vai subir, brevemente, de 8,15 para 10 escudos, ainda em ligação com a carta de intenções acordada entre o Governo português e o Fundo Monetário Internacional que impõe a obrigação de aumentar o preço de bens e serviços das empresas públicas em particular da EDP. Este aumento da principal fonte de energia terá repercussão mais ou menos imediata em grande número de bens essenciais, calculando-se que ele seja o principal responsável pela inflação estimada pelo Governo, para 1985 em, pelo menos, 22 por cento. Outros aumentos de preços e dos impostos deverão resultar da aprovação do Orçamento, cuja proposta de lei é hoje entregue no Parlamento depois dos últimos acertos governamentais no documento.

Pág. 16

Um português para a Fórmula 1

Veio do «Karting», está a passar pela «Fórmula Ford», e querem fazer dele um campeão; chama-se Pedro Castro Santos, tem 18 anos e o seu futuro pode estar na Fórmula 1.

Pág. 24

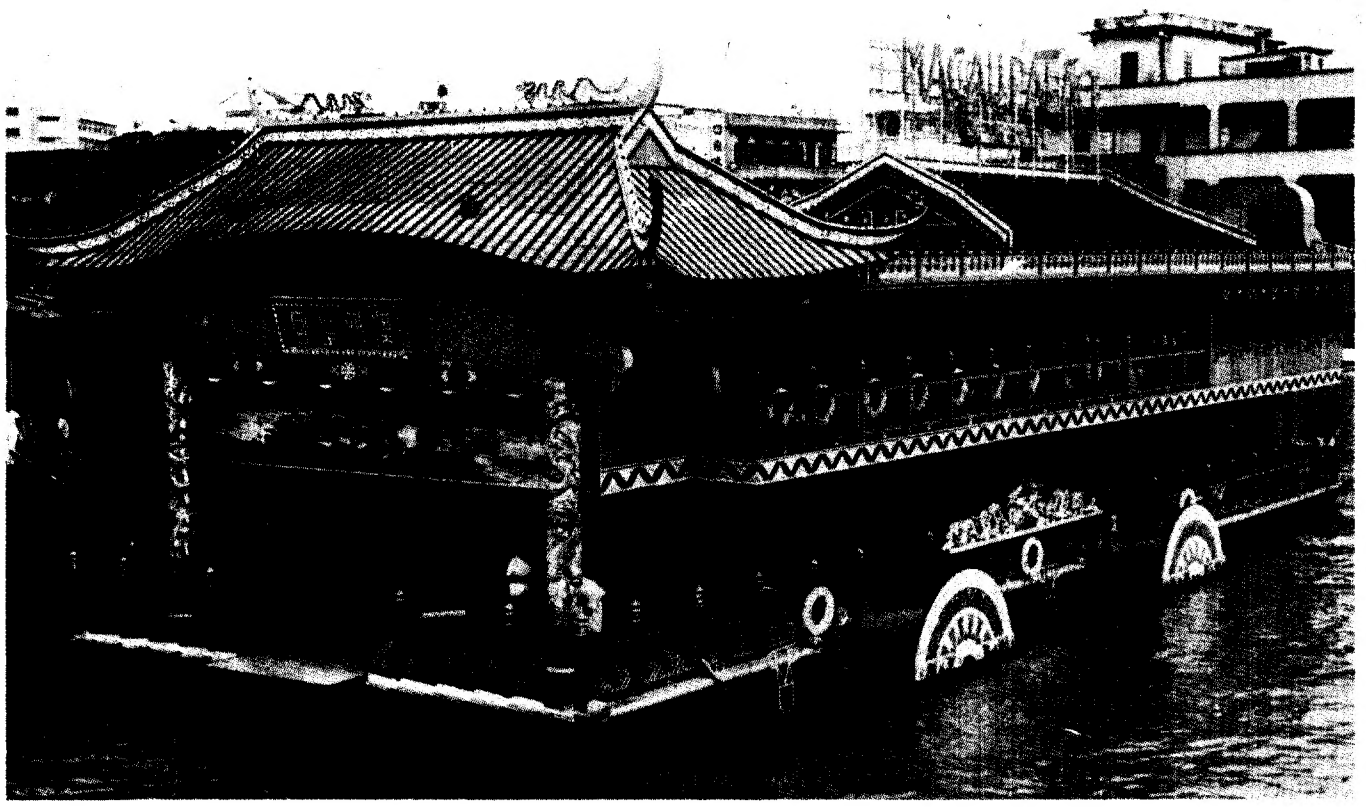
"Guarda fiscal matou porque quis"

O homem que «viu tudo»

"DL" ouviu testemunha do assassínio de Guzmán

«O guarda-fiscal matou Juan Guzmán porque quis. Se o cabo Nunes não lhe quisesse acertar, não se teria debruçado sobre a moita em que se escondia, nem teria disparado sobre si a dois ou três metros de distância», disse ao «DL» a única testemunha ocular dos factos, António da Silva Monteiro, em entrevista recolhida pelo nosso enviado especial a Vila Real de Santo António e Ayamonte que publicamos na pág. 9. António Monteiro acrescenta ainda que irá ao tribunal no próximo dia 15 para «contar a verdade, porque só a verdade é sagrada para mim». Entretanto, o ministro das Pescas de Espanha afirmou em Madrid que a morte de Guzmán afecta as negociações de pesca entre os dois países, enquanto o Conselho de Ministros exigiu uma «satisfação real e rápida» ao Governo português.

Pág. 9



O "DL" em Macau

Uma cidade é sempre a sobreposição de várias cidades: umas, transparentes e acessíveis, vêem-se num instante; outras, mais secretas, forjadas no subterrâneo, demoram tempo a descobrir ou nunca se descobrem. Macau não escapa a esta regra... Mas o que aqui dou conta tem a ver com uma miragem que os dias desfizeram.

Págs. 6 e 7

Processo FP: 78 incriminações, entre as quais a de Otelo

Pag 8

Se os jovens pudessem...

Carlos Gomes, 23 anos, empregado de escritório

'Começava por governar bem'

— *Porque escolheu essa profissão?*

— Como tirei o Curso Complementar e o Curso Geral de Comércio, esta profissão está relacionada com os meus estudos. Além disso foi o que apareceu depois do serviço militar.

— *Sente-se realizado?*

— Não completamente. Ainda não atingi o auge a nível profissional. Sinto que há muito mais para vir.

— *O quê?*

— Outra realização profissional, um cargo administrativo com outra responsabilidade.

— *Gostava de ser chefe?*

— Sim, claro.

— *Porquê, um cargo desses realizava-o?*

— Realizava. Talvez faça parte de mim mesmo. Sou Capricórnio e acho que isso está relacionado com o próprio signo. Dá-me capacidade de orientação, de disciplina, Poderia ser líder.

— *Quer dizer que acredita nos signos...*

— Acredito, da mesma forma que poderia acreditar em Deus. Não há dúvida que há algo omnipotente que influencia o nosso comportamento. Na minha opinião são os signos.

— *Com ou sem a influência de algo omnipotente, como vai o País?*

— Não é coisa que me preocupe muito.

— *Mas deve haver alguma matéria com que se preocupe mais...*

— Preocupo-me a nível económico, de segurança social. Ainda há muito por fazer.

— *O quê, concretamente?*

— É importante e merecem consideração os problemas da habitação, os salários em atraso, a segurança nas ruas e a assistência médica.

— *E como se poderiam resolver esses problemas?*

— O problema da segurança nas ruas podia ser resolvido pondo as Forças Armadas a fazerem rondas nas zonas de grande percentagem de criminalidade.

— *Não seria uma forma de militarizar a sociedade?*

— É possível que sim, nunca pensei muito nisso.

— *E isso não o assusta?*

— Assusta, mas não vejo outra solução.

— *Se pudesse governar, o que começaria por mudar?*

— Começava por governar bem.

— *De que forma?*

— Talvez deixando de me preocupar muito com os partidos e com maiorias e preocupando-me com os portugueses.

— *E como resolveria os problemas dos portugueses?*

— Canalizava as verbas do Orçamento Geral do Estado para áreas como a habitação, a assistência médica, etc.

— *Acha que as verbas do orçamento são canalizadas para os sítios certos?*

— É possível que estejam canalizadas para os sítios certos, mas talvez não nas medidas certas.

— *Devia constar no orçamento uma verba para os trabalhadores com salários em atraso?*

— Talvez. Estou em total desacordo com uma situação dessas. A nível de Governo deviam ser tomadas medidas para solucionar a situação.

O Reaganismo

Um compromisso entre neoconservadores e o "big-business"

Pierre Julien

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

A maioria dos Franceses tem um juízo favorável do reaganismo porque este relançou a expansão da economia norte-americana e deu nova vida ao dólar. A classe política questiona a hipótese de saber se o modelo seria ou não transferível para França. Debate cartesiano que não deixaria de surpreender os americanos. O que nos Estados Unidos se chama **reaganismo** não é uma teoria mas somente o resultado de quatro anos de lutas intestinas e de compromissos frágeis entre os dois grupos no poder: os neoconservadores, que chegaram com Reagan, e a direita clássica, emanação de Wall Strett e dos grandes negócios, o «big businesse».

Para o entender, é necessário lembrar os fracassos de Carter. Então o crescimento dos Estados Unidos tornara-se sinónimo de inflação com dois algarismos e de queda do dólar (-20% entre 1976 e 1979). Aos recuos políticos da América do Norte juntava-se um enfraquecimento financeiro que ameaçava os fundamentos da sua posição proeminente. O choque provocou uma viragem à direita duma fracção da tecnoestrutura. Para numerosos financeiros, economistas e políticos, o equíbrio orçamental e a disciplina monetária tornaram-se um novo credo. A inflação foi considerada o mal absoluto, pior que o desemprego. Perdido na tormenta monetária, Carter resignou-se a ter que chamar Paul Volcker, um dos partidários de uma terapêutica de choque, à cabeça da Reserva Federal, em Julho de 1979. Em alguns meses, as taxas de juro saltaram de 11 para 20%, e a recessão começou. O dólar suspendeu a sua queda mas a inflação ultrapassava ainda os 10%.

Na eleição presidencial de 1980, Carter, convertido às virtudes do rigor, propôs economias e novos impostos para financiar o rearmamento. Assim roubava aos republicanos o seu programa. O recém-chegado, Ronald Reagan preferiu prometer tudo ao mesmo tempo: menos despesas, menos impostos, mais armas e o equilíbrio orçamental! Sem esquecer a estabilidade monetária e uma expansão fantástica... O conjunto condimentado com o molho do professor Arthur Laffer, o guru californiano, para quem a diminuição da fiscalidade «confiscatória» e o «esbanjamento» do Walfare State devolveriam à América a sua vitalidade e a sua supremacia. Na Wall Street achavam graça a essas fantasias eleiçoeiras e esperavam as coisas sérias do após-eleições.

Mudança para o Crescimento

Surpresa: Reagan instalado na Casa Branca pretende cumprir o seu programa. E, apesar das pressões contrárias de Volcker e do **establishment** republicano, o Congresso vota uma misturada: redução de 25% do imposto sobre os rendimentos, uma diminuição substancial da taxação das sociedades e uma forte aumento dos créditos para a Defesa. O todo garantido graças aos cortes nos orçamentos civis concentrados apenas no ano de 1982. Na Walt Street e no Fed, o veredicto é definitivo: perigo de défice e inflação galopante! A reacção é rápida. O mercado das obrigações cai brutalmente no início de 1981, e Volcker mantém a taxa de base bancária a mais de 18%.

No início de 1982, o presidente do Fed, autêntica figura de proa dos conservadores tradicionais, exige o abandono de redução de impostos de 10% prevista para Julho. Reagan fecha os ouvidos e as taxas bancárias permanecem bloqueadas nos 16%, enquanto a economia se afunda na pior recessão desde a guerra. O PNB baixa 2% de meados de 1981 a meados de 1982, a taxa de desemprego passa de 7,3% a perto de 10% da população activa. O défice orçamental, agravado pela crise, ultrapassa mil milhões de dólares.

Na Casa Branca, consideram-se traídos e todos os contactos com Volcker são cortados, aliás, Reagan encontrou-o apenas uma vez depois de ter sido eleito. Mas o Fed é independente e vangloria-se de criar a política anti-inflacionista prometida por Reagan: 12% de subida dos preços em 1980, 9% em 1981, 4% em 1982. E o dólar ganhar 33% em 1981-82.

Volcker queria baixar a inflação a zero? Não disporá de tempo para isso. No início do Verão de 1982, grandes empresas estão à beira da falência. O dinheiro caro arruina as PVD endividadas ameaçando arrastar os bancos americanos na sua queda, e mergulha a Europa na recessão. O Fed transige: os juros baixam 5 pontos em seis meses, enquanto a Casa Branca diminui ainda os impostos e aumenta as despesas militares. Tudo isto contitui um adjuvante formidável suscitando uma recuperação proporcional. De finais de 1982 a meados de 1984, o PNB acresce 11%, os investimentos 25%, 6,3 milhões de empregos são criados. Isso com uma inflação congelada nos 4% e uma nova subida do dólar (+10%).

E os défices? O do orçamento federal culmina nos 195 mil milhões de dólares em 1983 (6% do PNB). Para a balança dos pagamentos correntes: – 40 mil milhões de dólares em 1983, atingindo 100 mil milhões de dólares em 1984. Os comentadores financeiros não cessam de anunciar a inevitável «colisão» entre empréstimos públicos e privados, acabando numa subida catastrófica dos juros. É esquecer que os favores fiscais e os lucros da recuperação permitiram às sociedades autofinanciar largamente os seus investimentos, e também que em s5 mil milhões de dólares a descoberto Orçamento para 1984, 110 mil milhões representam depósitos de juros do Tesouro susceptíveis de serem reinvestidos imediatamente. Por seu lado, a Reserva Federal criou moeda suficiente para garantir a estabilidade das taxas. Sem deslizes dos preços graças à firmeza do dólar.

É esta motivada pelo privilégio da moeda internacional ou o dólar está prestes a afundar-se? Falso problema. Foi a confiança, reposta pela política do Fed, que bastou para atrair consideráveis capitais estrangeiros em 1982. Posteriormente, e ao contrário da opinião espalhada, esse fluxo enfraquecerá. Mas a confiança manter-se-á e com ela o crescimento que naturalmente atral o crédito. Antes de 1983, bancos e empresas norte-americanos emprestavam qualquer coisa como 100 mil milhões de dólares por ano ao exterior, em especial aos PVD. Com a recuperação, os fundos são repatriados para financiar os emprestadores norte-americanos considerados de melhor nível. Resultado: apesar do enorme défice comercial dos Estados Unidos, há lá penúria de dólares como o indica a diminuição dos fundos oficiais dos bancos centrais nessa moeda desde o início de 1984.

E Reagan em tudo isto? Teve o mérito de esquecer as suas promessas de restabelecer o equilíbrio orçamental para manter o crescimento. Nisso, revelou mais maleabilidade do que os dirigentes conservadores europeus, hoje agarrados à locomotiva americana. Também se revelou como homem de Estado ao reconduzir, em 1983, o pouco maleável Paul Volcker na direcção do Fed para assim se conciliar com a Wal Street.

A recuperação sem fôlego

Hoje a recuperação, que tinha reaproximado os irmãos inimigos, perde o fôlego. A taxa de crescimento desceu de 8,6% no primeiro semestre para 2,7% no terceiro trimestre.

A expansão defronta-se com dois obstáculos: o primeiro, impossível de contornar, é a frágil margem de recursos técnicos e humanos ainda disponível para aumentar a produção. O segundo, é a perda crescente de competitividade provocada pelo superdólar, que amputou metade da expansão no terceiro trimestre. A não ser que proceda à desvalorização do dólar de 20%, os Estados Unidos arriscam-se a ter uma recessão em 1986.

O debate sobre os meios de conseguir aterrar suavemente (**soft landing**) reanimou as discussões intestinas. A dministração pretende que o único meio de revalorizar o dólar consiste em baixar o empréstimo do dinheiro ainda bastante pouco elevado. Volcker dá um passo em frente reduzindo-o perto de 2% no início do ano. Mas para ir mais longe, exige uma travagem do poder de compra através da política orçamental. As exportações seriam desse modo recuperadas sem risco inflacionista provocado pela procura interior. A manobra permitiria aliviar o custo do crédito na Europa e a dívida das PVD mas a pílula seria amarga para os eleitores de Reagan.

O presidente irá ceder? Ele concorda em pedir à Câmara democrata para reduzir as despesas não militares mas está pouco inclinado a aceitar em contrapartida um retraimento fiscal. Mostrar-se-á flexível? No caso de fracasso, o dólar enfraquecerá sem dúvida demasiado devagar para evitar a recessão. E Volcker, cansado da guerra, poderia demitir-se, dando lugar aos defensores da facilidade monetária.

Em todo o caso, podemos interrogar-nos sobre a solidez dos fundamentos do sistema depois do alerta de 1983-84. Por escassez de poupança interior suficiente, os Estados Unidos financiam os seus esforços de investimento pedindo empréstimos ao estrangeiro. Se continuam no ritmo actual, tornar-se-ão devedores do resto do mundo a partir de 1985. Outro facto importante: os lucros da produtividade americanos, nulos no final dos anos 70, fortes em 1983 (+ 3,5%), recomeçam já a cair. Finalmente, a inflação é mantida artificialmente baixa pela sobrevalorização do dólar. O fim da euforia está talvez próximo.

O olival onde fuzilaram Federico: junto à estrada de Viznar e Fuente Grande

Madrid – Garcia Lorca

Vasco da Gama Fernandes

1. Já por várias vezes me ocupei da vida e da obra de Federico Garcia Lorca mas considero o assunto sempre pertinente e daí mais um artiguelho.

Como já tive ocasião de referir conheci Lorca pessoalmente no ano de 1928 quando o poeta granadino passou por Portugal, durante a ditadura de Primo de Rivera, em trânsito para a Argentina.

Mais tarde, em 1931, reencontrei-o, e pela última vez em Madrid, nas salas exaltantes do Ateneu.

Já então conhecia a obra de Federico e, estranhamente, o admirava pela sua coragem, inspiração e voluntariedade.

O fascismo espanhol assassinou-o na matança do «Barranco de la Muerte», nos arredores de sua Granada feiticeira.

Estive então na casa onde nascera, em Fuente Vaquero, percorri os recordatórios do extraordinário poeta e acabei a jornada, num fim de tarde melancólico, junto ao «Barranco» onde se encontravam sepultados e desfeitos pela cal viva, além de Lorca, mais quatrocentos democratas insubmissos.

A imagem de Garcia Lorca jamais se apagou do meu espírito. Relei-o sempre com a mais profunda emoção e continua a indignar-me o seu vil fuzilamento.

2. Federico Garcia Lorca não era um político activo mas era sem dúvida um republicano que procurava servir a Espanha Democrática através dos seus poemas e das mais variadas mensagens do seu alto espírito.

Alguém disse um dia que a morte de Lorca fora um crime sem perdão pois haviam matado um dos maiores da Espanha inconformada e da Ibéria insubmissa.

Aconteceu há dias que, na minha habitual estadia em Madrid, tive conhecimento que se comemorava os 50 anos da estreia da «Yerma» que fora representado na capital de Espanha pela companhia da grande artista Margarita Xirgu.

Imediatamente me dispus a comparticipar na homenagem levada a efeito no Teatro Español mas, infelizmente, ficaram na rua como eu centenas de pessoas que não conseguiram lugar. Limitei-me a evocar para mim próprio o que teria sido a «Yerma» e recordar mais uma vez o significado da presença de quem nunca morreu na saudade dos espanhóis e de todo o Universo sensível.

Tive, no entanto, o privilégio de ler o «Pregon» de Rafael Alberti, seu antigo companheiro da tertúlia, e um dos mais inspirados poetas de todos os tempos.

E ao reler a «Yerma» concordei com o escrito do pedagogo Lorenzo Luzuriaga quando, a propósito da comemoração, defendeu a tese de que não sendo Lorca um político activo, a peça em questão não deixava de ser um grito de libertação, um brado de alma onde se combatiam as concepções cavernícolas da sociedade espanhola, uma militância que se opunha à mentira convencional e procurava os novos horizontes da modernidade, isto é, uma atitude varonil contra a tradição opressora, uma autêntica batalha que emergia triunfante no meio da apatia reaccionária.

Para além disso a obra de Lorca plurifacetada foi toda ela um grito de inconformismo que se expressava no teatro que se representava não só em Espanha, como no resto da Europa e na América Central com o aplauso e a comoção de todos os homens livres.

Na verdade não se pode falar de Lorca sem perfilar a miséria, as amarguras, as frustrações de uma grande nação que continua a ser grande.

Ninguém, na verdade, como os poetas possuem o condão de exprimir, resistentemente, as ansiedades dos deserdados, dos campezinos ou dos «obreros» sem trabalho ou mal remunerados.

Foi o que sucedeu com Federico Garcia Lorca e bem andaram os intelectuais espanhóis em trazer à ribalta a «Yerma» onde se traduz a dimensão de um povo que sabe o que quer e que continua a sabê-lo.

Aqui ficam estas notas emotivas para os leitores portugueses mais novos a quem aconselho a leitura de Garcia Lorca, permanente vigília da insubmissão contra a maldade e a perversão.

As palavras perdulárias

José Manuel Mendes

Porquê a neblina da tristeza nestas horas de sol claro, as aves habitando o abismo das torres altas, a vertigem do passado nos meus olhos? Porquê os passos, como vindo do fundo do desalento, indecisos no chão relvado e quente? Somos, a um tempo, a lava ulcerante, o lume que estimula, a liga da inteligência e do querer a que chamamos amor.

Gostava de ter-te aqui, Maria Antónia, olhando as pedras velhas com devaneado silêncio, jornadear contigo as áleas das amendoeiras floridas, há tempos, o mar algarvio, na distância, bordando espumas, ter-te, no calafrio e na esperança, não apenas presente nos farrapos de névoa da memória.

– Ainda penso no filme, Rui.

Mão ao queixo, indicador errando sobre os lábios. Na mesa em frente, o Marques, bigode retorcido, ar enfatuado de detective de grandes lances, lê o invariável Simenon. Alguém pede uma bica, bem tirada, se faz favor.

– Estás a ouvir-me?

– Sim, o filme.

– Excelente, o Piccolli. A que limites de ilusão e sofrimento pode levar a solidão.

– Alguma vez leste Romain Gary?

– Gary? **As Raízes do Céu?**

– Também. Mas pensava agora no **Luar de Mulher.**

Amavas-me. Um tipo giro, eis o que vejo em ti. Um tudo-nada difícil, snobe talvez. Era o intervalo do teatro. Limpavas os óculos, cachimbo ao canto da boca. De repente, um arrepio de incendio me varreu, a tua expressão fazendo-se de sonho e turbação, fitavas-me suavemente e eu apercebia-te o alvoroço por detrás da cortina translúcida do fumo. Recordo os teus olhos em vigília, Maria Antónia, gatilho suspenso, doçura licrosa de afago. Sinto-os vivos dentro destes minutos de angústia leve, cá vem, de novo, a imagem negra do castelo na claridade matinal, tão serenos, asas no cordel de fantasia, não me entrego à ideia de ver-te com o Natálio, a tal lâmina macerando a carne. Contorno o teu frágil perfil de espiga nos retalhos do nevoeiro e pondero, recolho nas cinzas legendas e impulsos.

– Rui, escreveste à tua irmã?

– Não, Cláudia. Obrigado por mo lembrares.

Trago-te um disco, Rui. Para gostares dele como gostas de mim. Uma prenda de Verão, o Pete Seager. Tanto como gosto de ti, minha mágoa ao despontar da ternura, esta trepadeira amarinhando no torpor da voz. Revejo-te: casaco comprido, gola alta, de um cinzento manchado de nódulos brancos, a teu lado o Natálio, desajeitado, bronco, verdadeiro. Como me perdi no vento pelos caminhos que rompemos juntos. Porquê, Maria Antónia, os flocos de bruma na crispação do rosto, por mim dentro como um vinho acidulado?

– Vamos?

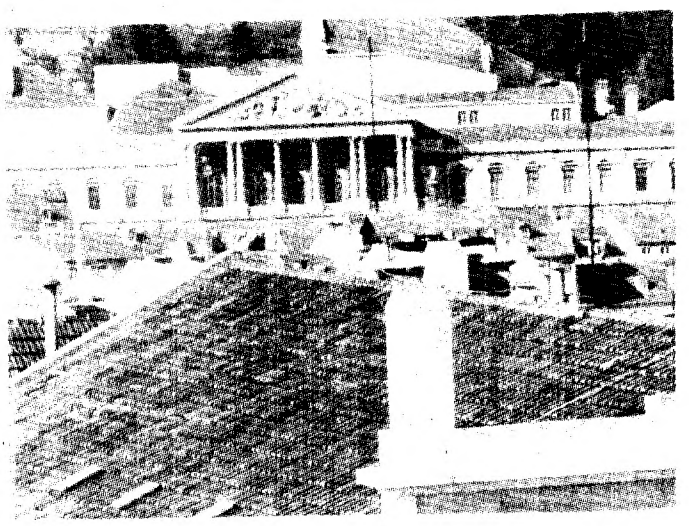
– Vamos, Cláudia.

Tem brasas nas faces. Uns olhos imensos, líquidos de sedução. Vamos. Amar-nos sofregamente. Antes do doce langor do sono. Antes do sono, Cláudia, antes do sono.

ponto a ponto

O diário «Sin Man», de língua chinesa, afirma que o jantar comemorativo do aniversário da reeleição de **Ramalho Eanes,** a realizar no território, «favorece a promoção da amizade luso-chinesa». O jornal, um dos seis diários de língua chinesa que se publicam em Macau, refere que portugueses e chineses deverão comemorar em conjunto o quarto aniversário da reeleição de Eanes, num jantar a efectuar no dia 26 e a que preside o governador de Macau, convidado pela comissão organizadora. O jornal exprime o seu apoio a Eanes por ter «contribuído directamente para o estreitamento da amizade entre os dois povos».

O secretário açoriano do Trabalho disse que o novo acordo laboral das Lajes «é substancialmente mais favorável para os trabalhadores do que o de 1976». Falando aos jornalistas em Angra do Heroísmo, Manuel Arruda disse que este acordo consagra pela primeira vez o direito dos trabalhadores recorrerem aos tribunais e respeita a lei laboral portuguesa. Admitiu, no entanto, que os sindicatos representativos dos trabalhadores das Lajes têm razão em algumas das suas reivindicações.



UMA breve história de cada um dos primeiros-ministros que residiram em S. Bento vai ser contada aos sócios do Centro Nacional de Cultura que domingo de manhã vão visitar o palácio. Tal «evocação histórica» começará na década de 50, no ano em que Salazar para ali foi morar depois de o palácio ter sido expropriado para habitação do primeiro-ministro. O palácio foi mandado construir no início deste século por Faustino da Gama e antes de ser entregue ao Estado foi ocupado por uma ordem religiosa.

O secretário-geral do PCP, **Álvaro Cunhal,** enviou uma saudação ao presidente nicaraguano, Daniel Ortega, onde afirma que as eleições na Nicarágua «demonstram que não há forças capazes de vencer um povo unido e determinado». Cunhal afirma que «as eleições de 4 de Novembro deitaram por terra os planos do imperialismo internacional». O «triunfo da revolução sandinista» tem uma «importância histórica para todas as forças democráticas e anti-imperialistas», acrescenta. Na saudação a Daniel Ortega, a propósito do seu acto de posse como presidente da Nicarágua, Álvaro Cunhal afirma o envolvimento do seu partido o «grande movimento de protesto contra a política de ingerência, intervenção e guerra não declarada do imperialismo norte-americano da América Central».

A Assembleia Municipal de **Beja** aprovou o orçamento proposto pelo executivo para o ano de 1985. O município de Beja terá um total de despesas da ordem de 554 448 contos, dos quais 36,7 por cento (203 748 contos) serão destinados a despesas de pessoal. A construção de arruamentos nas freguesias rurais irá custar 15 mil contos ao município, que investirá cerca de 12 mil contos na conclusão da Casa da Cultura de Beja e cinco mil na construção da bancada, balneários e instalações de apoio do complexo desportivo.

PORTUGAL atravessa a sua maior crise de sempre, infiltrando-se em muitas famílias o desespero e a desconfiança no futuro – alertam, em comunicado, as Mulheres Centristas e Democratas-Cristãs (MCDS). No texto o MCDS alerta para os problemas da «crise moral» que consideram afectar as «instituições e os responsáveis pelo destino de Portugal».

«GUERRA e Paz» é o tema de uma conferência organizada pelos JPV – Jovens Pela Vida – onde serão oradores o **general Altino de Magalhães** e o padre João Seabra e que se realiza no dia 14. Debater os problemas da guerra e da paz no mundo é o objectivo desta conferência, seguida de debate e que se realiza na sequência do tema de reflexão proposto pela **UNESCO** para este ano: Paz, Desenvolvimento e Participação.

UM australiano, o brigadeiro na reforma Lawrence Fitzgerald, está a tentar convencer os seus compatriotas de que os portugueses foram os primeiros a descobrir a Austrália. Interessado pela cartografia, o brigadeiro Fitzgerald escreveu um livro, «Java la Grande: the portuguese discovery of Australia», onde, com base em mapas do século XVI, tenta provar que os portugueses foram os primeiros a chegar à Austrália. O livro acaba de ser publicado pela editora «Publishers Pty» e está à venda por 27,5 dólares (cerca de 3700 escudos).

O chefe do executivo açoriano, **Mota Amaral,** presidente à comissão encarregue nos Açores das celebrações do Ano Internacional da Juventude, por despacho do Governo Regional. Além de Mota Amaral, que poderá delegar a coordenação da actividade da comissão em alguns dos secretários regionais, integram o organismo os directores da Comunicação Social (cargo não preenchido), Assuntos Culturais, Educação Física e Desportos, Emprego e Formação Profissional e Segurança Social e directores dos Centros Regionais da RDP e RTP.

Madeira

PSD e CDS dão as mãos para diploma sobre "custos da insularidade"

A assembleia regional da Madeira aprovou ontem na generalidade, com os votos favoráveis do PSD e CDS, uma proposta de lei sobre «suporte nacional aos custos de insularidade».

O diploma apresentado pelo Governo regional e aprovado com as abstenções do PS, UDP e PCP, pretende «estabelecer o quadro normativo dos deveres do Estado para com as regiões autónomas no que respeita aos custos da insularidade, fixando assim a moldura legal mínima a que esses deveres terão de sujeitar-se».

A proposta de lei a enviar à Assembleia da República, para discussão e votação – acrescenta o texto – é mais um passo visando concretizar, para além de afirmações verbais, uma participação real das regiões autónomas na comunidade portuguesa a que naturalmente pertencem pela História e pela cultura».

A proposta considera ainda que «se em 1976 – e apesar da Constituição – houve uma vontade política no sentido de não concretizar minimamente os deveres financeiros do Estado, está fora de dúvida que tal vontade política mudou em 1980».

JCP vai divulgar conclusões do Congresso

Eleita no recente 2.º congresso, a nova direcção da Juventude Comunista Portuguesa reuniu para balanço dos trabalhos do congresso e para debate das actividades para o ano corrente, nomeadamente as comemorações do Ano Internacional da Juventude e o 12.º Festival Mundial da Juventude, a realizar em Moscovo.

A Direcção Nacional da JCP decidiu a realização de várias acções de divulgação das conclusões do congresso, nomeadamente da proclamação e das «25 medidas de uma política alternativa para a juventude», rompendo graças ao trabalho criativo e dedicado dos jovens comunistas a barreira do silêncio que a Comunicação Social, controlada pelo Governo, procura criar à actividade da Juventude Comunista.

A reunião debateu o estado actual da preparação no nosso país do 12.º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes a realizar em Moscovo no Verão de 1985 e decidiu reafirmar todo o apoio da JCP à iniciativa e aos seus objectivos «Pela Solidariedade Anti-Imperialista, a Paz e a Amizade» e apelar a todos os seus militantes e organizações para que se empenhem e insiram no trabalho preparatório do festival.

Decidiu ainda a JCP convocar uma «Assembleia de debate» para o dia 2 de Fevereiro para «discutir a actual situação do movimento juvenil e algumas ideias essenciais de trabalho para o ano de 1985».

assembleia da república

Políticos serão aumentados a partir de hoje

A Assembleia da República reúne-se hoje durante todo o dia com uma agenda carregada. A votação final das remunerações dos cargos políticos, que ficou da sessão de terça-feira, e um inquérito parlamentar aos critérios de atribuição de verbas pela Secretaria de Estado do Emprego (cujo responsável é o social-democrata Rui Amaral) deverão ser os assuntos mais polémicos.

De qualquer forma, e quanto a este assunto, o grupo parlamentar do PSD decidiu, na sua reunião de ontem, votar favoravelmente este inquérito, pedido pelo PCP, tendo uma fonte social-democrata adiantado que «o voto do PSD sobre esta matéria tem a concordância do Governo».

Também o grupo parlamentar do PS já manifestou a sua intenção de apoiar a realização do inquérito.

Mas da agenda de trabalhos da Asembleia da República faz também parte o conjunto de projectos de lei sobre os objectores de consciência apresentados pelo Governo, ASDI e UEDS tendo o CDS retirado, entretanto, o seu próprio projecto sobre este assunto.

Relativamente a esta matéria, os deputados da JSD vão apresentar propostas de alteração à proposta do Governo, que, no entanto, deverão apoiar na generalidade. A mesma atitude será adoptada pelos deputados da JS.

Entretanto, da ordem de trabalhos de hoje fazem ainda parte o relatório do Provedor de Justiça e um outro da Junta de Crédito Público.

Relatório do Provedor de Justiça

A Comissão Parlamentar de Direitos e Liberdades apreciou ontem, o que acontece pela primeira vez, o Relatório do Provedor de Justiça.

O maior número de queixas recebidas pelo Provedor são provenientes de funcionários da administração local, nomeadamente dos Ministérios dos Assuntos Sociais, Saúde, Trabalho, Educação, Finanças e Justiça.

Nenhuma lei obriga o relatório do Provedor de Justiça a ser discutido no plenário do Parlamento, mas tal tem acontecido desde que, em 1979, o PCP tomou uma iniciativa nesse sentido.

No entanto, até hoje nunca o texto do Provedor tinha sido distribuído previamente na Comissão de Direitos possibilitando uma apreciação anterior ao debate em plenário.

O texto da comissão considera, no entanto, o que mais proveitoso seria poder, ter discutido o relatório com o próprio Provedor o que «será de esperar que venha a fazer-se no futuro».

Dos relatórios do Provedor referentes a 1982 e 1983 conclui-se que a sua acção se confina, quase exclusivamente, aos distritos de Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal e Braga.

A Comissão considera que tal se deve ao facto de, nas outras regiões, o povo não conhecer a existência do Provedor ou ter mais dificuldade em procurar os seus serviços.

Incompatibilidades

Autarcas do PS, PSD e CDS defenderam a incompatibilidade entre a situação dos eleitos locais para cargos que são desempenhados em regime de permanência e o desempenho de profissões liberais ou outras funções públicas.

Esta disposição consta de um anteprojecto de lei preparado por um grupo de trabalho da Associação Nacional de Municípios e que foi já entregue aos grupos parlamentares do PS, PSD e CDS.

As funções desempenhadas pelos eleitos locais, em regime de permanência, são incompatíveis com a actividade de agenda ou funcionário da administração central, regioal ou local, de empresa pública ou privada, com excepção dos vereadores em regime de meio tempo – diz a proposta.

Há incompatibilidade entre o exercício de funções dos eleitos locais, membros dos órgãos executivos em regime de permanência e o desempenho de profissões liberais na área da respectiva autarquia – acrescenta.

Moção vai ao II Congresso

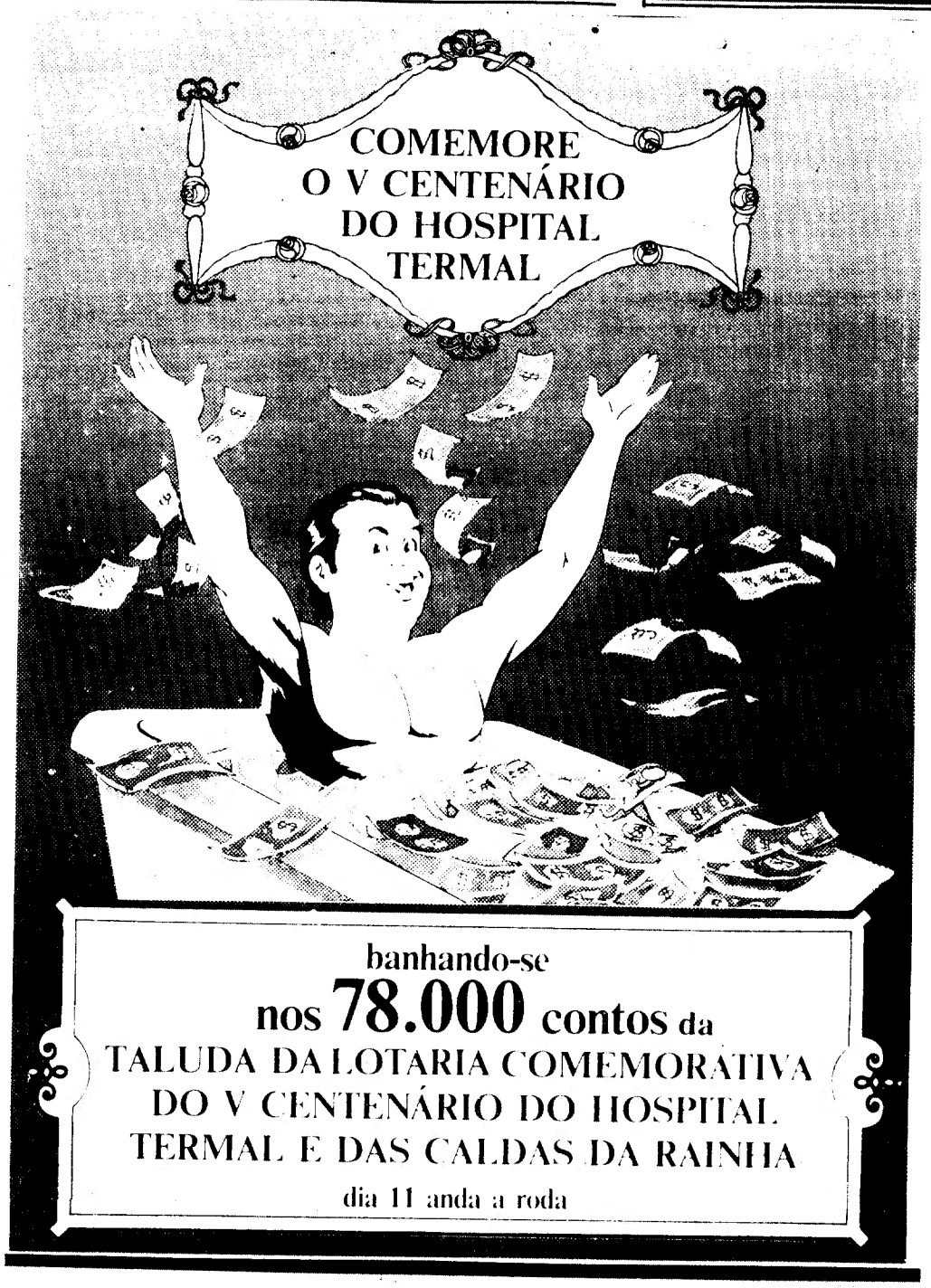
Membros da ASDI contra extinção

Uma facção do Conselho Nacional da ASDI apresentou à comissão preparadora do segundo Congresso uma moção em que são contestadas notícias acerca da extinção do partido.

A moção, subscrita nomeadamente por Cunha Leal, Machado Jorge, Leite Pinto e Joaquim Heleno, pretende a continuação da ASDI como partido «uma vez que se mantém por preencher um espaço político social-democrático próprio» e que «os valores que lhe estão subjacentes continuam válidos e concretizáveis».

Segundo afirmou à ANOP uma fonte do Conselho Nacional da ASDI, a posição maioritária deste órgão partidário é de que «a Acção Social-Democrática Independente deve continuar como partido, a despeito de insinuações de dissolução da Comissão Política Nacional».

A moção, subscrita pelos referidos conselheiros da ASDI, será discutida no II Congresso do partido, no próximo fim-de-semana, e «assume o compromisso de valorizar o papel e a função de um partido político no quadro do actual sistema político, de acordo com os imperativos político-estratégicos que vierem a ser definidos», salientou a mesma fonte.



Ano Internacional da Juventude

JC acusa o Governo de entrar "com o pé esquerdo"

A Juventude Centrista afirma que o Governo entrou no Ano Internacional da Juventude «com o pé esquerdo» porque «não tomou medidas para a melhoria da situação social dos jovens portugueses».

«Governo entra em 1985 com duas comissões, com o objectivo de programar e coordenar as comemorações do Ano Internacional da Juventude», acusa o comunicado da Comissão Política Nacional da JC, divulgado ontem.

A JC diz ainda que o Governo não ouviu as organizações de juventude, «com quem não parece vocacionado para dialogar».

«Da comissão de 1983 desconhece-se em absoluto o programa de comemorações que preparou e as verbas que foram gastas. Da comissão de 1984 desconhece-se a sua composição» – acrescenta o comunicado.

A JC considera que «estes factos prenunciam a inoperância total do Governo no Ano Internacional da Juventude, em matéria de política juvenil».

«O estatuto social do jovem não se altera com comissões mas com medidas, com reformas e com vontade e sensibilidade políticas, definitivamente tudo o que este Governo não sabe nem quer» – conclui o comunicado.

Iniciativa partiu do Parlamento

Gama convidado a explicar relações com Moçambique

A Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros, presidida pelo deputado socialista Manuel Alegre, condidou o ministro Jaime Gama para uma reunião sobre o estado actual das relações entre Portugal e Moçambique.

A decisão surge na sequência de declarações de autoridades moçambicanas sobre alegados envolvimentos de portugueses em acções de violência na República Popular de Moçambique.

A comissão parlamentar afirma também ter apreciado, com preocupação, a reivindicação feita por cidadãos portugueses de actos terroristas contra Moçambique, o que, reza o comunicado da reunião, se afigura contrário às leis portuguesas e atentatório do interesse nacional consubstanciado numa política de paz e cooperação com os Estados africanos de expressão oficial portuguesa.

As relações entre Portugal e Moçambique conheceram nos últimos dias desenvolvimentos negativos com acusações de Maputo de que responsáveis portugueses estariam a servir de base e apoio à RENAMO, organização armada que luta contra o regime de Samora Machel.

Em finais do ano passado, o Ministério português dos Negócios Estrangeiros apresentou queixa-crime, na Procuradoria-Geral da República, contra a organização por falsas afirmações sobre a Embaixada de Lisboa na capital moçambicana, desconhecendo-se porém o andamento do processo.

João Cabral de Melo Neto

"Meus últimos anos de diplomata são no Porto..."

O novo cônsul-geral do Brasil no Porto, João Cabral de Melo Neto, que ontem chegou a Lisboa, deve assumir ainda hoje as suas funções.

Melo Neto era aguardado no Aeroporto pelo ministro da Educação, José Augusto Seabra, e representantes do ministro da Cultura, dos Negócios Estrangeiros, bem como pelo presidente do Instituto Português do Livro e elementos da Embaixada brasileira.

Disse o escritor brasileiro, quando interrogado pelos jornalistas ao abandonar o Rio de janeiro: «Encaro o cargo com muita curiosidade. Sou nordestino, pernambucano, e não há um parente meu que não tenha um nome português. E como sou cada vez mais pernambucano, estou, por isso, mais próximo das raízes portuguesas.»

Cabral de Melo Neto, autor de «Morte e vida severina», defende o «barateamento» do livro português no Brasil e das publicações periódicas – eis um parêntesis importante.

Quando assediado pelos jornalistas portugueses, na Portela, Melo Neto, embora afável, teve o seguinte desabafo:

«Não podíamos ter a nossa conversa mais tarde? Agora ia dormir um pouco, pois estou um pouco cansado com esta alteração dos fusos horários. Se estivesse no Rio a esta hora (era manhã em Lisboa) ainda estava a dormir...

Diria ainda Melo Neto que estava no «fim da carreira». Assim:

«Tenho cinco anos de serviço diplomático a cumprir e escolhi o Porto.»

Manuel Tilman (ASDI):

Timorenses desejam normalizar relações Portugal-Indonésia

O deputado da ASDI, de origem maubere, Manuel Tilman, anunciou a criação, para breve, de uma associação cívica e cultural para a unidade de todos os timorenses no exterior e considerou que todos os naturais de Timor-Leste (incluindo partidários da Fretilin, UDT, Apodeti e outros grupos) desejam a normalização das relações entre Portugal e a Indonésia, como forma de se avançar para a resolução do problema maubere.

A unidade timorense em torno da resistência e o reatamento das relações diplomáticas luso-indonésias são essenciais para que se consiga, a médio prazo (mínimo de três anos), uma solução política para Timor-Leste – considerou Tilman, em declarações à ANOP.

A nova associação cívica defenderá o nacionalismo, a identidade cultural, o direito de Timor-Leste à diferença e à formação de quadros timorenses – informou aquele advogado e político, que preconiza para a antiga colónia portuguesa da Oceânia o estatuto de Estado federado (no âmbito de uma federação indonésia) ou o de Estado associado a Jacarta.

Os elementos que em nome da Apodeti defendiam há dez anos a integração de Timor-Leste na Indonésia são precisamente os que actualmente mais se opõem à participação pura e simples da população timorense num Estado timorense unificado – declarou o deputado da ASDI.

A abertura de Timor-Leste ao exterior, com ligações telefónicas, circulação de correspondência e liberdade de entradas e saídas foi defendida durante a entrevista por Manuel Tilman, no dizer do qual há 40 000 soldados indonésios em solo timorense, onde nesta época do ano, (época de chuvas) a população se limita a comer mangas.

A própria Indonésia tem todo o interesse em resolver o problema de Timor, dado que ele está a fomentar a existência no Norte de Samatra, no Iriam Jaya e nas ilhas Amboni de outras frentes de resistência à autoridade de Jacarta – observou o antigo presidente da comissão parlamentar eventual para Timor-Leste.

Numa entrevista recente publicada em Hong-Kong, o comandante das Forças Armadas indonésias, general Benny Murdani, declarou que ainda se está a tempo de uma solução política para Timor-Leste, território de 18 899 quilómetros quadrados onde vivem cerca de 500 000 pessoas.

Gama apela à convergência

Paralelamente, o ministro português dos Negócios Estrangeiros apelou ontem aos partidos da oposição para uma convergência com o Presidente da República e o Governo no tratamento do problema de Timor-Leste.

Jaime Gama fez aquela diligência na reunião que manteve com a comissão da Assembleia da República incumbida do acompanhamento da questão de Timor-Leste.

Segundo o porta-voz oficial do MNE, Gama expôs as diligências diplomáticas empreendidas durante o ano de 1984, sob orientação da Presidência da República e do Governo.

O ministro invocou as actividades desenvolvidas no âmbito da ONU e da Cruz Vermelha Internacional, os contactos com o Vaticano e o diálogo mantido com os países africanos de língua oficial portuguesa e com os governos de outros países, nomeadamente com os da Austrália e Holanda.

Jaime Gama reiterou à comissão os esforços do Estado português no sentido da defesa dos direitos do povo de Timor-Leste e da cooperação activa com a ONU para a procura de uma solução global para o problema.

Conversações com a Indonésia

Revelou ainda que a situação dos antigos funcionários da administração portuguesa e a defesa da língua portuguesa em Timor foram assuntos tratados nas recentes conversações entre Portugal e a Indonésia.

O ministro disse que estas conversações têm tido lugar no quadro dos esforços desenvolvidos pelo secretário-geral da ONU para resolver a questão de Timor.

Relativamente aos antigos funcionários da administração portuguesa, Jaime Gama disse que o Governo português vai fornecer à Indonésia uma lista com os seus nomes, a fim de poderem vir a ser repatriados e reintegrados em Portugal.

Crise institucional pode recrudescer

Comissão Nacional do PS reúne-se no sábado

A Comissão Nacional do Partido Socialista vai reunir no próximo sábado para debater a situação política e a estratégia autárquica do partido.

A reunião será antecedida na noite de sexta-feira por um encontro da Comissão Política do PS que irá preparar os debates de sábado.

Esta Comissão Nacional poderia ser mais ou menos irrevelante não fosse o facto de a sua realização coincidir com o termo do prazo dado pelos socialistas ao general Eanes para responder às críticas feitas à mensagem presidencial do Ano Novo.

Tanto quanto se sabe, o Presidente ainda não respondeu e pode-se manter silencioso até à próxima semana, dando assim azo a nova e dura reacção dos socialistas. Agora, aliás reforçada com o apoio implícito dado ontem pela Comissão Permanente do PSD que se manifestou «solidária» com a nota oficiosa do Governo.

O silêncio do Presidente da República, que está a atravessar um grande período de «reflexão», desdramatizou a crise institucional que se desenhava na semana passada. Mas é bem possível que os acontecimentos do próximo fim-de-semana a venham reacender, se o PS e, nomeadamente, Mário Soares optarem por tirar lucros políticos de um confronto com Ramalho Eanes.

Oposição à LAR na Madeira

A LAR vai explorar a ligação aérea entre Funchal e Porto Santo, se bem que para esse efeito o ano passado tenha sido constituída a «Lusitanair», conforme o seu administrador afirmou ao «Diário de Lisboa». A predominar a intenção das Ligações Aéreas Regionais (LAR), a «Lusitanair», que até ao presente apenas existiu no papel, terá esbanjado todos os seus investimentos, que Luís Faria calculou na ordem dos 40 mil contos, no mínimo.

A LAR, recentemente constituída pela TAP e por autarquias com aeródromo no continente, deve iniciar a sua exploração a partir de 14 de Março e «projecta manter na Madeira o avião da ex-TAP Regional, que explorava as carreiras de e para o Porto Santo, e alugar outro avião igual para aumentar a sua capacidade», acrescentou uma fonte da empresa.

A fonte oficial madeirense defende que «a participação do Governo Regional na LAR, por força das ligações regionais entre a Madeira e o Porto Santo, não se concretizou», admitindo assim que «a TAP Regional venha a manter aquela linha».

A TAP Regional utiliza nas ligações entre o Funchal e o Porto Santo, um aparelho com capacidade para 18 pessoas que efectua dois voos diários

comunicação social

Posse de nova direcção

Jornalistas devem fortalecer a Casa de Imprensa

— lembrou Mário Branco

«A crise do chamado Estado-providencial e as reconhecidas insuficiências do sistema oficial da segurança social, legitimam a união de esforços da comunidade jornalística em torno da Casa da Imprensa, no sentido de fortalecê-la, para que possa assegurar respostas sociais amplas e diversificadas», lembrou ontem Mário Branco, no acto de posse dos novos corpos gerentes da Casa da Imprensa.

Frisou Mário Branco — de novo mandatado como presidente da prestigiosa instituição de assistência social dos jornalistas» — que «servir os jornalistas pelo mutualismo e, através dele, contribuir para a dignificação da nossa profissão é o lema da Casa da Imprensa».

«Por isso — disse — quanto maiores e mais sólidos forem os elos da cadeia de solidariedade, maior será a capacidade de intervenção.»

Mário Branco deu conta, ainda, de novos projectos da Casa da Imprensa (ampliação de instalações e ciclo comemorativo do 80.° aniversário da fundação e do 50.° aniversário da sua total independência) e alertou para a existência de sócios da CI já «com sinais exteriores de pobreza» e para a necessidade de ajuda aos «jornalistas mais necessitados».

Fernando Soromenho, presidente da Assembleia Geral, falou da ameaça que paira sobre a Segurança Social no País e sublinhou a importância do mutualismo «tão esquecido e tão pouco aproveitado entre nós».

Manuela de Azevedo falou também das preocupações culturais da Casa da Imprensa. Destacou a criação e funcionamento da sala de exposições «Atrium» situado no «hall» da CI e apelou ao apoio dos profissionais da Informação (Imprensa, Rádio e Televisão) na participação e divulgação das iniciativas culturais da Casa da Imprensa, que se avizinham ainda mais amplas e inovadoras.

São efectivos da nova direcção Mário Branco (presidente), Rui Cunha (vice-presidente), Alda Mafra (secretária), Martinho de Azevedo (tesoureiro) e Edite Esteves, Eduardo Baião e Murilo Lopes (vogais).

Divergências sobre Estatutos Editoriais

Enquanto o «Diário de Notícias» comemorava os 120 anos de existência, o seu director, Mário Mesquita, interpunha recurso para o Supremo Tribunal Administrativo de um parecer do secretário de Estado, Anselmo Rodrigues – revelou à ANOP aquele jornalista.

O parecer recorrido, o adjunto do o ministro de Estado para a Comunicação Social, em resposta a diligências do Conselho de Gerência do «DN»,entende que o Estatuto Editorial de cada jornal é da competência da respectiva Administração.

«Inversa, no entanto, é a posição do Conselho de Comunicação Social, que comete tal competência ao director do órgão interessado, como exprimiu em resposta à mesma consulta.»

Em declarações à ANOP, no início do centésimo vigésimo primeiro ano de vida do «DN», Mário Mesquita alega «pressões políticas» do poder sobre o decano dos diários da capital portuguesa.

«No que se refere a pressões políticas sobre o jornal ao longo de 1984 – refere Mário Mesquita – verificaram-se três situações que considero configurarem atitudes lesivas da sua independência perante o Governo e a Administração Pública.»

«Essas três situações – recorda – foram comunicadas ao Conselho da Comunicação Social, que se pronunciou sobre elas, corroborando os pontos de vista defendidos pelo director do DN.

Referiam-se essas questões ao noticiário do «DN» sobre o debate parlamentar da Lei de Segurança Interna, a competência de um director de jornal (neste caso, o do mesmo matutino) para decidir sobre deslocações de jornalistas ao estrangeiro, e a terceira ao Estatuto Editorial, também do «DN».

Entretanto, Anselmo Rodrigues diria à ANOP que a posição do Governo á favorável competência das administrações dos jornais na elaboração dos Estatutos Editoriais não é doutrina própria, mas da Procuradoria-Geral da República.

O secretário de Estado adjunto do ministro de Estado comentava assim as críticas do director do «Diário de Notícias», Mário Mesquita, que em entrevista à ANOP criticou aquela posição de Anselmo Rodrigues.

Nessas declarações, Mário Mesquita sublinha haver uma «divergência de pontos de vista» entre o Conselho de Comunicação, que, consultado, se pronunciou pela competência da direcção do jornal, e o secretário de Estado, que optou pela competência da Administração.

Aniversário de "O Diário"

O jornal «O Diário» atingiu hoje o nono ano de publicação, e celebra o seu aniversário com uma festa hoje, no Porto, e outra, sábado à noite, em Lisboa, no Coliseu dos Recreios. Por motivo desta efeméride, o «DL» apresenta a todos quantos nele trabalham as suas saudações.

RTP: inquéritos a jornalistas

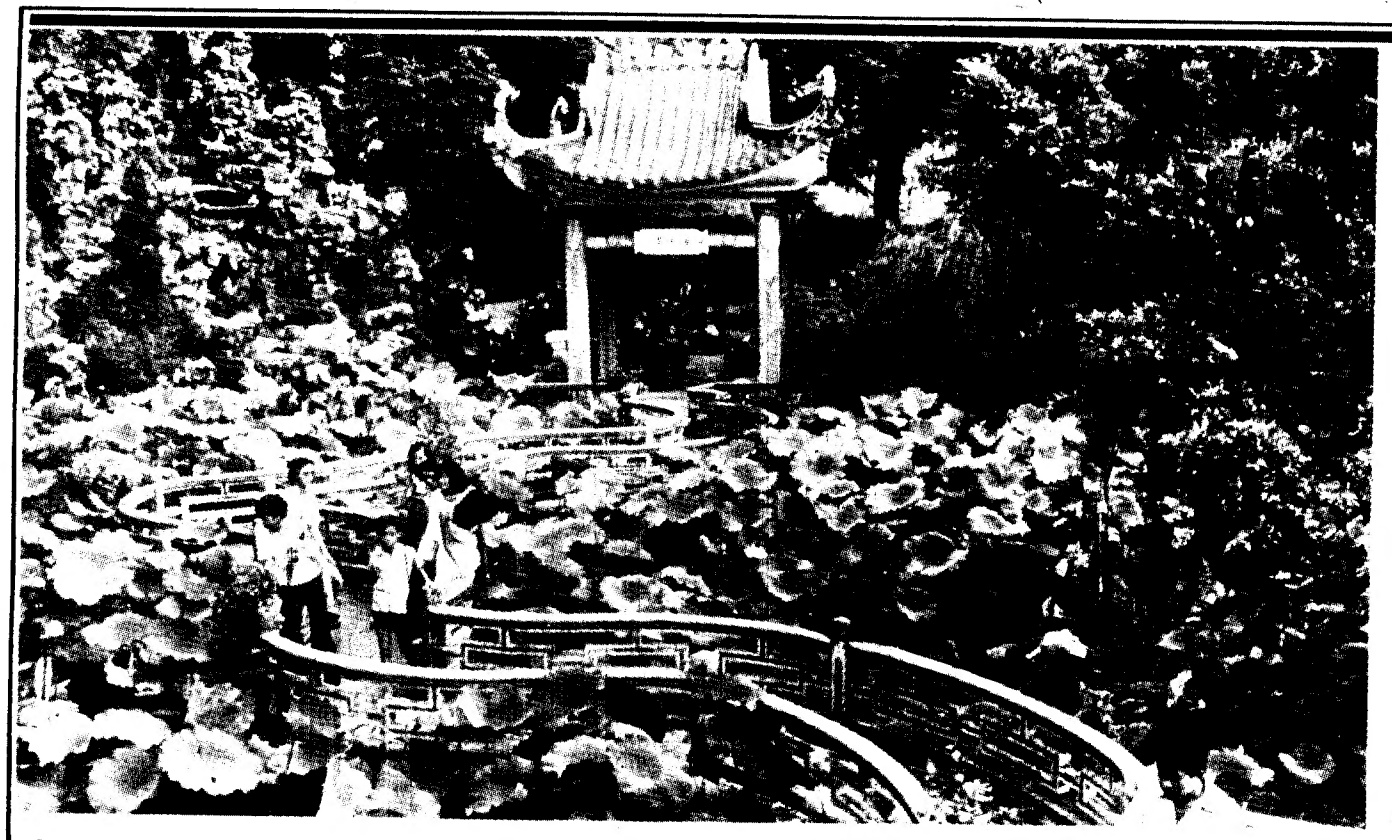
Os jornalistas do Serviço de Noticiário da RTP manifestaram a sua «preocupação pela actual situação do Departamento de Informação, nomeadamente no que se relaciona com os inquéritos instaurados a jornalistas».

Reunidos em plenário, os jornalistas da RTP decidiram que o Conselho de Redacção «manifeste ao Conselho de Gerência e à Chefia do Departamento de Noticiários que os jornalistas recusam qualquer forma de pressão interna ou externa».

Os jornalistas decidiram ainda apoiar o comunicado de 8 de Janeiro em que o Conselho de Redacção «denuncia o progressivo agravamento das condições de trabalho dos jornalistas, cuja intensificação provocou uma situação de ruptura».

O plenário manifestou o «seu apreço aos colegas demissionários (José Cândido de Sousa, José Alberto Machado e João Grego Esteves) pelo sentido deontológico demonstrado».

Os jornalistas aprovaram um voto de censura ao chefe do Departamento de Notícias, Nuno Coutinho.



Meu

Lurdes Féria

Macau – o que nos resta, formalmente, de um império desmantelado. Migalha essa, ainda assim, presa por um fio que a qualquer momento pode ser quebrado. Basta que Pequim ordene: «está na hora, ponham-se a milhas!». Imediatamente voamos mares, rumo a casa. Ou, talvez que a ordem de despejo nos seja comunicada com mais chá, mais de acordo com a tão proclamada diplomacia chinesa: «meus senhores tenham a bondade de se retirar». O que para o caso tanto faz. Isso: **«tanto faz»,** respondeu-me o proprietário de uma loja de artigos fotográficos do centro de Macau, com um encolher de ombros. O que estava em causa era se ele preferia o território tal como está, sob tutela portuguesa, ou inserido politicamente na China. Ora, este homem, possuidor de passaporte português, fala apenas inglês e chinês. E julgo que nunca pôs os pés em Portugal, o que também não é grave.

Enquanto a ordem não chega, a vida em Macau decorre sem sobressaltos nem angústias. Respeitam-se as regras do jogo e das conveniências. Do que resulta a completa ausência de drama. Para uns é o abandono discreto e airoso, após uma gerência de quatrocentos anos; para outros a recuperação oficial daquilo que lhes pertence e que (para quê rodeios?) de facto governam.

Macau – o que alguém denominou, numa conversa superficial, de **Las Vegas** do Oriente. Com efeito vive-se ali, dia e noite, sem interrupção, a vertigem do jogo. Três companhias de transportes marítimos fazem o trajecto, de 40 milhas, que separa Hong-Kong de Macau. Embora as carreiras sejam constantes, há que aguardar, por vezes, vagas ou, numa atitude previdente, comprar os bilhetes com antecedência. Sobretudo para os **jetfoils** do sr. Stanley Ho que, por coincidência, é o maior accionista da Sociedade de Turismo e Diversões de Macau. Do jogo, portanto. Do filão que nunca se esgota e resiste a todas as crises.

Li, algures, que Macau bate o Vaticano em matéria de igrejas e Monte Carlo no que toca a mesas de jogo. Se as igrejas patenteiam um esforço de penetração portuguesa no âmago da civilização oriental, o gesto revelou-se perfeitamente inútil. Cabe aqui este aparte: constatei que as igrejas estavam vazias, o que não sucede com os casinos. Cheíssimos. A tentativa de atingir uma mentalidade, seguríssima dos seus deuses, superstições e costumes, em meu entender, falhou. Houve resistência cultural ao embate colonizador. Creio mesmo que, quando um dia partirmos, a maioria da população nem dará pela nossa falta...

Pregrinação

Macau – o que nele busquei, antes de tudo, foram memórias. Desembarco com alguma expectativa mas sem assombro. Reconheci a cidade que idealizara, limitei-me a verificar a imagem construída com o suporte do cinema e da literatura. Não me comportei como forasteiro em terra desconhecida. Uma marginal, em forma de cotovelo, conduz-me ao hotel **Bela Vista,** edifício soberbo. Destacável no velho agregado colonial.

Peregrinação inadiável, daqueles que têm de ser feitas logo no primeiro dia. Claro que não se trata de um hotel vulgar. É uma instituição cultural, a preservar da ganância imobiliária que também já se apoderou de Macau. É que um metro quadrado de terreno custa uma fortuna em Hong-Kong... e há que investir, noutros lados onde as cotações são mais baixas.

Decadente, corroído pelo tempo, o **Bela Vista** seria o lugar que Somerset Maugham escolheria se, porventura, nas suas deambulações pelo Extremo Oriente tivesse passado por Macau. Embora roce outras zonas da mitologia das viagens, comparar o Bela Vista ao **Malaysia,** de Banguecoque, não será de todo descabido. Uma revista americana descreveu este hotel da Tailândia como um sítio **«hitch-Hiking set»,** expressão intraduzível que evoca uma geração obsecada pela estrada, mochila às costas e um humor a toda a prova.

Imagino-o imponente, peça expressiva de uma arquitectura colonial, afogada pela força dos elementos orientais. Desta sobreposição resultou o **Malaysia,** onde acorriam os soldados americanos (combatentes enfastiados no Vietnam), nas licenças consentidas para descontrair de um combate onde nunca puderam ver a cara do inimigo. À beira do abismo e das situações-limite repetiram, ali, muitas «noites brancas». Foram vencidos, mais pela heroína e pela sífilis, do que pelo inimigo...

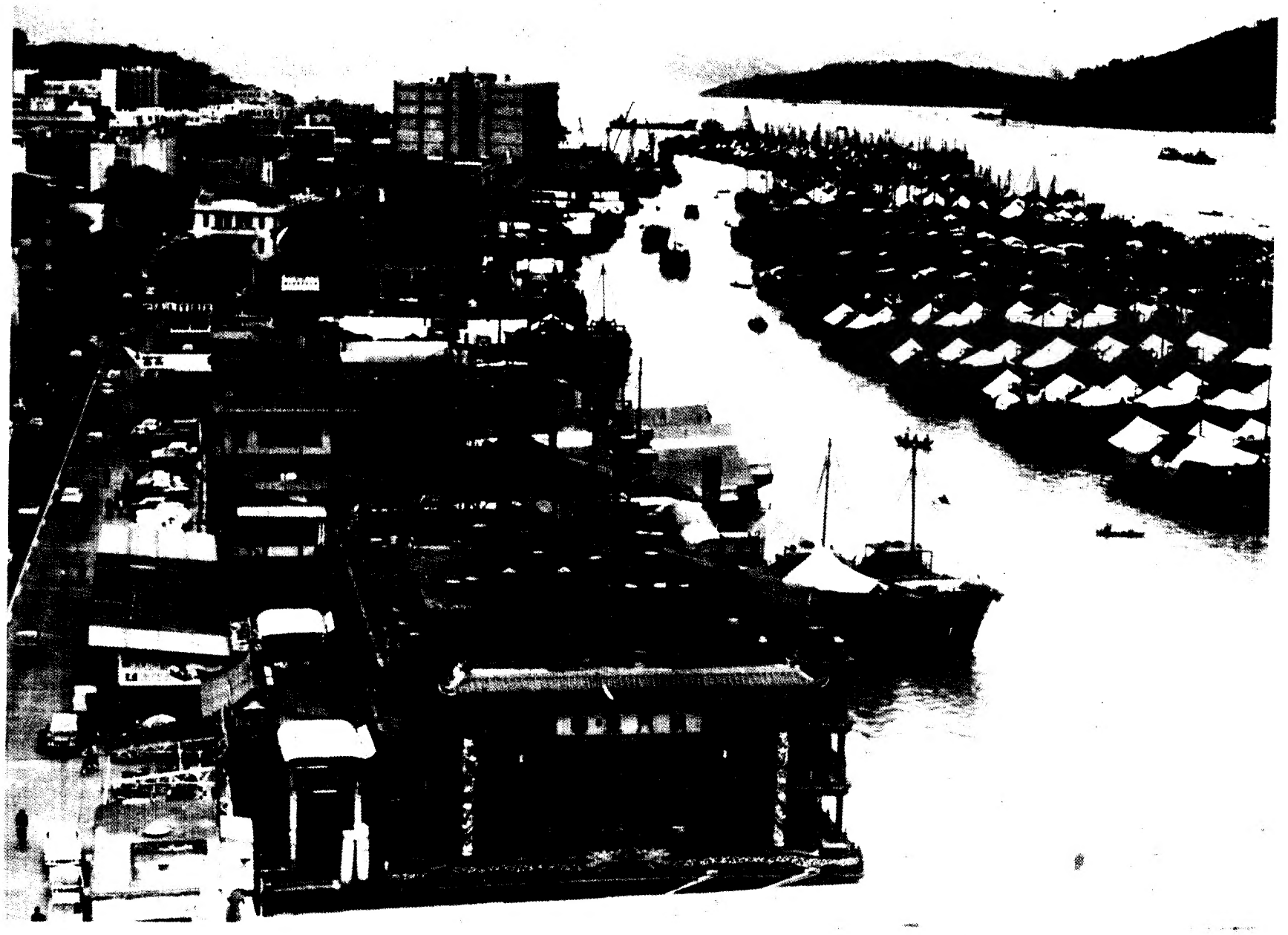
Outro universo liga-se à história do **Bela Vista.** Mais familiar – traduzo mais burguês –, fez nome com gente, menos atreita a desregramentos. Situa-se na freguesia de S. Lourenço, onde a cidade cristã sempre se manifestou com maior pompa. **«Vi Camilo pela antepenúltima vez na vida, em fins de Verão de 1912 em Macau, no curioso casarão do século XVII ou XVIII, cerca do hotel Bela Vista, onde me alojei com a minha mulher».** Alberto Osório de Castro, autor destas linhas, trocou durante muitos anos, correspondência com Camilo Pessanha.

Poeta

Sim, Camilo Pessanha, obscuro professor no liceu de Macau (funcionário público mal pago), cargo que acumulava com o de conservador do Registo Predial. Sim, Camilo Pessanha, genial poeta, devotado ao ópio e ao museu chinês que, a pouco e pouco, foi construindo com os objectos adquiridos, em pesquisas pacientes, nos ferros velhos de Macau e Hong-Kong. **«A bolinha negra, levemente amolecida e incendiada em chama de álcool entrou a fumegar no cachimbo...»** Logo que o produto «a divina droga», lhe inundava o cérebro, Camilo transformava-se.

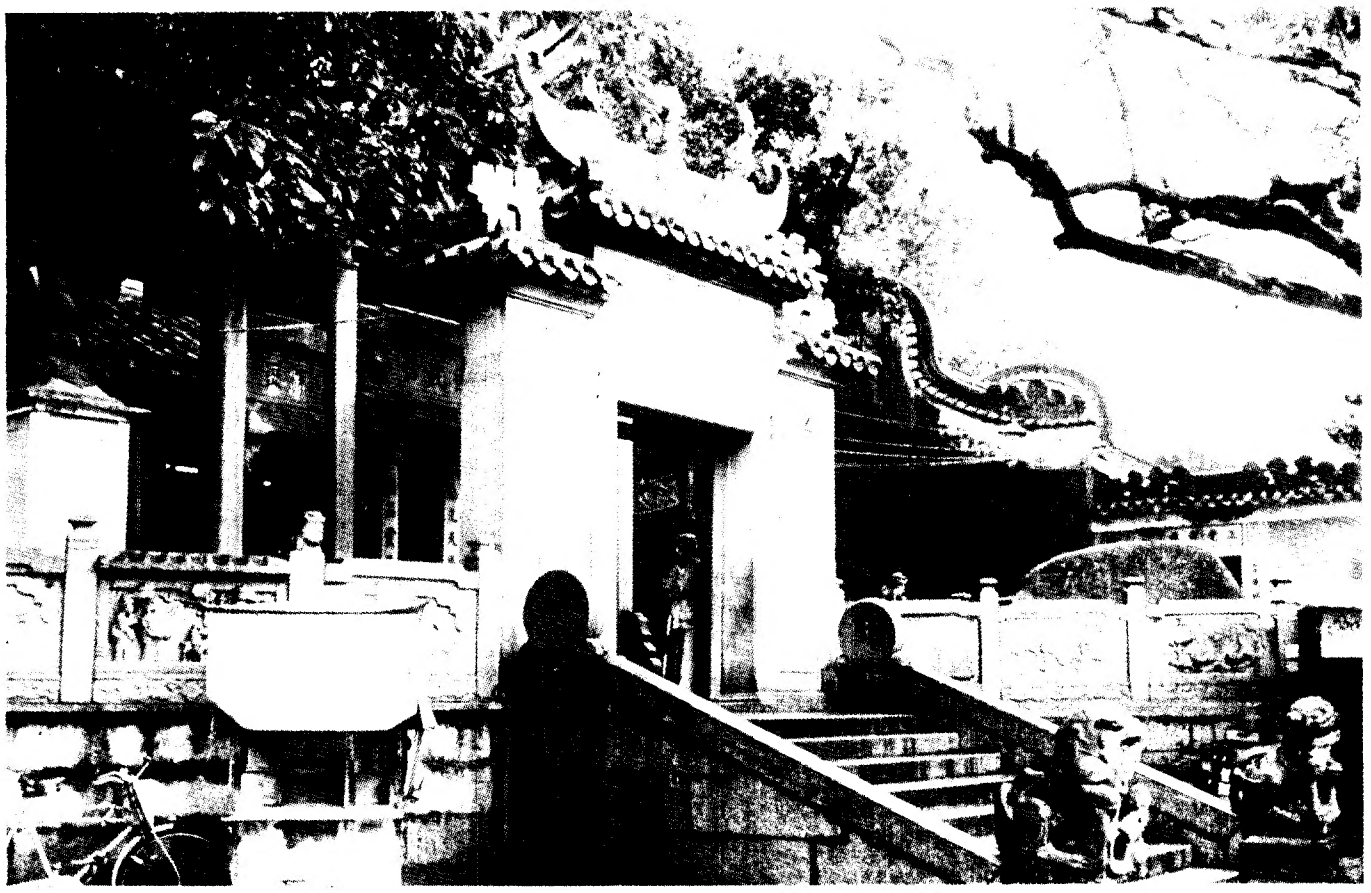
Desparecia o funcionário e surgia o poeta. Transbordante de vida, brilhante no discurso – era o poeta por inteiro. Na rasgada varanda do Bela Vista, consumida a dose da manhã, almoçava lentamente, distraído com o mar. Águas paradas e barrentas que as caravelas portuguesas cruzaram na sua aventura marítima. Hoje percorrem-nas a frota do sr. Stanley Ho, **«capitalista amigo»** da China. Capitalista é, sem dúvida. Amigo de Pequim talvez... mas há qem o defina como um dos «padrinhos» asiáticos.

Voltemos ao **Bela Vista** que numa época remota pertenceu ao inglês Clarke, capitão de navio. Não, nada de confusões. **Conrad era capitão** de longo curso e este limitava-se a comandar os navios que faziam a travessia entre Hong-Kong e Macau. Segundo os escritos do padre Manuel Teixeira, um prolixo ensaista (talvez em demasia), o marinheiro teria comprado o hotel a uma companhia de Hong-Kong, em 1899. Depois de algumas demandas em que a administração portuguesa esteve envolvida, o **Bela Vista** foi comprado pela Santa Casa da Misericórdia. Seguem-se arrendamentos, fracassos económicos e outras peripécias que não interessam para o caso. O certo é que não obstante a sua atmosfera romântica, o hotel dava pre-



O porto interior, vendo-se em primeiro plano o barco-casino e, à direita, os barcos de pesca que servem de residência aos pescadores

Macau de papelão



Entrada do templo da deusa A-MA

Viva la folie

juízo.

Nos anos trinta alojou cadetes da Administração Civil Britânica, mediante um acordo com o governo inglês. Hóspedes insossos que estudavam chinês em Macau, preparando-se assim para servir o império colonial de Sua Majestade. Bem comportados – o oposto dos americanos do **Malaysia** –, a única transgressão que se permitiam era cortejarem as raparigas macaenses. Tudo muito dissimulado pois as leis inglesas, bastante rígidas em questões de raças, impediam casamentos com gente de **«cor»**.

E... agora o **Bela Vista** continua a ser hotel. E continua a ser frequentado por ingleses insípidos. Um amigo português, instalado em Macau, contou-me estes episódios. Estava sentado na varanda, tal como o Camilo Pessanha, a olhar o mar. O conforto do álcool (já ia no quinto ou sexto wisky) retinha-o dentro de si, entregue aos seus pensamentos. Absorto nem deu conta do casal de ingleses que tentava meter conversa com ele. **«What?** – pergunta. Queriam saber o que fazia em Macau. **«Ah... trabalho para o governo e vivo com uma puta tailandesa que funciona num pseudo-salão de massagens. «What?»** – pergunta o casal. Mudaram de cor. Do branco para um rosa pálido. A conversa esmoreceu sem mais se reatar.

Lino Ventura prepara-se para entrar em acção

Cinema

Macau – o que contém exotismo para os cineastas. Orson Welles transplantou, para ali, o que na literatura acontecia em Cantão. Falo da **«História Imortal»**, filme protagonizado por Jeanne Moureau. Há ainda o **«Macau»** de Joseph Von Stromberg, fita que não tive a sorte de ver. Azar meu. Mas vi o **«Goldfinger»**, James Bond, o invencível agente secreto. Que cenário mais apropriado para as suas aventuras do que o Casino Flutuante? Sórdido, a sugerir crimes, nem parece de verdade. Parece mais uma encenação de estúdio...

Cinema, que mais? Se a memória não me falha, uma cena da **«Colina da Saudade»** também foi filmada em Macau. Exactamente a da Dança do Dragão, um costume rotineiro. Raro será o turista que lhe falte a ocasião para assistir a tal espectáculo de rua. Quando se inauguram lojas ou restaurantes, hotéis ou supermercados, infalivelmente, acontece a dança do dragão... **«Serve para afugentar os espíritos maus»**, diz-me um macaense.

Talvez que os leitores se espantem com a omissão, neste cortejo de referências ao cinema, de Steven Spielberg. É que estou fula com ele. Num documentário televisivo sobre a rodagem de **«Indiana Jones»** nem sequer mencionou Macau. Pois garantiram-me que o cineasta americano filmou no antigo Hotel Sam-Sam, na zona do porto interior, a mais impressionante da cidade. Não digo **pitoresca** porque embirro com a palavra. Onde há um odor a peixe seco, ópio, suor quente das multidões. Onde a pobreza está concentrada, devido à emigração clandestina da China. Muitos chineses atravessam a nado, o rio das Pérolas, proeza que por vezes lhes custa vida.

«Hoje deu à costa mais um corpo...» diz-se em Macau como se fosse um acontecimento normal.

Ainda o cinema. Diverti-me, imenso, em Macau a observar os movimentos de uma equipa francesa. Encontrava-os todas as manhãs: nas Ruínas de S. Paulo, na Praça do Leal Senado, na marginal da Praia Grande... com todo aquele aparato de máquinas, figurantes e vedetas. Tornámo-nos, não digo amigos, mas conhecidos. Cumprimentavam-me e sorriam. Presumo, pelo que vi, que se fabricava uma fita medíocre, apoiada na popularidade de **Lino Ventura.** Ainda presenciei uma cena de pancadaria, a fingir (é óbvio) entre o **«duro»** do cinema francês e Mort Shuman. Incidente ocorrido numa perseguição de «rikchaus».

Calma

Macau – o que tem para oferecer ao turismo, para além do jogo, é uma certa tranquilidade que não existe em Hong-Kong. **«Um pedaço de Portugal nas costas do mar da China»,** sublinham as brochuras do Centro de Turismo divulgadas no Japão. Cerca de quatro milhões de turistas visitaram aquele território o ano passado. Da colónia inglesa veio o grosso; e os restantes da Austrália, Japão, Canadá e Estados Unidos.

Com a construção de hotéis supermodernos e sofisticados, o mercado americano começou a interessar-se mais por Macau. **«Mas, por enquanto, o nosso principal mercado estrangeiro é o Japão»,** informa Armindo Ferreira, encarregado das relações públicas do Turismo de Macau. Dantes era o turista de umas horas, o tempo de uma visão global rápida. Estacionava em Hong-Kong e vinha espreitar Macau. Mas a pespectiva hoje é outra: **«Os grandes operadores turísticos mundiais já incluem Macau nos seus itinerários».**

Houve tempo em que Macau era apenas uma ponte de passagem para a China. Agora impõe-se circuitos obrigatórios às agências. Mas o que tem a cidade para oferecer ao turista? **«Pretendemos desenvolver a vida nocturna mas não no sentido de Hong-Kong...»** A propósito lembro-me do **«Crasy Paris Show»** que se apropriou do teatro D. Pedro V. Um cheiro de Pigalle, com francesas de refugo para regalo do olho asiático.

Desconfio, porém, que as tailandesas e filipinas têm muito mais sucesso. Quem resiste às sensações das massagens asiáticas feitas por mãos sabedoras? Macias e relaxantes como uma borla de arminho a passear sobre o corpo ou o cetim em contacto com a pele...

Os leitores poderão pensar que as minhas impressões de Macau não lhe dizem absolutamente nada. Até poderão sentir-se um pouco defraudados. Mas... calma aí! Este é o meu Macau inventado, um foto-romance construído na minha cabeça. Um Macau de papelão. Mas... há mais. Há outro.

Até já.

de ontem para hoje

Processo das FP-25 em Tribunal

O processo das FP-25 de Abril deu ontem entrada no 4.º Juízo Criminal de Lisboa no Tribunal da Boa Hora, depois de terminada a instrução preparatória sob a responsabilidade do juiz Martinho de Almeida Cruz, do 4.º Juízo de Instrução Criminal e cujas investigações estiveram a cargo da Direcção Central de Combate ao Banditismo, uma controversa extensão da Polícia Judiciária em regime de perfeita autonomia. Sobem a cinco dezenas os indivíduos contra quem foram formuladas acusações, estando cerca de 40 sob prisão entre os quais Otelo Saraiva de Carvalho. Aos arguidos são imputadas intervenções em crimes de natureza violenta e/ou serem membros de associações criminosas. Fontes judiciais prevêem que a maior parte das acusações se diluam no julgamento dada a sua fragilidade já que baseadas exclusivamente em testemunhos de «arrependidos», alguns já ausentes do País.

Celorico quer reflorestar a serra

Cerca de 376 quilómetros quadrados de florestas no concelho de Celorico da Beira foram destruídos por incêndios nos últimos dez anos — afirmou o presidente da edilidade, Faria de Almeida. As áreas afectadas localizam-se principalmente nas regiões da serra onde existem cerca de 800 hectares que a Câmara pretende reflorestar à base de folhosas e resinosas, através da Direcção-Geral de Florestas. A curto prazo vão ser reflorestados 120 hectares situados nas vertentes da serra próximo de Linhares da Beira. Faria de Almeida apontou a necessidade de posteriormente se promoverem acções de protecção à floresta com instalação de postos de vigia e tanques de água ou represas.

Novo Lar em Famalicão

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Famalicão tenciona iniciar este ano a construção de um lar para a terceira idade em Gemunde — foi ontem anunciado. O lar está orçado em 100 mil contos, contando com uma contribuição de 30 mil da parte do Governo. Está também em projecto a construção de um jardim de infância em Gavião. O orçamento da Misericórdia de Vila Nova de Famalicão, que já possui duas creches e um lar para idosos, prevê para este ano uma receita de 83 mil contos.

Líderes da FLA e da FLAMA encontram-se na Madeira

O líder da FLA, Frente de Libertação dos Açores, José de Almeida, encontra-se na Madeira para contactos com os responsáveis da FLAMA, Frente de Libertação do Arquipélago da Madeira. Hoje num hotel de luxo do Funchal, o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, encontra-se com José de Almeida, na qualidade de cidadão como pretende sublinhar o governante madeirense.

Críticas do PCP em Condeixa-a-Nova

O PCP criticou ontem a gestão do Executivo municipal de Condeixa-a-Nova (Coimbra). Um comunicado da comissão concelhia do PCP daquela vila salienta que «o concelho chegou a uma situação insustentável». Enumera o que, em sua opinião, constituem as principais deficiências da actuação camarária, com especial incidência nos problemas de saneamento básico, fomento cultural e segurança nas estradas e critica outros aspectos sociais e económicos. Refere ainda que «o actual estado em que se encontra o concelho é fruto da acção da Câmara e do Governo».

Subsídio para aquecimento nas escolas

A Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto atribuiu ontem um subsídio de 210 mil escudos à delegação escolar do concelho destinado a cobrir os encargos com o aquecimento das salas de aula do Ensino Básico.

De acordo com uma nota distribuída pelo município, o subsídio destina-se a cobrir encargos efectuados durante o primeiro período de aulas das 105 salas do concelho.

Matou o credor a tiro

Um indivíduo, José Pulso Duarte, 55 anos, foi ontem assassinado a tiro na Rua Alfredo Roque Gameiro, em Lisboa, cerca das 10.40 — disse um informador da PSP. O agressor, Joaquim Oliveira, 52 anos, desfechou quatro tiros de revólver de 9 milímetros sobre a vítima, atingindo-a com um tiro no frontal esquerdo e outro no abdómen. José Pulso Duarte, que possuía uma oficina de reparação de automóveis na Rua Roque Gameiro, veio a falecer no Hospital de Santa Maria para onde a PSP o conduziu O agressor encontra-se detido pela PSP e teria cometido o crime quando a vítima lhe exigia a liquidação de uma dívida de 300 contos contraída há três anos.

Engenharia militar serve autarquia

Brigadas militares do Regimento de Engenharia de Espinho estão a abrir várias estradas em Lajeosa e Ferreiroz do Dão no concelho de Tondela, informou uma fonte municipal. O recurso aos serviços de engenharia militar por parte do município de Tondela visou possibilitar a abertura destas rodovias de difícil concretização por parte da Câmara devido aos seus elevados custos.

Sangue na estrada

Três pessoas morreram e 13 ficaram feridas em 22 acidentes de viação nas estradas portuguesas entre as 12.00 de terça-feira e o meio-dia de ontem — anunciou a Brigada de Trânsito. Segundo o comunicado da GNR, dos 13 feridos seis ficaram em estado grave.

Dizem os eleitos da APU no concelho

Cascais: depois das inundações de 83 nada foi melhorado ou corrigido

Se hoje se voltasse a repetir uma catástrofe de natureza idêntica à que ocorreu em Novembro de 1983, em quase todo o País, o concelho de Cascais sofreria de uma maneira ainda mais dura os efeitos das inundações e das cheias, do que há 14 meses – afirmam os membros eleitos da APU no concelho.

Em conferência de Imprensa efectuada ontem no gabinete de trabalho distribuído aquela organização política, nas instalações da Câmara Municipal, os autarcas da Aliança Povo Unido revelaram que muito pouco do plano de emergência resultante das cheias do ano passado foi feito pelo município. Em documento divulgado à Imprensa, esse plano contemplaria várias iniciativas, entre as quais o saneamento das ribeiras, a rede viária (reparação de pontões), realojamento das vítimas das cheias e as chamadas opções de fundo (barragens).

Deste conjunto de obras só se realizou a limpeza das ribeiras em Novembro de 1984 e só após as primeiras chuvas do ano a câmara começou com a limpeza e remodelação dos esgotos pluviais. Também o realojamento previsto das 60 famílias vítimas das cheias, só se concretizou o de 20, em Junho do ano passado. Afirma-se, no mesmo documento, que da recuperação da actividade económica só foi dado um subsídio de 15 mil contos para os comerciantes mais afectados pelas inundações. Quanto às opções (barragens) nenhuma foi tooada.

Os vereadores da câmara revelaram também que da cobertura financeira do plano – que a APU aprovou «na convicção de que era exequível» – apenas se conseguiu obter menos de 50 por cento (menos 250 mil contos da comissão de obras do jogo do Estoril), dos quais se gastaram aproximadamente 10 por cento, e, destes, cerca de metade foi gasta nas obras de recuperação junto ao Hotel Baía e 24 mil contos ao serviço da protecção civil.

Objectivos da conferência

A conferência de Imprensa foi promovida e convocada pelos membros eleitos da APU na intenção de darem a conhecer à opinião pública alguns aspectos da gestão autárquica concelhia, «onde o PSD aliado ao PS (quarta força do concelho) não tem resolvido os problemas e carências graves».

Os promotores da conferência abordaram durante a reunião várias questões relacionadas com planos e orçamentos; o plano de emergência resultante das inundações de Novembro de 83; a área protegida de Sintra-Cascais; o Autódromo do Estoril; o funcionamento da câmara e a gestão da APU. Sobre o primeiro «dossier» foi afirmado, entre outras coisas, que não se construiu uma única escola primária nos dois últimos anos nem foi concluída até ao momento nenhuma das iniciativas constantes do «plano de necessidades», designadamente creches, jardins de infância e estabelecimentos pré-primários. Também não se fizeram obras de reparação nem de conservação. Entretanto, acrescentam os membros eleitos da APU no concelho de Cascais, foram gastos 150 mil contos em obras no Autódromo do Estoril para a realização do Grande Prémio de Fórmula Um, e está agora previsto avançar-se com um plano, para este ano, que contempla a construção de uma clínica de ténis, por 70 mil contos; um campo de râguebi, por 5800; um complexo de ténis por 10 mil, a reparação do Aeródromo de Tires por 56 550 e uma pista de ciclismo por 10 mil contos.

Sobre os gastos nestas iniciativas feitas pela câmara, os representantes da APU dizem que «não são contra só por serem contra». «Os dinheiros canalizados para as obras do autódromo e as verbas que irão ser aplicadas no plano de 1985, deveriam ser, antes de mais, desviadas para onde mais falta fazem, isto é, para onde existem maiores carências, no interior do concelho», acrescentou um dos vereadores do Município de Cascais.

Para os representantes da APU, não tem qualquer interesse promover-se o turismo (através da realização de provas de automóveis) e depois não se ofereceram condições a quem nos visita. Antes de uma promoção desta natureza, acrescentam, a Câmara de Cascais deveria realizar outras obras que lhe permitissem superar, no Verão, as faltas de água que se verificam nos hotéis onde os turistas se hospedam.

Depois de criticarem a gestão do município, na qual o PSD e o PS têm maiores responsabilidades (apesar do o PS ser a quarta força do concelho) os vereadores da APU falaram da forma como foram distribuídos, arbitrária e descricionariamente, os pelouros por cada uma das organizações políticas. E a APU, apesar de ser a segunda força mais votada, foi, segundo os promotores da conferência, a mais prejudicada.

"Tollan" voa do aeroporto para ser "pub" de luxo

O Aeroporto de Lisboa vai ficar sem o seu popularizado «Tollan» um Convair-880 que permanece imobilizado numa das pistas há cerca de cinco anos por ter sido vendido na terça-feira por mais de 2300 contos.

O avião foi vendido por uma quantia inferior aos 2363 contos inicialmente previstos e das vezes que foi posto em hasta pública pela Alfândega de Lisboa, por cinco mil contos, não teve compradores.

O valor, atribuído por uma comissão, baseou-se no facto de as avarias do avião implicarem determinada incapacidade de voo.

O Convair-880, que pertencia à Onix Aviation com sede em Oklahoma, nos Estados Unidos aterrou no Aeroporto de Lisboa no dia 9 de Março de 1980 para carregar armamento.

O carregamento, cujo destino se ignorava, não foi na altura autorizado pelas autoridades portuguesas.

Por ter sido cancelado o transporte, dado a empresa portuguesa responsável pelo carregamento não possuir a necessária licença de exportação, o comandante do avião resolveu dois meses depois deixar Lisboa e quando chegou às Lajes nos Açores o avião teve uma avaria no sistema de rádio.

A avaria foi detectada pelas autoridades norte-americanas nas Lajes, que não permitiram que o avião atravessasse o Atlântico, tendo então regressado de novo a Lisboa.

O comandante, acompanhado pela restante tripulação, decidiu levar a aparelhagem do avião para os Estados Unidos deixando o avião na capital portuguesa com a promessa de o vir buscar mais tarde.

O modelo do avião, inicialmente usado no transporte de passageiros e adaptado a cargueiro para a viagem a Portugal, está há anos fora de uso e deixou de ser fabricado.

Antes de tomar a decisão de leiloar o Coronado Convair a Alfândega de Lisboa tentou estabelecer contacto, por telex e carta com aviso de recepção, com a empresa proprietária mas as tentativas não obtiveram resposta.

Numa segunda acção, a Alfândega obteve autorização para o leilão depois de contactado o departamento dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa, e a Direcção dos Serviços à Repressão de Fraude.

A iniciativa da Alfândega baseou-se no facto de «a protelação de tal facto aduaneiro (leilão) implicar uma maior desvalorização do avião e um acréscimo de despesas inerentes às taxas de estacionamento do Aeroporto de Lisboa».

O avião foi declarado pela Alfândega de Lisboa como perdido a favor da Fazenda Pública desde 7 de Julho do ano passado.

As dívidas de estacionamento do avião norte-americano no Aeroporto de Lisboa atingiram mais de 3 mil contos.

Enquanto o porta-contentores inglês Tollan esteve semiafundado no Tejo cerca de três anos e acabou por ir para a sucata, o cargueiro Convair 880 vai manter-se em terra transformado agora num «pub» de luxo.

Processo do 'caso FP-25' entrou na Boa Hora

Deu ontem entrada no Tribunal Criminal da Boa Hora o processo referente ao «caso das Forças Populares 25 de Abril», tendo já sido realizado o sorteio entre os quatros Juízos Criminais existentes naquele Tribunal. O Juiz Adelino da Silva Salvado do quarto juizo, primeira secção do Tribunal Criminal da Boa-Hora, tem agora um período de oito dias para proferir o despacho de pronúncia, mas, segundo fontes ligadas aos advogados dos réus, esse prazo deverá ser prorrogado devido à extensão do processo.

Como ontem o «DL» noticiou, a hora e o dia de entrada do processo no Tribunal da BoaHora foi mantida em segredo, invocando o juiz instrutor do processo, Martinho de Almeida Cruz, razões de segurança para o facto.

Recorda-se que o Ministério Público formulou acusações contra 78 arguidos do denominado processo das FP's 25 de Abril, cuja fase de instrução do processo começou a 20 de Junho de 1984, a cargo do 4.º Juízo de Instrução Criminal, a funcionar junto da Polícia Judiciária.

Av. Almirante Reis, 73 e 106 — Tel. 520092 e 822776

E VENHA À NOSSA FESTA DO 10.º ANIVERSÁRIO
NO PRÓXIMO DIA 20 DE JANEIRO NO «ROCK RENDEZ-VOUS»
COM CARLOS MENDES. *Bilhetes à venda os Externatos e o Local*

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCANENA

Proc. n.º 17/84

ANÚNCIO

Para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, 1.ª Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado LOPES & BRUXO, com sede na Rua da Extrema, n.º 35, LAGOS, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Têxteis Mindage, Lda, com sede em Minde, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Alcanena, 6 de Dezembro de 1984

O Juiz de Direito
Afonso Manuel Pessoa dos Santos
O Escrivão-Adjunto, Int.
Manuel Luís dos Santos Grilo

D.L. 10/1/85 — 1.ª Pub.

A tragédia do rio Guadiana

"O cabo da Guarda Fiscal matou Juan porque quis"

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 10 **(pelo nosso enviado especial Júlio Rodrigues)** — «Há quem faça contrabando para enriquecer e quem o faça para sobreviver. Aos primeiros a Guarda Fiscal não mata, como o fez o cabo Nunes com requintes de malvadez ao Juan Guzmán», disse António da Silva Monteiro, que na vida já fez quase tudo, embora venda peixe em Castro Marim há quarenta anos, ao enviado especial do «Diário de Lisboa» a Vila Real de Santo António.

António da Silva Monteiro, mais novo que a esposa (Tomásia da Conceição), foi emigrante em França entre 1966 e 1974. Voltou à sua terra com o 25 de Abril. Tinha então 46 anos. E voltou a agarrar-se à venda de peixe e a alguns negócios mais. Foi num deles que no passado sábado testemunhou, involuntária e impotentemente, o assassínio, a frio, do jovem espanhol Juan Guzmán, espanhol seu amigo que na terça-feira acompanhou ao cemitério de Ayamonte.

«O cabo Nunes matou-o como alguns fazem aos cães. Ainda tentei reagir, chamei-lhe tudo o que se pode chamar a um homem do seu calibre, mas ele não me respondeu. Não sei o que faria se tivesse nas mãos uma pistola, como ele. Fiquei fora de mim, revoltado, desafiei-o cara a cara. Não me apontou a pistola, mas disse que me matava se continuasse a ofendê-lo. Eu não o ofendi, só lhe chamei o que se tem de chamar a um indivíduo daqueles», acrescentou-nos.

As declarações de António Silva Monteiro ao «DL» foram recolhidas avulsamente. No próprio dia em que foi apresentado ao Tribunal de Vila Real de Santo António, Silva Monteiro não falou. Encontrámo-lo depois de falar com a mulher, no n.º 27 da Rua 26 de Janeiro, em Castro Marim, onde reside. D. Tomásia Monteiro não se abriu a nada, limitando-se a dizer que o marido tinha um advogado a representá-lo. Mas apareceu o António Monteiro e nesse mesmo fim de tarde ficou aprazado um encontro no «Pescador», em Vila Real de Santo António.

«Não tenho medo da Guarda Fiscal»

Terça-feira de manhã tomámos o «Campino», um dos «ferries» que liga Vila Real a Ayamonte, dirigindo-nos para casa da tia-«mãe»-sogra de Juan Guzmán, nesse mesmo dia sepultado. António Monteiro não estava bem à vontade. Antes de entrar no barco ainda foi perguntar a um guarda fiscal se podia ir a Ayamonte. Do lado de lá, na fronteira espanhola, foi reconhecido por um dos agentes da alfândega (a Guarda Civil rodeava as instalações, receando eventuais represálias) que quis saber como é que tudo tinha acontecido. E de novo o homem se dispôs a reconstituir os factos — como o viria a fazer, ao fim da tarde, no cerro do Seixo, à reportagem do «Diário de Lisboa».

«Não tenho medo da Guarda Fiscal portuguesa. Têm que respeitar-me como os respeito a eles. Mas tenho de tomar precauções para que a família não sofra um desgosto. Nunca andei armado e não será por isso que agora o farei», diz-nos em Ayamonte, perto da Calle Hermana Amparo, a poucos metros da casa de Juan Guzmán. Aqui é interrompido por um espanhol seu conhecido, como entre o cais de Ayamonte e aquele local o fora, por mais de uma vez.

Longe dos olhares curiosos e reprovadores da Guarda Fiscal portuguesa, conta, faz gestos, protesta e quase chora, ao narrar à família de Juan Guzmán como a fatalidade aconteceu. Descrevia de novo o caso, como se a boca não se quisesse calar e o cérebro fosse um papel químico «Aquilo foi um assassínio propositado, um crime horrendo. O homem atirou a matar. Mas não se pode dizer que tenha sido a Guarda Fiscal portuguesa que o matou. Foi um cabo, o cabo Nunes», disse.

Cumprida esta formalidade (no regresso ao cais de Ayamonte, reconhecido em vários pontos por ter sido, ao que admitimos, o homem mais questionado pela TVE nas últimas horas), confessou que «não podia passar sem vir aqui hoje e contar à família como tudo isto se passou».

Era tão fácil deter o Juan...

António da Silva Monteiro afirma que quando chegou ao sítio combinado com Juan Guzmán para lhe passar a mercadoria para as mãos (quatro caixas de lagostins, ou «cigalas», como dizem os espanhóis), no esteiro de Carrasqueira, onde o Guadiana chega com um braço de rio – como se vê no Tejo, da Póvoa de Santa Iria a Alhandra e Soeiro Pereira Gomes nos fala nos «Esteiros» –, já lá se encontravam o cabo Nunes e três soldados da Guarda Fiscal, separados entre si por alguns metros. O cabo Nunes deu ordem a António Monteiro – ainda segunda a sua versão – para se comportar como se nada de especial se passasse, para o espanhol não desconfiar.

Na reconstituição que Monteiro nos fez no local do crime – como na manhã anterior o havia feito ao juiz do Tribunal de Vila Real, à GNR e à GF –, o cabo Nunes estaria escondido numa moita e o guarda que disparou os dois primeiros tiros (para o ar), as Norte. Juan Guzmán ia «atracar» quando o cabo Nunes se levantou, mandando-o pôr as mãos no ar. Todos os guardas se levantaram. Com a moita a estorvar-lhe os movimentos, o chefe dos guardas deu alguns passos em frente, ao ver que Guzmán procurava escapar-se. «Não era preciso disparar, porque o guarda postado a Norte podia muito bem correr e apanhar o Juan do outro lado, porque um barquito daqueles, com motor de fora, não pode andar nestas águas a muita velocidade. Mas o que o cabo Nunes quis foi matar o homem, pois mandou-lhe logo um tiro para as costas. E mais dois, um dos quais destruiu o «tolete» do remo e que não fez ricochete, porque não era possível. O outro tiro, como a autópsia comprovou, também apanhou o Juan. Foi tudo muito rápido e posso garantir que o primeiro tiro foi disparado a dois/três metros do barco. O homem ficou aninhado, ainda julguei que continuasse a tentar fugir, mas depois o barco começou a vogar lentamente, até parar no outro lado dos esteiros», acrescenta.

Fotos de Vítor Chapa

A única testemunha ocular dos factos aguardava aqui (nesta posição) o espanhol que o cabo Nunes mataria

"DL" reconstitui factos com única testemunha ocular

O lagostin nem sequer foi mexido

É opinião de António Monteiro que se, de facto, o cabo Nunes pretendesse apenas deter Juan Guzmán, tê-lo-ia feito naturalmente. Bastaria, para tanto deixar o espanhol subir para terra, porque a motorizada com os quarenta quilos de lagostins, num atrelado, se encontrava por detrás de um armazém abandonado no cerro do Seixo, a cerca de trinta metros da ria.

A única testemunha ocular dos factos, acusada de contrabando pela Guarda Fiscal («faço pequenos fretes destes para sobreviver, não é para enriquecer», disse-nos, acrescentando que 80 por cento da população da área o faz, de uma ou outra forma, dos dois lados do Guadiana), será presente ao Tribunal de Vila Real no próximo dia 15, pelas 11 horas. «Não me podem acusar disso, porque o lagostim ficou deste lado e nem sequer foi mexido. Conforme aqui chegou, aqui ficou. Aliás, o cabo Nunes e a própria Guarda Fiscal, ao interrogar-me, pretenderam que eu assinasse uma declaração em como Juan Guzmán estava a escapar-se e que as balas que o atingiram bateram na embarcação. Mas isso não é verdade, e para mim só a verdade é sagrada», diz-nos.

O homem mais mostrado, nos últimos dias, pela TVE, e mais ouvido pela Rádio Nacional de Espanha, exibe uma paciência impressionante, própria desta sua segunda ocupação que diz ser rara. Nunca foi à escola e não sabe ler. Por isso, reveste-se de algum significado este seu desabafo feito ao «DL»: «Queriam enganar-me, quando me interrogaram, fazendo-me assinar uma declaração que não sei o que dizia. Mas eu não sou mais estúpido que os guardas-fiscais.»

E agora, António Monteiro?

«Agora vou esperar pelo tribunal, acreditando na nossa justiça. Depois verei. Mas parte da minha vida depende destes pequenos negócios», confessa-nos este homem que vive para o sustento da casa e por tudo e por nada nos fala do seu neto, produto da única filha que D. Tomásia lhe deu.

Reconstituídos os factos no próprio local do crime, regressamos a Castro Marim, saindo do esteiro por onde entraramos: Monte Francisco. Dois elementos da GF interceptaram-nos no caminho, um deles com o nome de Marques Dias numa placa, ao peito. «É apenas para se identificarem», disse o agente que se fazia transportar numa moto com a matrícula TV-83-34.

Morte de Guzmán afecta pescas

Governo espanhol exige "satisfação real e rápida"

O Governo espanhol exige «uma explicação suficiente e uma satisfação rápida, além de eventuais sanções que correspondam à acção que provocou a morte de um cidadão espanhol», Juan Flores Guzmán, no sábado à tarde, perto do Guadiana, baleado por um membro da Guarda Fiscal portuguesa.

Entretanto, em Madrid, o ministro da Agricultura e Pescas de Espanha, Carlos Romero, afirmou que a morte de Flores Guzmán afecta as negociações de pesca luso-espanholas, «mas não tem uma relação directa».

O Conselho de Ministros de Espanha reuniu ontem e, segundo a Comunicação Social de Madrid «recebeu informação sobre o incidente ocorrido em Vila Real de Santo António que causou a morte do pescador espanhol Juan Flores Guzmán, por acção de um membro da Guarda Fiscal portuguesa».

De acordo com o comunicado oficial, o Governo considerou que o conteúdo da nota verbal apresentada ao Governo português, solicitando uma investigação rigorosa sobre os factos, ao considerar a desproporção entre a situação e o uso incontrolado da força, corresponde, efectivamente, ao que a defesa dos interesses espanhóis exige».

O comunicado considera que o «Governo espanhol tem-se esforçado por manter boas relações com Portugal», mas não pode deixar de afirmar que a manutenção dessas boas relações obriga a outra parte a uma explicação suficiente, a uma satisfação real e rápida, e às eventuais sanções que correspondam» à situação criada.

O porta-voz oficial do Governo, que leu o comunicado ao final da reunião, disse que a nota verbal é «suficientemente clara e firme» e que «seria precipitado tomar outras medidas antes de conhecer os resultados da investigação que as autoridades portuguesas prometeram».

Eduardo Sotillos disse ainda que «o início e a promessa de investigações já significam, em princípio, um avanço na defesa dos interesses espanhóis. O Governo confia na justiça portuguesa», acrescentou o porta-voz oficial do Governo espanhol.

Carlos Romero, como acima referimos, disse em Madrid quanto às negociações de pesca luso-espanholas «o problema é mais complexo e profundo», lembrando do mesmo passo que «as administrações dos dois países estiveram em várias ocasiões, durante o último ano, à beira de um acordo».

A ocasião em que se esteve mais perto de chegar a uma solução do contencioso das pescas foi na Primavera passada, quando se celebrou uma reunião em Badajoz entre os ministros dos dois países responsáveis pela pesca. Na opinião do ministro espanhol «não chegámos a acordo por causa da opinião pública portuguesa».

Carlos Romero reconheceu que «pode haver algumas outras razões» e considerou que o diálogo sobre o tema, actualmente, está paralisado.

O ministro espanhol defendeu que «é preferível negociar em actividade plena do que com a situação dos últimos meses, com as frotas paralisadas e o condicionamento de vários tipos de pressão».

Para Carlos Romero, o incidente da morte do pescador espanhol em Castro Marim, influi no ambiente actual das relações e de eventuais conversações. Mas, observou, «o governo não pode entrar na dinâmica das pressões» que a este propósito surgiram por parte de algumas organizações pesqueiras espanholas exigindo maior firmeza por parte das autoridades de Madrid.

Entretanto, na Andaluzia multiplicam-se as críticas ao Governo Gonzalez pela morte de Guzmán. Numa carta enviada ao primeiro-ministro espanhol, o Partido da Andaluzia (PA) perguntava «quantas mortes inocentes espera o Governo para mudar de atitude e proteger os pescadores andaluzes?». O Partido Comunista da Andaluzia, por seu turno, considerou a nota espanhola sobre os acontecimentos de «hesitante». para além de não «se adequar aos justos termos da gravidade dos factos».

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

NARRADOR

Neste Inverno rigoroso
que a muitos já foi fatal,
tido o réu por criminoso
foi chamado a tribunal.

JUIZ

Mandai calar os arautos.
Como é que tu te escreves!

RÉU

Frio Geada das Neves

JUIZ

Está conforme com os autos.
Diz-se, e aceito a validade,
a folhas dez mil e dez,
que o Réu Frio já fez
mais de cem mortos. Verdade,
ou o réu Frio desmente?

RÉU

Pois saiba o doutor Juiz
que lhe mente quem tal diz.

JUIZ

Este réu é um inocente...
Pois oiça os autos lavrados:
mataste à noite um mendigo
mataste desempregados
e os velhos sem abrigo.
Temos provas evidentes.
Com o teu sujo trabalho
mataste vinte doentes,
cem pobres sem agasalho.
Tens então limpas as unhas?

RÉU

Isso tudo aconteceu
mas culpado não sou eu.

JUIZ

Pois entrem as testemunhas.

MENINO

Este aqui é meu amigo.
Eu gosto dele a valer.
Quando ele anda comigo
já me apetece correr.

OPERÁRIO

Quando ele chega e eu estou
agasalhado a preceito,
mais satisfeito é que vou
e o trabalho sai bem feito.

LAVRADOR

Outros mil penas me dão.
Este aqui não me dá guerra,
antes cuida a flor e o grão
e mata os bichos da terra.

NAMORADA

Com o Frio há mais carinho...
Fico apertadinha... Eu acho!

JUIZ (aparte)

Ai que bom o calorzinho
quando ele vem cá de baixo!
Por tudo quanto oiço
e por tudo quanto vejo,
por tudo o que é pão, baloiço,
e trabalho, amor e beijo,
algo aqui se encontra errado,
pois o réu, tenho a certeza,
não pode ser o culpado
com tão boa natureza,
*tirando, enfim, **in re,***
se um ou outro excesso faz.
E por tudo quanto é
eu daqui o mando em paz!

NARRADOR

Frio não é mau, está bem.
Mas criminoso, isso há.
O que cada um de nós tem
é saber onde ele está...

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 67/84

REGULAMENTO DOS PERÍODOS DE ABERTURA E FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE VENDA AO PÚBLICO E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DO CONCELHO DE LISBOA

Faz-se saber que na reunião da Assembleia Municipal, realizada em 11 do passado mês de Outubro 1984, foi aprovado o Regulamento referente aos períodos de abertura e funcionamento dos estabelecimentos de venda ao público e prestação de serviços no Concelho de Lisboa, podendo o mesmo ser consultado no Diário Municipal n.º 14 510 de 12 de Novembro de 1984.

O PRESIDENTE SUBSTITUTO

Pedro José Del-Negro Feist

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loures, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Departamento Periférico de Loures, a que se refere o processo n.º 1/836, arquivo 756, para o estabelecimento nas freguesias de Loures e Lousa, concelho de Loures, de uma linha mista a 10 KV, com 4120 m, parte aérea, L1240, com 4060 m, do PTS n.º 10 da Calçada do Barro ao poste n.º 30 e parte subterrânea, C 10877, com 60 m, do poste n.º 30 ao PTS n.º 62 de Ponte de Lousa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 20 de Dezembro de 1984.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

federação nacional dos sindicatos da função pública

federação

PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Primeiro-Ministro
Ao Ministro da Saúde
Ao Ministro da Educação
Ao Ministro do Trabalho e Segurança Social
Ao Secretário de Estado da Administração Pública

Ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo 2.º da Lei 65/77 e nos termos e para efeitos do artigo 8.º da mesma lei, informa-se que os trabalhadores com a categoria de técnicos auxiliares de diagnóstico e terapeutica, se encontram em greve, no próximo dia 11 de Janeiro de 1985 das 0 h às 24 h.

O recurso a esta forma de luta, justifica-se devido à posição da Secretaria de Estado da Administração Pública em não aceitar o projecto de alteração da carreira destes técnicos.

Os trabalhadores estão em luta por uma carreira justa.

A atitude de SEAP, não deixa outra alternativa aos trabalhadores se não a luta.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1985

Federação Nacional Sind. Função Pública
Sind. dos T.F. Pública do Sul e Açores
Sind. dos T.F. Pública do Centro
Sind. dos T.F. Pública do Norte

José Carlos Marques e os caminhos alternativos em Portugal

"Está aberto um período para os grupos ecologista

Carlos Pessoa

Os ecologistas portugueses encontraram os caminhos da organização a nível nacional e preparam-se para diversificar a sua intervenção para além da «clássica» oposição ao nuclear, declara em substância José Carlos Marques, militante ecologista de longa data e actual coordenador do mensário alternativo «Terra Mágica», em entrevista concedida ao «Diário de Lisboa».

A extensa conversa que com ele mantivemos em Faro, onde actualmente desenvolve a sua actividade, permitiu ainda abordar o presente e o futuro das movimentações ecológicas e a importância do combate ao programa nuclear português.

Operando uma nítida demarcação face à usurpação, à direita e à esquerda, dos espaços próprios dos ecologistas em Portugal, José Carlos Marques sustenta, finalmente, que as movimentações pela paz estão inquinadas: «a esperança só pode estar no desmantelamento da indústria nuclear, que não é civil nem militar».

O mês de Novembro de 1984 foi marcado por um novo fôlego dos ecologistas portugueses.

Depois de alguns anos de insucessos organizativos e ténue afirmação pública, os representantes de dezena e meia de grupos e associações encontram os caminhos da organização a nível nacional, em encontro realizado na Foz do Arelho. No próximo mês de Março, Tróia será o cenário de importantes decisões que visam o aprofundamento dos temas e linhas de acção propostas para a sociedade portuguesa.

«O Encontro da Foz do Arelho marca um período mais favorável para os grupos ecologistas e conservacionistas independentes e autónomos», admite José Carlos Marques activista de múltiplas causas ecológicas e chefe de redacção do mensário «Terra Mágica» quando confrontado com estes factos, que ele próprio protagonizou de modo marcante.

«O que se pode esperar, a partir de agora? Nada de muito espectacular... Apenas uma nova etapa, mais auspiciosa, em clima de maior entendimento, e renovação de esperanças. A forma organizativa que saiu da Foz do Arelho – uma estrutura de coordenação dos grupos é maleável e simples: nada é em si mesma, mas apenas na medida em que os grupos lhe derem algum dinamismo. Este movimento dos activistas da ecologia é a retaguarda do movimento».

A retaguarda?...

«A vanguarda é constituída pelos que se movem em torno das questões relativas à qualidade alimentar, à agricultura, à defesa dos consumidores, os que cultivam alternativamente, utilizam as energias suaves... Eles não estão sob a luz dos projectores e só são notícia para o interior do movimento.

Mas esta retaguarda não deixa de ser importante, porque nos protege, para utilizarmos uma linguagem militar.»

No entender de José Carlos Marques, é aquela «vanguarda» que precisa, ao nível das instituições, de ser equacionada em termos sociais e políticos. As movimentações ecologistas procurariam, assim, «remover os obstáculos existentes às experiências alternativas, e não fazer focalizar sobre si mesmo as atenções».

«Alternativas são mais obscuras»

Uma concepção desta natureza não reforçará a velha convicção de que os ecologistas são uns utópicos?

Um sorriso aflora ao rosto de José Carlos Marques. Por breves momentos, o silêncio apodera-se da sala do Centro de Documentação da Universidade

«É necessário tornar inevitável a estagnação do programa nuclear português. Esse oibjectivo não é realista, sem a exigência do desmantelamento da indústria nuclear, que não é nem civil, nem militar»

mais favorável independentes"

do Algarve, em Faro, onde trabalha presentemente.

As ideias tomam-se palavras, e pondo termo à reflexão:

«É um bom argumento dizer que os ecologistas não têm a noção das realidades. Para os defensores do modelo económico economicista, o peso da indústria e do aparelho produtivo não podem ser ignorados, são coisas evidentes.

Mas o argumento é capcioso. E os prejuízos e destruições, as catástrofes, as marés-negras, o acidente nuclear de Harrisburg ou a devastidão de Bhopal?...»

A denúncia das destruições do património universal, que é também económico, não chega e José Carlos Marques não o ignora. É que a civilização («e não o sistema, conceito mais ligado ao modelo marxista, produtivista») que está na base do exagero do factor industrial vive da «receita desproporcionada do factor curativo – limpeza dos mares, sistema de seguros, etc.»

As soluções passam pelo evitar dos desastres e maior segurança, claro. «Mas há que repensar fins e destinos da Humanidade e da civilização», como nos afirma Carlos Marques.

Todavia, quando os problemas económicos imediatos são tremendos, como acontece na sociedade portuguesa, pareceria que a margem de manobra das correntes ecologistas encontra drástica restrição. Será mesmo assim?

«A corrente ecológica surge, historicamente, em períodos expansivos da economia, é verdade. Mas isso não quer dizer que o ponto de vista ecologista perca acuidade. Passa apenas a ser menos **perceptivo.** No curto prazo as alternativas são mais obscuras. Descobrir e implantar, por exemplo, os meios de revalorização da agricultura, no sentido de uma menor dependência da indústria pesada, demora tempo e não vai surgir de um momento para o outro».

Programa nuclear português existe

Em Portugal, como noutras latitudes, o nuclear tem constituído a pedra de toque de quase todas as práticas ecologistas. Não existindo sequer centrais nucleares no nosso país, como compreender esta insistência?

«Mas o programa nuclear português existe, embora não haja centrais!», responde José Carlos Marques. «As movimentações antinucleares com motivação fortemente ecologista não foram instrumentais, mas para impedirem o desenvolvimento daquele programa em Portugal. Até hoje, a paralisia da opção nuclear tem a ver com a paralisação do poder estatal, mas também porque houve um movimento de base com um objectivo: impedir a construção de centrais nucleares em Portugal».

A alternativa nuclear teve, há uma década atrás, um significado importante, recorda ainda o nosso entrevistado: «constituiu a quilha do sistema quebra-gelos industrial, apresentada com vanguarda e motor do sistema tecnocrático».

A mobilização em torno destes problemas levou a uma subalternização de outras questões importantes, mas segundo José Carlos Marques esta tendência pode finalmente ser invertida:

«Hoje os ecologistas já podem respirar um pouco e lançar-se a outros temas, como o do coberto vegetal e das florestas, um problema gravíssimo no nosso país».

É verdade que as escassas forças humanas e meios disponíveis não permitem que «se faça tudo». Mas uma certa ruptura entre os que «eram alertados por via conservacionista e os outros», também pode ser considerada responsável pela aparente falta de abertura a outras áreas.

«Tem havido incompreensão de parte a parte, e esse divórcio radica-se em duas ou três razões principais. Por um lado, os ecologistas propriamente ditos têm sido acusados de dizerem barbaridades em termos científicos, pois manifestam sobretudo preocupações de natureza social. Mas o certo é que eles existem, revelando um movimento social em torno de questões que têm a ver com os modos de vida, e isso é que é importante.

Por outro lado, os ecologistas têm mostrado um menosprezo da importância das questões conservacionistas. Ora, não tem sentido qualquer periodização, pois não há um fazeamento cronológico, mas sim um tecido de relacionações cruzadas. Das baleias às chuvas ácidas, e destas à protecção dos abutres: pode-se pegar numa ponta e acabar na outra, e nisso reside uma das originalidades deste movimento.

Finalmente, está em jogo um problema de civilização: resolver os problemas da espécie humana, sim, mas encontrar também formas de relacionação com o resto do Cosmos».

«Não excluo ideia de partido»

Resolver os problemas da espécie humana, diz Carlos Marques. Através de uma intervenção de ordem social e militante, evidentemente. Mas até onde podem ir os ecologistas? A intervenção política «clássica», nomeadamente pela via eleitoral, é lícita, ou não terá, no fim de tudo, custos muito elevados para quem se reivindica de uma visão alternativa do homem, da sociedade e do cosmos?

«Desde que essas formas de acção apareçam claramente focalizadas no que constitui a originalidade dos ecologistas, não vejo qualquer obstáculo. Não excluo mesmo a ideia de um partido, num leque de instrumentos de intervenção».

«Custos muito elevados? É possível. Ao contrário do que afirmam os entusiastas dessas formas de intervenção, eu penso que essa opção já está a ter custos altíssimos para nós: mais um partido, uma coisa do passado, são reacções e argumentos que se ouvem. Mas pode haver circunstâncias que a aconselhem, embora eu pessoalmente, se me vier a envolver nisso, o faça sem nenhum entusiasmo, e com muito cuidado».

José Carlos Marques, de resto, insiste em realçar a singularidade do encontro da Foz do Arelho, «que prolonga uma tradição que é diferente de outras formas de intervenção mais comuns»:

«Não há preocupação de formar instituições, ou de trabalhar para a organização, por exemplo. O que há, sim, é um esforço de nos organizarmos para estabelecer e reforçar os laços que existem entre as pessoas».

Todavia, outras correntes e organizações tem vindo a ocupar, ou pelo menos a disputar, em Portugal, um espaço social e interventivo que por direito próprio deveria caber aos ecologistas.

A prática do PPM, o aparecimento do Partido Os Verdes ou as iniciativas desgarradas de Mário Soares, colocam, deste modo, alguns problemas, tanto mais difíceis de resolver, quando é fraca a audiência dos ecologistas portugueses.

«Tudo tem uma frente e um dorso. A actividade do PPM, a insistência dos Verdes da APU ou certas tácticas de Soares com almoços na Madragoa, são o resultado do progresso e do avanço da consciência ecológica.

«Contudo, isso lança uma certa confusão no público, se bem que essa confusão seja, também ela, um preço a pagar por esse avanço».

Carlos Marques não deixa de reconhecer a importância do papel desempenhado por homens como Luís Coimbra e Ribeiro Telles «em obstaculizar o avanço do programa nuclear».

«Há pessoas no PPM que têm trabalhado nestes termos desde há muito. Mas ao ligarem o destino do partido a estes temas – querendo ser o partido ecologista – estão a tentar ocupar um terreno e erguer um movimento de opinião que se traduz na rentabilização da ecologia para a causa monárquica. Para eles, isto é asim mesmo, mas para nós já é outra coisa».

O pecado original dos Verdes

E o caso dos Verdes como se apresenta?

«É um pouco diferente. O PPM agiu de cara descoberta, mas com os Verdes, já não houve essa clareza e lealdade, coisas que para nós são importantes. Há problemas em todo o lado, e não seremos nós a esconder os nossos, mas as relações entre os grupos procuram nortear-se por uma certa lealdade.

Neste caso, houve uma nítida – por mais que eles possam dizer o contrário – técnica grosseira de manipulação,, que começa pela utilização de três símbolos de anteriores e genuínos movimentos ecológicos (nomeadamente aquele 'pastiche' do Sol Sorridente)».

Carlos Marques considera ainda que a formação de um partido com as características de Os Verdes serviu «para capitalizar trabalho que não era o deles».

«Ou, se lá estavam, era em pé de igualdade com todos os outros, o que não lhes dá direito a nada».

De tudo isto decorre a necessidade, segundo aquele activista ecológico, de uma demarcação «em relação a métodos que não são os nossos».

«Estamos satisfeitos que haja na área da APU preocupações pelos temas ecológicos, quando antes nos presenteavam com epítetos de reaccionários, filhos de burguesia e gentilezas desse tipo», considera. «Mas quando a manifestação dessas preocupações fica marcada por um selo de ocultação, torna-se desagradável. Se esse partido fosse sinceramente ecologista, compreenderia que o seu aparecimento é um obstáculo ao avanço da consciência ecologista: na sua área, talvez seja o contrário, mas no conjunto da sociedade. Aliás, isso tem-se visto através da actuação parlamentar, que está a reboque de preocupações que nada têm a ver com o que move os ecologistas».

Para José Carlos Marques, é ainda «o pecado original que subsiste», e que constitui «um vício daquela área política».

«Por que não fazem como em França, onde surgiu um movimento próximo do PCF e que se afirma como tal?»

Política da paz está inquinada

A problemática da paz, ou do nuclear, pela sua dimensão e importância, deixaram de ser monopólio de qualquer força ou movimento social. Porque haveriam os ecologistas portugueses de criticar aos Verdes a defesa de valores universais como o desarmamento, a desnuclearização ou a paz?

«Há muitas coisas que esse sector afirma em público relativamente ao desarmamento, armas nucleares, desnuclearização geral... São objectivos genéricos com que estamos de acordo, e quanto mais gente houver a preocupar-se com eles melhor».

Mas não parece ser aí que reside, para o nosso entrevistado, o cerne da questão:

«Numa sociedade como a nossa, a área das movimentações pela paz está de certo modo inquinada, porque entrou no jogo da guerra fria da política de blocos, o que significa o fechar das portas à esperança. Ora, esta reside na fuga à lógica de tenaz de ferro dos blocos, à guerra morna, se quisermos.

Se apenas existir um movimento antimilitarista que se situe nesta lógica, deixa de haver esperança em resolver estes problemas. Em teoria, a política de proclamação de zonas desnuclearizadas pode ser perfeitamente subscrita pelos ecologistas. Mas no caso português, é um caso para ver...»

Para ver, porquê?

«Porque no que se refere à questão do nuclear, nós vêmo-la indissociável nos dois aspectos que têm sido combatidos pelos antinucleares: as profundíssimas ligações que existem entre o nuclear **civil e militar.**

Na verdade, a indústria nuclear civil é a fonte de abastecimento do nuclear militar, e é essa denúncia que nós não vemos feita pelos Verdes. Para nós, é aí que se torna necessário fazer força: tornar inevitável a estagnação do programa nuclear português. Isso não é um objectivo realista, sem a exigência do **desmantelamento** da indústria nuclear, que não é nem civil, nem militar».

Sob uma boa estrela

Conheceu o exílio em França, viveu vários anos no Brasil, regressa a Portugal para um «desterro interno» no pós-25 de Abril, quando todas as energias eram poucas para as grandes batalhas políticas.

Todavia, José Carlos Marques, nascido a 8 de Maio de 1945, vem a este mundo sob «uma boa estrela», como ele próprio declara: nesse dia, era assinado o Armistício que pôs fim à Segunda Guerra Mundial.

Esgotados os adiamentos ao serviço militar, parte em 1969 do Porto, onde vivia, para França, com um curso incompleto de filosofia debaixo do braço.

Em Poitiers e Paris, mergulha nos meios onde a crítica à sociedade industrial começa a tomar forma. O contacto com esses ambientes não podia deixar de produzir um vivo efeito em quem provinha de um país atrasado, e onde esses modelos de desenvolvimento revestiam os contornos do paraíso.

Está em França até 1971, de onde parte para o Brasil. «Eu era um exilado muito contrariado com um cordão umbilical quase intacto», recorda. E o Brasil sempre tinha outras afinidades com a situação portuguesa: sociedade do Terceiro Mundo, atrasada em muitos aspectos, como Portugal, mas mais desenvolvida noutros. Ali confirma «essa reflexão sobre a sociedade industrial».

Fundador das Edições Afrontamento, nos anos de 1964-65, pode fazer «o gosto ao dedo» no domínio das publicações de livros e traduções de textos. «O sentido desse trabalho era começar a preparar materiais em função de Portugal», diz. Trabalha em assessoria editorial e na elaboração de uma enciclopédia, colabora no jornal «Opinião», que encabeça na altura uma corajosa oposição a Médici. A desmontagem dos mitos do crescimento industrial sem limites, a equacionação dos problemas do desenvolvimento em termos mais amplos do que a mera óptica social, inspiram-lhe textos de opinião divulgados em alguns jornais e revistas.

Regressa a Portugal em Junho de 1974, começando a editar imediatamente a colecção «Viver é Preciso», na Afrontamento, de momento suspensa.

«As movimentações em Portugal levaram-me a uma certa marginalização e isolamento. As preocupações das pessoas eram outras, a disputa entre modelos para mim completamente superados. Admito que houve uma certa sobrestimação da minha parte relativamente à sociedade portuguesa, isto é, na possibilidade de encontrar um núcleo de amigos mais vasto, que pensasse como eu. Hoje, penso que era mesmo preciso passar por uma série de decepções, antes que se pudesse pensar em acções mais 'activas'. Ora, esse processo é lento...»

José Carlos Marques considera que as suas «expectativas eram um pouco anacrónicas naquela altura»:

«Hoje já começa a haver a percepção de que seria bom que Portugal evitasse as calamidades porque passaram as sociedades mais industrializadas, vividas por outros. Até mesmo muitos tecnocratas já o admitem. Mas nada disso era visível em 1974...»

Nos anos de 1977 e 1978, José Carlos Marques está na origem da revista «Urtiga», consagrada às temáticas alternativas, e do projecto de «Renascimento Rural» que se desenvolve a partir da aldeia algarvia de Barão de S. João, perto de Lagos.

Voltará depois dessa experiência, por razões que também são económicas, ao Brasil.

Regressa a Portugal em 1981 para se empenhar com maior energia na militância ecológica. Multiplica os «recados» aos amigos e conhecidos — «Sol Sorridente», «Menina Terra», «Avisos e Saudações»... É agora o chefe de redacção do mensário ecológico «Terra Mágica». Vive em Olhão e trabalha no Centro de Documentação da Universidade do Algarve.

"Terra Mágica", um jornal para todas as sensibilidades

«O ideal seria haver muitos jornais e revistas ecologistas em Portugal», responde José Carlos Marques quando se pronuncia sobre o mensário «Terra Mágica», a única publicação de expansão nacional que se reivindica do ideário alternativo.

Publicado em Portimão e com uma tiragem de dez mil exemplares, procura ser um elemento de ligação entre todos os grupos e activistas, exprimindo a «realidade diversa do movimento».

Essa aposta ainda está longe de ter sido ganha, e José Carlos Marques chefe de redacção do jornal, é o primeiro a afirmá-lo. As dificuldades são de toda a ordem, das carências financeiras à falta de apoios. Mas o «Terra Mágica» faz das fragilidades do movimento ecologista as suas próprias forças, tentando espelhar numa só publicação, e sem ignorar a existência de outros órgãos de divulgação, «essa mesma diversidade, sem qualquer pretensão monopolista», como nos diz José Carlos Marques.

«Se as pessoas compreenderem bem a nossa situação, apoiarão o «Terra Mágica». Se tivéssemos que sintetizar numa frase o espírito do jornal, poderíamos dizer que é a diversidade que faz a força – se ela convergir, evidentemente!», acrescenta Carlos Marques. Mas que essa acção causa problemas, é indesmentível: as actuais 16 ou 20 páginas não chegam para falar do que, apesar de tudo, vai acontecendo neste País.

«O «Terra Mágica» vai estabelendo o circuito de informações, mesmo se há temas que privilegiamos, como o problemática dos recursos naturais ou a ecologia social. Mas acima de tudo, o que procuramos é manter uma grande sensibilidade à diferença que caracteriza este movimento em que nos inserimos», conclui José Carlos Marques.

24 horas

Ortega toma posse

O comandante sandinista Daniel Ortega toma hoje posse como presidente da República da Nicarágua, por um período de seis anos. Ortega, 39 anos, coordenador da Junta de Governo de Reconstrução Ncional, venceu as eleições gerais de 4 de Novembro, as primeiras que se realizaram depois do triunfo da revolução sandinista, que em Julho de 1979 depôs o regime ditatorial de Anastásio Somoza. Ainda no plano institucional, a Assembleia Legislativa nicaraguense, onde a Frente Sandinista de Libertação Nacional detém 61 dos 96 lugares, foi quarta-feira constituída. O escritor nicaraguense Sérgio Ramirez Mercado, 42 anos, desempenhará o cargo de vice-presidente da República.

Savimbi ferido?

As Forças Armadas angolanas atacaram o quartel-general da UNITA na Jamba na segunda quinzena de Dezembro, disse ontem à ANOP uma fonte militar angolana. O ataque foi realizado com meios aéreos e unidades de comandos transportados em helicópteros, acrescentou a mesma fonte. O presidente da UNITA, Jonas Savimbi, terá sido gravemente ferido durante o ataque, segundo informações recolhidas posteriormente pelas Forças Armadas angolanas.

Luís Cabral

A candidatura do antigo presidente guineense, Luís Cabral ao cargo de secretário-geral da OUA foi ontem anunciada em Lisboa por uma personalidade da Comunidade Islâmica Senegalesa. A candidatura de Cabral, afastado da presidência da Guiné-Bissau, em 14 de Novembro de 1980, foi defendida em conferência de imprensa pelo xeque Duhaman Bounto Badji, chefe da Comunidade Islâmica Interafricana para a paz mundial e para a luta contra a fome e o racismo. A candidatura de Luís Cabral foi acolhida por vários países africanos – foi anunciado na conferência de Imprensa. Enquanto isto, a presidência do Conselho de Estado da Guiné-Bissau classificou ontem de «ridícula» a manobra insidiosa» a apresentação em Lisboa da candidatura de Luís Cabral ao cargo de secretário-geral da Organização de Unidade Africana (OUA).

Explosões em França

Um morto e 21 feridos, dois deles em estado crítico, é o balanço de uma série de explosões registadas ontem num edifício de Champigny-Sur-Marne, arredores de Paris. As explosões, que destruíram o prédio quase por completo, bem como alguns automóveis estacionados na rua e as montras das lojas vizinhas, parecem ter tido origem em botijas de gás, armazenadas no interior do imóvel, segundo informações policiais.

OLP rejeita

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) rejeitou uma iniciativa de paz proposta pela Jordânia, baseada na resolução 242 da ONU – escreveu hoje o jornal «Al Bayan» dos Emiratos Árabes Unidos. A resolução 242 prevê paz em troca dos territórios árabes ocupados por Israel. Segundo o jornal dos emiratos, a OLP insiste em participar em quaisquer negociações destinadas a «restaruar os direitos dos palestinianos, incluindo o direito à autodeterminação e a um Estado independente».

Mudanças na Guiné

O Conselho de Ministros guineense decidiu aprovar a nova tabela de salários (aumentos de cerca de 35 por cento) como consequência do recente aumento de preços dos produtos de primeira necessidade, nomeadamente o arroz. Por outro lado, João Cruz Pinto foi afastado em 1984 do cargo de ministro da Administração Interna, Função Pública e Trabalho e também do comité central do PAIGC, na sequência das actividades oficialmente classificadas como «fraccionistas» do ex-primeiro-ministro, Vitor Saúde Maria.

Kadhafi convida Gonzalez

O coronel Moammar Khadafi convidou o primeiro-ministro espanhol Felipe Gonzalez, a visitar brevemente a Líbia, mas o chefe do governo espan ol ainda não tomou uma decisão – revelaram fontes em Mad.id. O convite foi entregue a Gonzalez pelo ex-ministro líbio dos Negócios Estrangeiros, Ahmed Shahati. Eduardo Sotillos, porta-voz do governo espanhol, referiu que o primeiro-ministro ainda não se decidiu.

Reagan ameaça Nicarágua

Os Estados Unidos continuarão a apoiar «os que lutam pela democracia na Nicarágua», afirmou ontem à noite o presidente norte-americano, Ronald Reagan. Reagan, que falava em conferência de imprensa, sublinhou que não poderia referir publicamente a «ajuda encoberta», prestada aos rebeldes anti-sandinistas, mas disse que o Governo norte-americano insistirá em obter do Congresso fundos para ajudar os anti-sandinistas. O Congresso norte-americano aprovou em 1983 uma ajuda de 14 milhões de dólares aos rebeldes anti-sandinistas, que aguarda ratificação em Fevereiro.

Atentado em Beirute

Atiradores não identificados abateram ontem a tiro em Vaianica (Itália) um agente da Polícia italiana pertencente à unidade anti-terrotirsta que libertou o general norte-americano James Dozier das mão das Brigadas Vermelhas, anunciou a Polícia.

Combates na fronteira com a Tailândia

Guerrilheiros kampucheanos lançaram hoje um contra-ataque em grande escala numa tentativa para desalojar as tropas vietnamitas da base de Ampil, capturada por estas há dois dias.

Fontes militares tailandesas informaram que os guerrilheiros da Frente de Libertação Nacional Popular Khmer e soldados vietnamitas combatem ferozmente com armas automáticas e morteiros apenas a 200 metros da entrada da base.

O ataque surpresa dos guerrilheiros que foram expulsos de Ampil na terça-feira segue-se a uma tensa confrontação na quarta-feira entre forças tailandesas e vietnamitas na fronteira com o Kampuchea.

A situação resultou do desconhecimento por parte do Vietname de que alguns dos seus soldados se encontravam em solo tailandês acabando por recuare cerca de dois quilómetros para o interior do Kampuchea.

A retirada dos vietnamitas deveu-se a um ultimato da Tailândia depois de ter considerado parte da base guerrilheira de Ampil situada em território tailandês, obrigando os vietnamitas a abandonarem aquela parte.

Fontes militares tailandesas disseram que os guerrilheiros estão a cercar as tropas vietnamitas que se encontram junto a fronteira com a Tailândia e a atacá-los a partir de Leste numa tentativa para cortar as linhas de abastecimento vietnamitas.

O ataque lançado às primeira horas do dia envolve cerca de 3000 guerrilheiros, acrescentaram as fontes.

EUA e URSS reagem favo aos resultados do encontro

O presidente norte-americano Ronald Reagan instou quarta-feira a União Soviética a «dar nova vida» às negociações sobre a redução de armas nucleares.

Em conferência de Imprensa transmitida pela televisão, Reagan exprimiu a sua esperança de que o recomeço das conversações sobre desarmamento contribuirá para que 1985 «seja um ano que conduza a melhores relações entre os Estados Unidos e a União Soviética».

O presidente norte-americano afirmou que os Estados Unidos adoptarão uma posição «flexível, paciente e decidida» nas negociações que o secretário de Estado, George Shultz, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, concordaram reiniciar no seu encontro de Genebra.

«Agora esperamos que seja a União Soviética a dar nova vida e resultados positivos a este diálogo» – afirmou Reagan numa declaração prévia feita no início da sua vigésima oitava conferência de Imprensa.

Reagan referiu-se, no entanto, às «muitas e profundas divergências» entre os dois países e apelou aos dirigentes soviéticos para que contribuam para o êxito das negociações.

Reagan sublinhou que os Estados Unidos continuariam a estar preparados para enfrentar qualquer acção soviética que possa ameaçar a paz mundial, mas acrescentou que os Estados Unidos estão também dispostos a «trabalhar em conjunto sempre que possível para fortalecer a paz».

O presidente norte-americano deixou claro ser a favor de uma continuação das investigações sobre armas anti-satélite e sobre um sistema defensivo no espaço para combater mísseis.

Esses estudos estão a ser realizados no âmbito dos tratados existentes, declarou Reagan.

Reagan adoptou um tom conciliador para com os soviéticos ao responder a perguntas dos jornalistas sobre se os Estados Unidos crêem que seja possível a verificação dos acordos que resultem das negociações.

«Nós sabemos que têm um passado de violação dos acordos (assinados previamente)... mas também sabemos que a verificação absoluta é impossível e esse será um elemento necessário das nossas negociações» – declarou Reagan.

Interrogado sobre se poderia haver em breve um encontro de alto nível com o presidente soviético, Konstantin Chernenko, Reagan reafirmou que estava «perfeitamente disposto» a participar em tal reunião, mas só se ela fosse considerada útil e fosse bem preparada.

Reagan, que deu a conferência de Imprensa seis horas depois de ter sido informado detalhadamente por George Shultz das conversações de Genebra, elogiou o trabalho da delegação norte-americana considerando-o como «diplomacia norte-americana ao seu melhor nível».

Por sua vez, a agência TASS, da URSS, comentou que os resultados das negociações de Genebra entre os Estados Unidos e a URSS demonstram que não há alternativa para a coexistência pacífica.

A nota da TASS é o primeiro comentário oficial soviético relativamente aos resultados do encontro de que resultou um acordo entre Moscovo e Washington para início, a breve prazo, de negociações globais de desarmamento.

A agência oficial soviética sublinha particularmente os termos do comunicado conjunto soviético-norte-americano, referindo que as novas negociações incluirão armas espaciais e nucleares, com o objectivo de se chegar «à eliminação total do armamento nuclear».

A política soviética, acrescenta a agência, «consiste em deter os preparativos materiais da guerra», aspecto que «é o princípio básico da diplomacia da URSS».

Por essa razão – prossegue a TASS – depois do regresso de Genebra de Andrei Gromyko, o governo de Moscovo dirigiu as suas propostas à administração norte-americana.

A URSS propõe as soluções mais radicais de desarmamento, congelação dos arsenais nucleares, proibição de experiências com engenhos nucleares e o impedir que a corrida armamentista se estenda ao Cosmos, segundo a TASS.

Tal como no passado, a União Soviética está preparada – escreve a agência noticiosa – para trabalhar de modo que as relações internacionais se desenvolvam pela via da paz e da segurança, do desanuviamento e não da competição no domínio das armas nucleares.

Acrescenta ainda que «a bola está agora no campo ocidental e expressa a esperança que «ao participarem nas negociações, os Estados Unidos actuarão com a responsabilidade que deve existir nas grandes potências».

O Kremlin dá nestas negocia-

No Líbano

Ataque da aviação israelita a alvos palestinianos

Aviões israelitas bombardearam ontem alvos palestinos de guerrilha na parte oriental do Líbano, controlada pela Síria, apenas a dez quilómetros da fronteira com aquele país – disse um porta-voz militar.

Os aviões atingiram posições palestinas em Al-Marj, perto da auto-estrada, Beirute-Damasco, no vale de Bekaa – acrescentou a mesma fonte.

O porta-voz indicou que todos os aviões regressaram à base em segurança e que os pilotos comentaram o sucesso da missão.

O ataque surgiu na altura em que os ministros israelitas discutem uma possível reinstalação unilateral de cerca de dez mil soldados no Sul do Líbano.

Este último ataque aéreo foi o segundo ordenado pela coligação governamental de Israel, que assumiu o poder em Setembro.

O porta-voz referiu que o alvo hoje atingido era um edifício de apenas um andar, utilizado para lançar ataques contra soldados israelitas pela Frente de Luta Popular, grupo liderado por Samir Ghoshi.

Atentado em Beirute quatro mortos

Pelo menos quatro pessoas morreram e outras ficaram feridas numa explosão em Beirute ocidental, anunciou a Polícia libanesa.

A explosão registou-se depois de os aviões israelitas terem atacado o Líbano, pela primeira vez este ano, enquanto forças policiais libanesas preparam as estradas do Sul do país para a retirada das tropas de Israel ali estacionadas.

Jackson empenhado no caso dos reféns

Os três norte-americanos e um saudita sequestrados no Líbano são reféns de grupos fiéis ao governo iraniano – afirmou hoje o ex-pretendente à candidatura presidencial do Partido Democrata norte-americano, Jesse Jackson.

Jackson, que se declarou disposto a tentar conseguir a libertação dos reféns, disse que, para a sua iniciativa ter êxito, é preciso primeiro desbloquear aspectos chave.

O dirigente negro, que acabava de chegar aos Estados Unidos após uma viagem pela Europa, afirmou que é sua convicção que os quatro reféns ainda estão vivos.

Jackson disse que irá ao Líbano, se receber «sinais» dos grupos apropriados.

Negada a Kennedy a pretensão de visitar Nelson Mandela

O senador Edward Kennedy viu negada a sua pretensão de visitar, na prisão, o líder nacionalista negro Nelson Mandela, poucas horas depois de se ter avistado com a sua mulher na localidade sul-africana de Brandfort.

O ministro da Justiça, Kobie Coetsse, disse, numa declaração em Pretória, que a visita, solicitada através de advogados em Joanesburgo, poderia prejudicar as hipóteses de libertação de Mandela, que foi condenado em 1963 a prisão perpétua por «traição e sabotagem».

Ontem, Kennedy, no quinto dia da sua visita à África do Sul, reuniu-se com a mulher de Mandela, Winnie Mandela, e com as suas filhas Zinzi e Zenani, na pequena casa da cidade negra de Brandfort, a 320 quilómetros de Joanesburgo, para onde foram desterradas.

Observada por centenas de vizinhos, Winnie Mandela recebeu o senador democrata do Massachussets usando um vestido tradicional suazi. Winnie Mandela foi exilada para Brandfort por lhe terem sido retirados os seus direitos políticos. Desta forma, não pode receber mais de uma pessoa de cada vez e não pode expressar as suas opiniões políticas.

Por seu lado, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, refutou hoje afirmações de Kennedy de que a declaração de intenções do governo minoritário branco não basta para evitar as críticas ao sistema de segregação racial.

Explosão em Londres

— *14 mortos*

Uma explosão, provavelmente causada por gás, destruiu hoje um prédio de apartamentos de luxo no Sudoeste de Londres, soterrando 14 pessoas que deverão estar mortas, informou o serviço de ambulâncias da capital britânica.

A explosão levou à derrocada do prédio de três andares, constituído por seis apartamentos, localizado em Putney Hill, pouco depois das 6.00 h. A explosão originou um incêndio que ainda não foi extinto, disse um porta-voz dos Bombeiros de Londres.

A Polícia selou a área, afirmando que existe cheiro de gás. Um porta-voz do Serviço de Abulâncias acrescentou que cinco pessoas sofreram ferimentos ligeiros e foram levados para um hospital em Roehampton.

Os bombeiros encontram-se a efectuar buscas entre os escombros trabalhando a uma temperatura de zero graus centígrados.

ravelmente o de Genebra

es, segundo a TASS, «particu- importância a um acordo que peça a militarização do Cos- os, a denominada guerra das trelas, já que um fracasso ste domínio significaria a im- ssibilidade de se efectuar um ntrolo dos armamentos».

A agência reafirma que a ão Soviética espera chegar a acordo que garanta a paz ndial e convida Washington percorrer a sua metade do minho».

tisfação NATO

Os países membros da Orga- ação do Tratado do Atlântico rte (NATO) manifestaram em xelas a sua satisfação pelo úncio do próximo início de nversações americano- viéticas sobre controlo de mamento.

No comunicado final da reu- o do Grupo Consultivo Espe- l pode ler-se que os seus mbros «acolheram com satis- ão o anúncio do início sem ndições de novas negocia- es complexas sobre controlo armamento entre os Estados idos e a União Soviética».

Os membros do Grupo Con- tivo Especial reconheceram, outro lado, «a necessidade paciência e firmeza nas novas gociações».

Reiteraram também a conti- ação da execução do pro- ma de instalação dos euro- sseis «na ausência de resulta- s concretos das negociações evitem o seu prossegui- nto».

Registaram ainda que desde a ma reunião do Grupo, em De- mbro, a União Soviética tor- operacional uma nova base lançamento de SS-20, ele- vando o seu número a 396, continuando a executar um extenso programa de construção.

Por sua vez, a primeira-ministra britânica exprimiu as «mais calorosas boas-vindas» ao acordo soviético-norte-americano de terça-feira para o reatamento das negociações sobre desarmamento nuclear.

Margaret Thatcher foi informada sobre o resultado das conversações Shultz-Gromiko por Robert McFarlane, conselheiro de Segurança Nacional do presidente Ronald Reagan.

McFarlane, membro da delegação norte-americana às conversações de Genebra, deslocou-se directamente da cidade helvética para Londres.

A visita de McFarlane à capital britânica enquadra-se no plano dos Estados Unidos para informar os seus aliados, a nível internacional, sobre os resultados dos encontros de Genebra.

McFarlane deverá ser recebido hoje pelo Papa João Paulo II para o informar sobre as conversações americano-soviéticas concluídas terça-feira em Genebra.

Um porta-voz da Embaixada dos Estados Unidos em Roma anunciou que McFarlane chega hoje à capital italiana para discutir com o primeiro-ministro Bettino Craxi, o resultado das conversações entre o secretário norte-americano de Estado, George Schultz e o seu homólogo soviético, Andrei Gromiko. A mesma fonte afirmou que McFarlane será recebido pelo Papa. Enquanto isto, a cadeia de TV dos EUA, CBS, anunciou que o democrata Max Kampelnlean, será o chefe da delegação norte-americana às conversações de desarmamento.

Julgamento de Torun

Piotrowski continua a "abrir o livro"

O capitão da Polícia polaca Grzegorz Piotrowski disse ontem que a sua detenção foi ordenada pessoalmente pelo ministro do Interior polaco. Czerslaw Kiszczak, durante uma discussão sobre o destino do padre assassinado, Jerzy Popieluzsko.

Piotrowski, acusado pelo rapto e morte do padre Popieluzsko, disse durante a última audiência no Tribunal de Torun, que o ministro do Interior o chamou ao seu gabinete quatro dias depois do sequestro, em Outubro, e perguntou-lhe: «Onde está o padre Popieluzsko?».

O capitão acrescentou: «Quando eu não respondi ele informou-me que eu estava detido».

Piotrowski, que prestava testemunho pelo segundo dia, falou de tentativas vãs para encobrir a morte do padre, que era apoiante da proibida central sindical «Solidariedade».

O réu disse ainda ao tribunal que o seu superior hierárquico imediato do Ministério do Interior, coronel Adam Pietruszka, ficou curioso quando ele reconheceu que Popieluzsko estava morto.

Piotrowski acrescentou que a sua principal preocupação antes de ser detido foi proteger os seus dois cúmplides no rapto, os tenentes da Polícia, Waldemar Chmielewski e Leszek Pekala.

Os três homens são acusados de cumplicidade no assassínio. Pietruzska, que está também a ser julgado, nega ter instigado a acção.

Todos enfrentam possíveis penas de morte.

Piotrowski declarou que foi chamado pelo seu chefe de departamento, general Zenon Platek, logo que se apresentou ao serviço, no Ministério do Interior, em 20 de Outubro, dia a seguir ao rapto concretizado perto de Torun e «soube imediatamente que o alarme tinha sido dado».

«Platek perguntou o que tinha acontecido ao padre Popieluszko e se eu sabia alguma coisa sobre isso. Eu disse não», frisou o capitão.

Pietrowski afirmou que deu a mesma resposta. «Tinha que me comportar como se não soubesse de nada, mas a minha face estava a arder» – referiu.

Posteriormente, o coronel ficou mais nervoso – adiantou Piotrowski – e «estava interessado em apenas uma coisa: sobre se existiam p stas que pudessem conduzir até nós».

Pietruszka perguntou ainda se Popieluszko era «resgatável», mas Piotrowski afirmou que isso não era com ele e o assunto ficou por ali.

Contudo, no dia seguinte, Pietruszka, perguntou novamente pelo paradeiro de Popieluszko e acrescentou: «Pode libertá-lo?».

Piotrowski disse que o coronel ficou chocado e furioso quando ele lhe respondeu: «Não. Tanto quanto eu sei ele está no rio Vístula».

Pietruszka munca mais abordou o assunto do paradeiro do padre assassinado.

Tancredo virtual presidente do Brasil:

Apoio popular legitima eleição por via indirecta

A menos de uma semana da leição presidencial indirecta no rasil, o candidato da oposição, ancredo Neves, manifestou absoluta confiança» na sua vi- ria em declarações feitas à mprensa estrangeira.

Assessores do candidato da oligação «Aliança Democráti- a» afirmaram que Tancredo eves deverá ultrapassar os 420 otos, entre 686 possíveis, uando, dia 15, um colégio eleiral escolherá o primeiro presiente civil do Brasil, depois dos nco generais que governaram país desde 1964.

Tancredo Neves negou que o overno de conciliação que prende formar possa sofrer presões do «sector militar duro» ue, em finais de 1984, se mosou contrariado com a possível itória de um memro da oposição o regime militar.

«As Forças Armadas foram uito correctas na colaboração ara a transição de uma ordem utoritária para uma democrá- ca», afirmou Neves que, aos 74 nos, se poderá tornar no presiente mais idoso dos que o Brail teve.

No entano, Tancredo Neves ecordou que «Deng Shiao Ping m 80 anos, Sandro Pertini 86 e onald Reagan é da minha idade , portanto, creio que sou jovem o lado deles».

Tancredo Neves também não e mostrou preocupado com a rcunstância de se tornar presiente através de uma eleiçõ indiecta, um sistema imposto pelo xército e que os líderes da posição cirticaram com freuência.

«O apoio que me deu a opinião pública foi tão veemente que esta eleição deixou de ser indirecta para se tornar, na realidade, directa», disse Neves que, de acordo com as sondagens, tem as preferências de 65 por cento dos brasileiros.

«As democracias legitimam-se através do voto popular, mas no Brasil a oposição lutou sem êxito, em 1984, pelo regresso às eleições directas do presidente da República, exigida por milhares de brasileiros no maior movimento cívico da história nacional», acrescentou Neves.

«Procuramos a legitimidade da via indirecta o que conseguimos em contactos com o povo, nas universidades, nos sindicatos, nas associações profissionais e com todas as classes sociais, sem contar com as sondagens de opinião», afirmou o candidato da oposição democrática brasileira.

Desde há dois meses que nada põe em dúvida a vitória de Tancredo, consideram os observadores, acrescentando que esta creteza é aumentada pelo facto de o general João Figueiredo ter dado instruções aos seus ministros para que colaborem com a equipa de transição de Tancredo Neves.

Esta equipa e o candidato tem desenvolvido uma intensa actividade perante empresários, trabalhadores e partidos políticos em busca de um «pacto social», inspirado nos pactos de «La Moncloa» de 1977 que em Espanha facilitaram a transição para a democracia, afirmam os observadores.

OBRIGAÇÕES EDP

8.ª EMISSÃO

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA, NÃO SUJEITA A RATEIO, DE 5 000 000 DE OBRIGAÇÕES NO VALOR NOMINAL DE 1 000$00

DE 14 A 18 DE JANEIRO DE 1985

JURO NOMINAL — Taxa de juro dos depósitos a prazo a 6 meses, acrescida de 1,5%.
JUROS SEMESTRAIS — Datas de vencimento: 1 de Fevereiro e 1 de Agosto de cada ano. Pagamento do 1.º cupão: 1 de Agosto de 1985.

RENDIMENTO NOMINAL ANUAL líquido de imposição fiscal

28,025%

TAXA EFECTIVA ANUAL EQUIVALENTE (pressupondo capitalização, com idêntico rendimento, dos juros pagos semestralmente)

29,99%

AMORTIZAÇÕES ao par por sorteios anuais em quatro anuidades iguais.
1.ª amortização em 1 de Fevereiro de 1987. • Última amortização em 1 de Fevereiro de 1990.

DURAÇÃO DO EMPRÉSTIMO
Vida máxima: 5 anos • Vida média: 3,5 anos.

ISENÇÃO do imposto de capitais e do imposto complementar, sobre os juros, ficando estes sujeitos apenas ao imposto sobre as sucessões e doações.

COTAÇÃO nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto após a entrega dos títulos definitivos.

ENTREGA dos títulos definitivos até ao fim do 1.º período de juros.

TÍTULOS de 1, 5 e 10 Obrigações ou em Certificados.

EMISSÃO LIDERADA PELO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR E TOMADA FIRME PELAS SEGUINTES ENTIDADES:

Banco Borges & Irmão, Banco Comercial dos Açores, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco de Fomento Nacional, Banco Fonsecas & Burnay, Banco Nacional Ultramarino, Banco Português do Atlântico, Banco Totta & Açores, Caixa Económica do Funchal, Caixa Geral de Depósitos, Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros, Credit Franco-Portugais, Crédito Predial Português, Lloyds Bank International, Ltd., Montepio Comercial e Industrial, Montepio Geral, Sociedade Portuguesa de Investimentos e União de Bancos Portugueses.

PEÇA PROSPECTO ELUCIDATIVO E *SUBSCREVA* EM QUALQUER INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO

Electricidade de Portugal EDP/Empresa Pública

BELARTE 332/85

Medidas de emergência em várias capitais europeias

Frio já matou 160 pessoas na Europa África do Norte e México

Mais de 160 pessoas morreram já devido à vaga de frio que desde há alguns dias fustiga a Europa Ocidental, o Norte de África e o México.

Em França, morreram 41 pessoas, na sua maioria vagabundos ou pessoas idosas que viviam sós. Em Colmar, no leste do país, foi encontrado numa cabana o cadáver de um homem de 50 anos, aparentemente vítima dos efeitos do álcool e do frio. Na ilha de Ré, na costa atlântica, um caçador de 32 anos faleceu devido a uma avalancha. Em Montreuil, nos arredores de Paris, uma mulher de 85 anos faleceu devido ao frio. Em Toulon, na Riviera francesa, foi encontrado, num carro abandonado, o cadáver de um vagabundo.

Em Espanha foram noticiadas 21 mortes relacionadas com o frio. Alguns eram vagabundos que sucumbiram ao frio nas ruas e 12 foram causadas por acidentes atribuídos à neve e ao frio. A agência noticiosa espanhola EFE disse que os prejuízos nos pomares e nos vegetais podem atingir os 57 milhões de pesetas.

A Suíça, onde um homem desempregado morreu gelado num estábulo abandonado, registou a temperatura mais baixa. A aldeia de La Brevine, designada como a «Sibéria suíça» registou -41,2 graus centígrados.

Em Namur, no sudoeste da Bélgica, o rio Meus gelou pela primeira vez desde 1962. O tráfego em todo o país sofreu grandes perturbações estando a funcionar apenas um décimo dos serviços ferroviários e muitas auto-estradas estão reduzidas a uma única faixa de rodagem.

Na vizinha Holanda os quebra-gelos actuaram na terça-feira pela primeira vez nos canais.

As autoridades na Alemanha Federal disseram que 400.00 estudantes foram dispensados das aulas na Baixa Saxónia, depois de as temperaturas terem chegado aos -20 graus centígrados.

Na Austria, as autoridades noticiaram atrasos de 10 horas nos transportes ferroviários e rodoviários. Os comboios procedentes da Europa de Leste sofreram atrasos consideráveis e o expresso Varsóvia-Viena chegou na terça-feira à noite com um atraso de 9 horas.

Por seu lado, as autoridades italianas recorreram ao auxílio do Exército para ajudar a desimpedir as estradas e o caminho-de-ferro. O segundo aeroporto de Roma, o de Ciampino estava encerrado devido à neve e o principal aeroporto da cidade, o Leonardo da Vinci, esteve encerrado durante algum tempo

Nas regiões norte da Grécia, chuvas torrenciais e neve isolaram aldeias e as pequenas embarcações foram proibidas de navegar no Egeu, assolado por ventos ciclónicos.

As temperaturas subiram ligeiramente no Reino Unido mas os meteorologistas prevêem nova vaga de frio para o fim-de-semana. Temperaturas abaixo de zero conservaram a neve em muitas partes de Londres e no Sul do país.

Devido a esta situação, as autoridades de várias capitais europeias acabam de adoptar medidas de emergência para combater os efeitos do frio intenso e proteger, especialmente, os cidadãos mais carenciados.

Chuvas torrenciais no Sara...

As chuvadas que fustigam há várias semanas a Argélia estenderam-se já à zona do Sara, fenómeno absolutamente insólito na região, noticiou ontem a Imprensa argelina.

A Imprensa de Argel refere que os habitantes das localidades de Uargla e Laghuat, em pleno deserto sariano, viram chover durante horas na noite de segunda-feira, com uma precipitação de cinco centllitros. As ruas das povoações, onde dantes havia apenas montes de areia, transformaram-se em lodaçais.

As chuvadas causaram danos consideráveis nos palmares afectando a região numa altura em que habitualmente decorre a colheita das tâmaras.

Frio mata no México

Três dezenas de pessoas morreram no México nos primeiros nove dias de 1985 devido à vaga de frio que tem assolado o país, anunciou ontem o serviço de Medicina Legal.

Ancião morreu em Aguiar-da-Beira presumivelmente devido ao frio

Um homem de 71 anos morreu ontem em Aguiar da Beira, distrito da Guarda, presumivelmente devido ao frio, disse à ANOP um informador do posto local da Guarda Nacional Republicana.

A mesma fonte precisou que José Gomes, natural de Benaverde, Aguiar da Beira, foi encontrado morto a cerca de 200 metros da sua residência. As autoridades locais supõem que, devido ao frio que se faz sentir na região, José Gomes não tenha tido forças para chegar a casa, ficando encostado a um muro da escola da vila, onde viria a falecer.

Entretanto, a vaga de frio provocou um considerável aumento no consumo de energia em todo o território português, e muitas instalações eléctricas têm avariado devido à sobrecarga nos cabos provocada pelos aparelhos de aquecimento.

Segundo uma fonte da EDP, os consumos de energia na segunda-feira foram superiores em 2,4 por cento ao que seria normal nesta época do ano, e na terça-feira excederam em 4,7 por cento os valores que seriam de esperar.

Apesar do mesmo informador ter considerado que «a EDP está a conseguir corresponder a este aumento de consumo» e ter afirmado que «não se registam problemas no abastecimento de electricidade», zonas periféricas de Lisboa têm ficado, em alguns períodos, sobretudo à noite, sem energia. É o caso da localidade de Caxias que, na terça e na quarta-feira conheceu interrupções no fornecimento de electricidade. No entanto, a fonte da EDP que temos vindo a citar declarou que a empresa tem recebido muitos pedidos para a reparação de avarias nas instalações das casas. O mesmo responsável esclareceu que estas avarias se devem ao excesso de aparelhos electrodomésticos ligados nas habitações.

No Sul frio, continua até sábado

As regiões do Sul de Portugal podem contar com uma pequena subida na temperatura já para amanhã, segundo anunciou ontem o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

No entanto, a previsão geral até ao próximo sábado é a de continuação de tempo frio, com céu limpo e geada forte. Nos últimos dias, o País tem sido assolado por uma vaga de frio, com temperaturas negativas em várias regiões do Norte e Interior. A mesma previsão refere que esta situação se irá manter para os próximos dias. Esta manhã, em Bragança, foram registados oito graus negativos. Lisboa e Coimbra acordavam com dois graus positivos, enquanto que Évora, Beja e Porto tinham um grau, igualmente acima de zero. Portalegre e Cabo Carvoeiro registavam três graus, e no domínio das negativas Vila Real e Penhas Douradas sofriam temperaturas entre os dois e os quatro graus abaixo de zero.

As temperaturas mais elevadas verificaram-se em Sagres, cinco positivos, Faro sete, Ponta Delgada dez e Funchal com 15 graus centígrados.

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

— No dia oito de Novembro de mil novecentos e oitenta e quatro, em Lisboa e no Sétimo Cartório Notarial, perante mim, Licenciada, OLÍVIA DA CONCEIÇÃO NUNES PINTO CAPELO RAMOS, respectiva notária, compareceram como outorgantes

— PRIMEIRO — VITALINO JÓAQUIM LOPES FRADE, natural da freguesia de Santo André, concelho de Estremoz, casado com Natalina Rainha e Silva Frade, sob o regime de comunhão geral de bens, residente habitualmente na Travessa João Alves, n.° 7, 6.°, direito, em Lisboa, portador do Bilhete de Identidade número 7270322, emitido em 27/7/983, pelo Arquivo de Lisboa

— SEGUNDO ANÍBAL CELESTINO VIEIRA DE MELO CORREIA MENDES, natural de Angola, de nacionalidade portuguesa, casado com Lilete Rainha e Silva Frade Correia Mendes, sob o regime da comunhão de adquiridos, residente habitualmente na Travessa João Alves, n.°7, 6.°, direito, já referida, portador do Bilhete de Identidade numero 9465265, emitido em 22/1/981, pelo Arquivo de Lisboa

— Verifiquei as identidades dos outorgantes, pela apresentação dos seus referidos Bilhetes de Identidade

— DISSERAM

— Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes

PRIMEIRO

— A sociedade adopta a denominação de ESCIEL - EMPRESA DE SERVIÇOS DE CONSULTORIA, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LIMITADA, com sede na Rua dos Anjos, numero vinte e seis, segundo andar, em Lisboa, freguesia dos Anjos, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje

SEGUNDO

— O capital social e de CEM MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, e correspondendo à soma de duas quotas de CINQUENTA MIL ESCUDOS, cada, pertencendo uma a cada sócio.

TERCEIRO

O objecto e a prestação de serviços de Consultoria Comercial, representações, importação e exportação de Têxteis e confecções, couros naturais e preparados e seus derivados, calçado e artigos para a industria de calçado, produtos alimentares e sumos, vinhos e bebidas espirituosas, artigos eléctricos e electrodomesticos e seus componentes, máquinas, motores, ferragens e ferramentas, metais ferrosos e não ferrosos, produtos farmacêuticos e quimicos, produtos de beleza e higiene, brinquedos, artigos de papelaria e livraria e escritorio, material, e equipamento para defesa e segurança e incêndio, borrachas e seus derivados, material e equipamento para a indústria pesqueira, máquinas e aparelhos de precisao, artigos domésticos e decorativos, material de equipamento para a construção civil, moveis, mobiliario equipamento artigos para habitaçao e industria hoteleira, sementes, adubos e produtos quimicos para a agricultura

QUARTO

A gerência da sociedade, bem como a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios VITALINO JOAQUIM LOPES FRADE e ANIBAL CELESTINO VIEIRA DE MELO CORREIA MENDES, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, sendo sempre necessario a assinatura de ambos para obrigar a sociedade, em todos os actos e contratos, excepto nos casos de mero expediente

PARÁGRAFO PRIMEIRO

— Os poderes de gerencia poderao tambem ser delegados total ou parcialmente mediante procuração

PARÁGRAFO SEGUNDO

— Aos gerentes e expressamente proibido obrigar a sociedade em actos e contratos que não digam respeito aos negócios da sociedade, tais como abonações, finanças e letras de favor

QUINTO

— A cessão de quotas e livre entre os socios, quando para estranhos so com o consentimento da sociedade é possivel.

SEXTO

— As Assembleias gerais, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência minima de oito dias.

— Adverti os outorgantes da obrigatoriedade legal de requererem no prazo de três meses, na competente Conservatória, o registo deste acto.

— Foi-me exibida a certidão emitida em 5 de Setembro de 1984, pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, comprovativa de que a denominação adoptada por esta sociedade não e susceptivel de erro ou confusão com outra já existente.

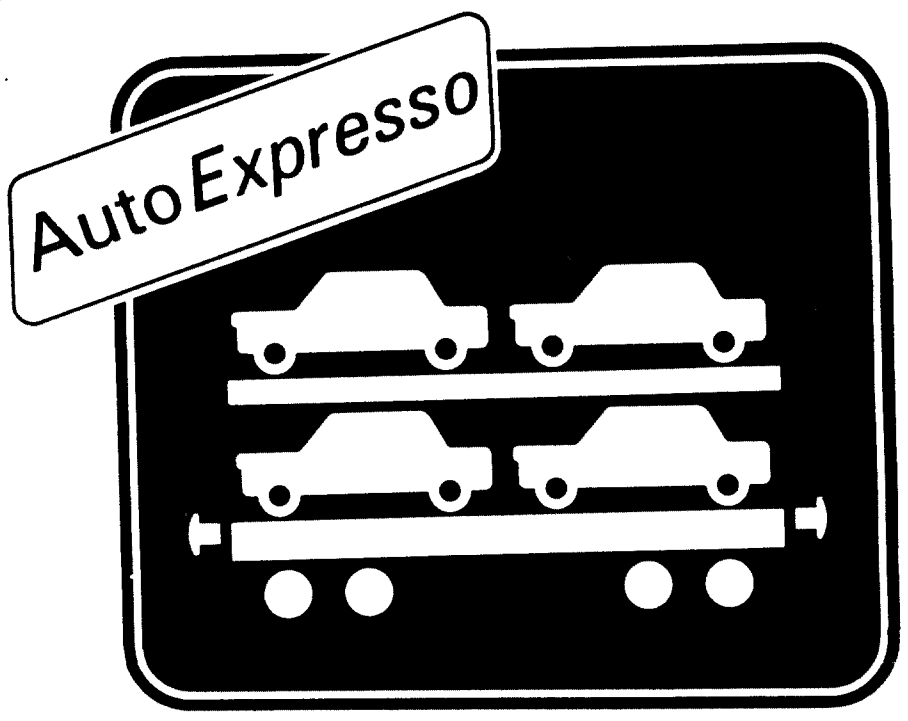
— Esta escritura foi lida aos outorgantes, em voz alta e aos mesmos explicado o seu conteudo, na presença simultânea de ambos.

O Notário
Olivia da Conceição Nunes Pinto Capelo Ramos

Estatística. FA, Caderneta: 542, Verbete: 3; Conta registada sob o n.° 749

«D.L.» — 10/1/1985

Às 6as Feiras
Lisboa ⟵ ⟶ Faro
Aos Domingos



O descanso ganho para si.
A energia ganha para todos

Informações Telefónicas

LISBOA
87 60 25 | das 8.00 às 23.00 h.
87 70 92 |

AUTO-EXPRESSO-LISBOA
87 75 09 — das 7.00 às 21.00 h.

Caminhos de Ferro Portugueses

C.P. / Gabinete de Design

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS
ANÚNCIO

FAZ-SE SABER, que pela 1.ª Secção do 2.º Juízo, registados sob o n.º 2829, pendem uns autos de ACÇÃO DE DESPEJO, que JOÃO DA SILVA MARTINS move a RODRIGO A. CARDOSO DA ROCHA PEIXOTO e mulher. MARIA JÚLIA RAMOS MAIA DA ROCHA PEIXOTO, ela residente na Rua Sampaio Bruno, n.º 27-1.º, em LISBOA, sendo esta por este meio citada como interveniente principal, para no prazo de cinco dias, que se contarão decorridos trinta dias dos éditos e estes da segunda e última publicação deste declarar nos autos se faz seus os articulados do réu ou apresentar articulados próprios, sob pena de a sentença constituir caso julgado, quanto à citanda.

Cascais, 18 de Dezembro 1984

O JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
(assinatura ilegível)

DL — 10/1/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR JOSÉ NUNO DE ALMEIDA VALADAS, Meritissimo Juiz de Direito da Primeira Secçao do Primeiro Juizo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER que na acção Especial de Despejo com o n.º 1496/84 que ARTUR FRANCISCO VARATOJO, residente na Rua Azedo Gneco, n.º 30, 4.º Esq.º, em Lisboa, move contra JOAQUIM DE MATOS, casado, comerciante, ausente em parte incerta, com última residência conhecida na Rua do Guarda-Jóias, n.º 38-A, em Lisboa, foi designado o próximo dia VINTE E TRÊS DE JANEIRO, pelas DEZ HORAS E TRINTA MINUTOS, neste Tribunal, para a tentativa de conciliação ordenada naqueles autos, devendo aquele comparecer pessoalmente no mesmo dia, hora e local, podendo fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, não sendo motivo de adiamento da diligência a falta de comparência, e, ainda para contestar, no caso de aquela tentativa se frustrar, no prazo de CINCO DIAS, a contar daquela data, nos termos do art.º 972.º, do Código de Processo Civil, conforme tudo melhor consta do duplicado da petiçao inicial que se encontra à sua ordem na Secretaria deste Tribunal.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
José Nuno de Almeida Valadas
O ESCRIVÃO ADJUNTO
António Luís da Conceição Barroso

D.L. 10/1/85 — 1.ª Pub.

MDF "dispensou" 490 trabalhadores e CT anuncia disposição de luta

A Administraçao da Metalúrgica Duarte Ferreira (MDF), do Tramagal, dispensou a partir de ontem 490 trabalhadores considerados excedentários, enquanto a comissão de trabalhadores (CT), que não se conforma com a medida, afirmou que os mesmos se manterão em serviço.

Um elemento da CT declarou que a dispensa é uma medida ilegal e que «a atitude mais importante neste momento é a de repor a legalidade».

A mesma fonte adiantou ainda que «a medida coloca os 490 trabalhadores numa situação dramática, existindo uma situação de insegurança generalizada nos trabalhadores da empresa quanto ao seu futuro».

A Comissão Parlamentar de Trabalho repudiou de imediato e por unanimidade a decisão da MDF de suspender cerca de um quinto dos seus empregados, afirmando que «não é através de actos administrativos que carecem de legalidade que se contribuirá para a estabilidade social, também ela indispensável para a viabilização» da empresa.

Justificações

A ordem de serviço onde foram anunciadas as dispensas prevê o pagamento a partir deste mês de 50 por cento do salário, afirmando ainda estar previsto o pagamento da totalidade das retribuições aos trabalhadores constantes das listas, «desde que se verifique laboração normal».

As medidas anunciadas pela administração são justificadas na ordem de serviço, pela «recusa sucessiva das entidades competentes das várias propostas de contrato de viabilização, do projecto de acordo de assistência apresentado à Parempresa e da proposta de cisão da Metalúrgica Duarte Ferreira».

Em relação à posição da Comissão Parlamentar de Trabalho, a administração da MDF «lamentou» que aquela, «sem conhecimento cabal dos factos produza afirmações que deturpam a realidade, lançando sobre a admvnistração insinuações de um comportamento que não teve».

Estranha ainda o conselho de administração da MDF que a Comissão Parlamentar de Trabalho não se tenha manifestado de igual modo a propósito de «situações laborais mais gravosas em empresas do sector público» e coincidentes no tempo com as que ocorrem na MDF.

A adeministração da Metalúrgica Duarte Ferreira anunciou ainda ter optado pela cedência de exploração das unidades produtivas da empresa a terceiros, «como último modo de salvaguardar o máximo de postos de trabalho e do património da empresa».

Luta

Entretanto, as ORT's emitiram um comunicado em que afirmam que «os trabalhadores tomarão todas as medidas e formas de luta em defesa dos seus postos de trabalho e do pão dos seus familiares».

O documento aconselha os trabalhadores «não constantes das listas afixadas a permanecer nos postos de trabalho e actuar do mesmo modo como se nada de anormal se tenha passado».

As ORT's afirmam ainda que estão a ser desenvolvidas acções junto dos órgãos do poder, no sentido de ser reposta a legalidade na Metalúrgica Duarte Ferreira».

Por proposta do Governo

Salário mínimo vai aumentar para 19 mil escudos

O Governo vai propor hoje aos parceiros sociais um aumento médio não ponderado de 27,51 por cento do salário mínimo nacional, segundo a NP que cita uma fonte oficial.

A mesma fonte disse que o Governo propõe 19 mil escudos para a indústria e serviços, 17 mil escudos para o sector agrário e 13 mil escudos para o serviço doméstico.

Os novos valores representam aumentos de 21,79 por cento (indústria e serviços), de 30,76 por cento (agricultura) e 30 por cento (doméstico) em relação ao que estava em vigor desde 1 de Janeiro de 1984.

Um dirigente da UGT considerou «razoáveis» os aumentos, embora tivesse preferido uma equiparação dos salários dos rurais aos da indústria e serviços.

Em Outubro do ano passado, a organização sindical tinha mesmo proposto os 19 mil escudos para a indústria e serviços, embora hoje talvez propusesse «um bocado mais», face aos indicadores actuais da quebra do poder de compra.

A CGTP-IN, por seu turno, reivindicou o aumento do salário mínimo nacional para 20 500 escudos desde 1 de Janeiro, o que representa um aumento de 31 por cento relativamente ao actual (15 600 escudos).

Em comunicado, a CGTP reclama ainda um salário mínimo de 17 500 escudos no sector agrícola e 14 mil escudos para o serviço doméstico.

A CGTP / Intersindical exige a actualização semestral dos salários mínimos para «fazer face ao galopante aumento do custo de vida», sublinhando que o salário médio português é o mais baixo da Europa e a taxa de inflação em Portugal é cerca de quatro vezes superior à média europeia.

A CGTP assinala que o Governo se prepara para «restabelecer salários mínimos nacionais que se traduzirão em nova quebra do poder de compra dos trabalhadores face à subida de preços no ano de 1984 «sem consultar o movimento sindical, nem atender às propostas» da Intersindical.

Covina em greve hoje e amanhã

Os trabalhadores da Covina cumprem hoje e amanhã uma greve para exigir aumentos de salários de 33 por cento, segundo informou um membro da comissão de trabalhadores.

A adesão à greve dos trabalhadores por turnos é de 100 por cento, e iniciou-se às zero horas de hoje, prolongando-se até às oito horas de amanhã – acrescentou.

Os restantes trabalhadores farão uma greve de quatro horas hoje e amanhã, repartidas em duas horas da parte da manhã (entre as nove e as onze horas) e duas horas da parte da tarde (entre as 14.30 horas e as 16.30 horas).

Os trabalhadores exigem um aumento salarial de 33 por cento, enquanto a administração propõe 20 por cento para a maioria dos trabalhadores e de 21,35 por cento para os quadros das empresas – disse o informador da comissão de trabalhadores.

«A administração da empresa recusa-se a indexar os prémios de turno e de antiguidade à tabela», acrescentou Maria João, da comissão de trabalhadores.

Os trabalhadores pretendem ainda que as refeições sejam gratuitas.

A Covina é uma empresa do sector vidreiro que emprega cerca de 1300 trabalhadores.

Luta dos trabalhadores da CTM e CNN depende de "diálogo" com o Governo

— afirma frente de sindicatos

A frente de sindicatos e comissões de trabalhadores da Marinha Mercante afirmaram que «o Govrno reabriu o diálogo», assinalando que a concretização das acções anunciadas depende dos resultados desse diálogo.

Um porta-voz da Frente, que não inclui as organizações afectas à CGTP, afirmou que o Ministério do Mar já designou os interlocutores desse diálogo, faltando nomear os representantes dos Ministério das Finanças e do Trabalho.

Falando no final da reunião daquela frente com o secretário de Estado da Marinha Mercante, um dirigente sindical sublinhou que não foram dadas garantias de minimização dos efeitos da reestruturação sobre o tecido social do sector.

Embora discordando do processo de reestruturação por que o Governo optou, a frente exige principalmente que, qualquer que seja a reestruturação, se mantenham o estatuto laboral dos trabalhadores do activo (nomeadamente remunerações, antiguidade e direitos adquiridos) e sejam garantidos os complementos de reforma e outras regalias aos pensionistas.

Falando no final da reunião, o secretário de Estado da Marinha Mercante, Almeida Serra, salientou a «total impossibilidade» de recuperar as empresas e considerou que «o processo de minimizar os custos sociais para o País e trabalhadores é a criação das duas novas empresas».

Salientou que, após a extinção da CTM e CNN o Estado não assumirá o passivo das empresas («não se substituirá aos credores», seguindo-se um processo, idêntico ao das falências), embora admita posição diferente em relação aos credores externos.

Frente não aceita despedimentos

Os dirigentes da Frente Sindical consideram que o início das acções anunciadas depende dos resultados do diálogo que até meio da próxima semana «deverá ter indicadores seguros» e salientaram que, enquanto se mantiver o diálogo, o diploma de extinção não será enviado para promulgação e precisaram que as acções de boicote ao comércio externo português terão carácter progressivo devido à gravidade das suas consequências, nomeadamente para o abastecimento ao País.

Acrescentaram que as acções serão primeiro de âmbito regional, depois nacional e finalmente internacional.

A Frente — esclareceram os dirigentes sindicais — admite a correcção dos quadros, nomeadamente quanto ao nível etário, mas não admite que qualquer trabalhador da CTM ou CNN «vá engrossar o mercado dos desempregados».

O secretário de Estado da Marinha Mercante reconheceu que os trabalhadores são «as pessoas mais dolorsamente tocadas» no processo de extinção das duas empresas, mas considera que a solução não se podeira manter, afirmando que o País mobilizou em 1984 sete milhões de contos para aquelas empresas.

Plenário de ORT's sobre salários em atraso

A União de Sindicatos de Lisboa e a Cintura Industrial de Lisboa promovem amanhã, às 14 horas e 30, no auditório do Sindicato do CESL um plemário distrital de ORT's dos sectores e empresas com salários em atraso.

O plenário tem como objectivo perspectivar e deliberar novas acções de luta no combate à situação dos salários em atraso, assim como fazer o seu balanço.

Segundo o comunicado das ORTś, será ainda feito o ponto da situação sobre a campanha de solidariedade que está a decorrer.

Aumentos superiores a 24 por centro no AE da Carris

A FESTRU assinou o acordo de empresa (AE) da Carris, que consagra um aumento salarial médio de 24,5 por cento, tendo sido assim possível, segundo a Federação, «ultrapassar significativamente o tecto salarial de 22 por cento, acordado pela UGT no Conselho de Concertação Social».

A Federação dos Rodoviários pensa, no entanto, que ainda «não foi reposto o poder de compra dos trabalhadores» e anuncia que envidará todos os esforços, «para que sejam corrigidas algumas injustiças na distribuição dos valores afectados à revisão e consolidadas as regalias sociais dos trabalhadores».

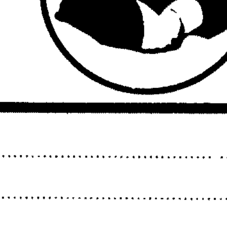
Os aumentos salariais mínimo e máximo acordados situam-se entre 23 e 27 por cento.

A FESTRU diz ainda que vai continuar a mobilizar os trabalhadores em torno da discussão daquelas matérias e promover novas teuniões com os órgãos representantivos da empresa porque, sublinha, o que está em causa não é «assinar ou não assinar contratos» mas defender efectivamente os interesses dos trabalhadores.

123

RTP

concurso



NOME ....

Idade .... Profissão ....

Morada ....

Localidade .... Cod. Postal ....

Telefone ....

Freguesia .... Concelho ....

Tem televisor? .... N.º Licença ....

ACOMPANHANTE ....

Idade .... Profissão ....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um. Dois. Três, Apartado 4315 – 1508 Lisboa Codex

ANTECIPE-SE NO SEU VERÃO/85

Adquira já:

- TENDA CANADIANA MODELO ALENQUER (3 LUGARES)
- ATRELADO DE CARGA P/250-300 Kg.

— INFORME-SE DOS PREÇOS —

marisolo

Soc. Com. de Artigos de Desportos e Campismo L.DA
SEDE — Av. da República, 38-A, Loja Esquerda — Telf. 247 07 38
PAREDE (Linha de Cascais)
— Possuímos cartão de desconto Próprio —

Governo insiste no optimismo: PIB "só" desceu 2 por cento

O Governo insiste no seu optimismo quanto à evolução da economia portuguesa no ano passado, garantindo na versão final das Grandes Opções do Plano que o Produto Interno Bruto só decresceu em 1984, «ligeiramente menos de dois por cento».

Esta versão revista das Grandes Opções (que será enviada à Assembleia da República, hoje mesmo, para ser debatida juntamente com o Orçamento para 1985) já é substancialmente diferente da que o Conselho Nacional do Plano discutiu, tendo inclusive emitido um parecer amplamente desfavorável. Segundo a primeira versão, o PIB teria registado «um crescimento negativo de perto de mais de dois por cento». Agora diz o Governo que esse crescimento negativo terá sido de «ligeiramente menos de dois por cento» porque o consumo de electricidade cresceu, em 1984, cerca de 4,4 por cento.

Também ao contrário do que diz o parecer do Conselho Nacional do Plano, que chamou a atenção para o grave risco da aceleração da perda de força dos salários reais, este ano, o Governo fez ontem saber que o vector fundamental da sua política económica para 1985 é «não permitir a continuação da quebra do poder de compra dos salários, prevendo-se um crescimento nomial de 22 por cento, paralelo ao da inflação».

«É vontde do Governo — disse uma fonte governamental — garantir para já uma estagnação do poder de compra dos portugueses, invertendo a tendência dos últimos dois anos, em que a evolução dos salários ficou muito aquém da subida de preços.»

A taxa de inflação prevista, em termos médios, para 24 por cento, situou-se em 29 por cento.

Como consequência desta queda dos salários reais, o consumo decresceu 4 por cento no ano passado e o investimento também decresceu, em termos reais, cerca de 20 por cento.

Orçamento na AR

Entretanto, a proposta de lei do Orçamento de Estado para 1985 dá hoje entrada no Parlamento, tendo a conferência de líderes decidido marcar, na próxima semana, reuniões entre as comissões especializadas e os ministros respectivos.

Um dos participantes na reunião disse que as comissões especializadas, num total de 13, reunirão com os ministros respetivos e, no final, elaborarao um relatório cada, que será entregue à Comissão de Economia.

Esta Comissão analisará, em seguida, a proposta de lei e os diversos relatórios e, por seu turno, elaborará um relatório, permitindo assim o debate do documento na generalidade.

O debate está previsto de 22 a 25 de Fevereiro.

Se for votada favoravelmente, a proposta de lei será novamente analisada na Comissão de Economia, na especialidade, subindo a Plenário, para votação final global, provavelmente no final da primeira quinzena de Fevereiro.

Electricidade vai subir de 8,15 para 10 escudos

Os preços de venda de electricidade ao consumidor deverão aumentar «muito em breve, 22 por cento», garantiu uma fonte oficial.

Este aumento eleva o preço do kilowatt/hora de 8.15 escudos para cerca de 10 escudos, e é um dos factores que implicará aumentos de preços de bens e serviços essenciais na ordem dos 22 por cento.

O agravamento dos preços da electricidade visa, segundo a mesma fonte, fazer face aos crescentes custos de produção da EDP e comparticipar no financiamento do Fundo de Apoio Térmico que é o organismo que garante a estabilidade dos preços da electricidade em Portugal.

Neste momento, e devido à necessidade de importar electricidade durante o período de seca que se registou entre 1980 e 1983, o fundo deve à EDP cerca de 70 milhões de contos.

Trata-se de uma dívida de médio prazo (cinco anos), cujo financiamento tem estado a ser suportado pela EDP, em parte com o recurso ao crédito externo.

A situação financeira da EDP e a necessidade de uma política de preços que contribua para o financiamento das suas actividades é um dos pontos da carta de intenções dirigida pelo Governo ao Fundo Monetário Internacional, em Junho de 1984.

A carta de intenções defenke uma política de aumentos de preços de alguns bens essenciais, como forma de financiamento dos encargos com o serviço de dívida interna e externa das empresas públicas particularizando o caso da EDP.

Negócios em marcha com a Suazilândia

Uma empresa portuguesa de construção civil apresentou a dois bancos portugueses um pedido de financiamento de obras na Suazilândia, no valor total de 30 milhões de dólares, informou um dos sócios-gerentes.

A notícia foi dada por António Mota, sócio-gerente da empresa Mota e Companhia e o pedido de financiamento, que em moeda portuguesa ascende a 5,1 milhões de contos, foi feito ao Banco Português do Atlântico e ao Banco de Portugal.

A informação foi conhecida na sequência da visita que o ministro das Obras Públicas da Suazilândia, Sipho Fshongew, acompanhado do director de estradas daquele país, Andrws Mthembu, iniciou ontem a Portugal.

A vinda do ministro da Suazilândia decorre de um convite formulado por António Mota, que recentemente se deslocou àquele país africano para observar, de perto, as obras de construção de um troço de estrada de 57 quilómetros, que liga a Suazilândia a Moçambique.

«A empreitada da obra foi ganha pela empresa em concurso internacional e está orçada em 11 milhões de dólares (1.87 milhões de contos).

O mercado de Tóquio, apesar da saúde da moeda japonesa, não deixou de ser atingido pela escalada do dólar. A foto mostra as cotações a 257,25 yenes, no dia 7

Escalada do dólar continua

O dólar subiu hoje, em Lisboa, a 172$20 numa escalada que, com algumas ligeiras hesitações, tem sido constante nos últimos dias. Nalguns países, como o Japão e a Alemanha, a moeda norte-americana registou hoje um ligeiríssimo recuo, que não compensou as subidas, em especial, da segunda-feira passada. Mas em Portugal, por influência também da desvalorização do escudo, a tendência afigura-se imparável, e sempre para subir com mais ou menos uniformidade.

Empresas públicas controladas por Secretariado Permanente

Os programas de investimentos das empresas públicas vão passar a ser elaborado pelo novo Secretariado Permanente para as Empresas Públicas recentemente criado pelo Governo — revela um documento oficial, cujo conteúdo foi ontem divulgado pela ANOP.

O documento acrescenta que o novo órgão passará, também, a centralizar os contactos das EP's com as tutelas governamentais (que integram o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos) em questões que vão da análise de propostas de investimento das empresas a pareceres de vários tipos.

O documento foi aprovado na generalidade no Conselho de Ministros de terça-feira e defende que se «torna necessário alterar o quadro institucional em que vivem e actuam as EP's, visando tornar mais eficaz a sua gestão».

«O exame rectrospectivo da intervenção do Governo nas empresas públicas mostra que não se tem conseguido desenvolver de forma adequada a iniciativa e as responsabilidades dos seus gestores» — acrescenta o documento.

O Governo reconhece, assim, que a solução seguida até agora «revela uma excessiva ingerência governamental nas EP's, nomeadamente devido à intervenção de vários Ministérios nas esferas das suas competências, provocando desgastes de vária natureza e reduzindo a eficiência das empresas públicas».

A posição governamental — segundo o documento — decorre de «o Governo não se poder alhear do comportamento das EP's por serem um factor de peso nas finanças do Estado» e por ser responsável «por parte dos seus investimentos ou pela cobertura dos défices provocados pelo seu deficiente funcionamento».

O novo Secretariado para as Empresas Públicas não financeiras dependerá do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos

Roídas pelas dívidas internas e externas

Empresas de transportes marítimos a caminho do fim

O passivo total conhecido da CTM e CNN é de 42,5 milhões de contos, mas o passivo real ascende a, pelo menos, 50 milhões se incluirmos encargos financeiros da CTM não contabilizados, segundo dados oficiais. Esse total divide-se em 28 milhões, 542 mil e 377 contos de dívida interna e 13 milhões e 975 mil contos de dívida externa (calculados a uma cotação do dólar de 160 escudos), ou seja, cerca de 14,85 milhões de contos à cotação actual.

Por empresas, a dívida total conhecida da CTM é de 20,8 milhões de contos, sendo 17,5 milhões de dívida interna e 3,3 milhões de dívida externa.

A dívida da CNN ascende a 21,7 milhões de contos, dos quais 111,05 milhões de contos de dívida interna e 10,65 milhões de dívida externa.

Uma fonte oficial garantiu que a CTM é a única empresa pública portuguesa que não vê as suas contas aprovadas há dez anos.

O Governo aprovou a extinção da CTM e da CNN no dia 27 de Dezembro mas fonte oficial garantiu à ANOP que o diploma não foi ainda enviado para promulgação «por razões meramente técnicas».

O Estado português terá de assumir a dívida externa das empresas após extinção prevista, porque os empréstimos da República incluem uma cláusula que prevê que no caso de falta de pagamento da dívida externa de qualquer empresa pública toda a dívida externa portuguesa seja declarada vencida.

A dívida externa das duas empresas tem prazos de pagamento até 1990, vencendo-se 55,2 por cento este ano (7,7 milhões de contos a uma cotação de dólar de 160 escudos), 14,9 por cento em 1986, 11,7 por cento em 1987, 9,8 por cento em 1988, 6,6 por cento em 1989 e 1,7 por cento em 1990.

O activo das empresas – segundo documento oficial – estava calculado em 8,79 milhões de contos em 1983, para a Companhia Nacional de Navegação, e em 6,9 milhões de contos em 1982, para a Companhia de Transportes Marítimos. Mas fonte oficial previu que a venda do património da empresa renda uma verba da ordem de 11 milhões de contos.

Frota portuguesa só transporta 16%

A frota portuguesa, que em 1975 assegurava 45 por cento do nosso comércio marítimo (13 por cento sem ramas de petróleo e derivados), transportou em 1981 apenas 16 por cento do comércio externo português por via marítima (7,5 por cento excluindo petróleo e derivados).

A frota baixou de 130 navios em 1975 para 83 em 1983, dos quais apenas três (3,6 por cento) com menos de cinco anos e 45 navios (cerca de 55 por cento) com mais de 15 anos.

Se não fossem feitas novas aquisições de navios em 1993 restariam apenas a Portugal 21 unidades, mesmo contando com os três graneleiros em construção na Setenave.

A frota própria da CNN acusa uma vida média que ronda os 15 anos, enquanto a idade média da frota da CTM ronda os 21 anos e está hipotecada, na sua quase totalidade, encontrando-se amarrados cerca de um terço do total de navios – segundo dados oficiais.

O pessoal de ambas as empresas tem vindo a decrescer, mas os conselhos de gerência consideram haver excedentários. A CNN tem cerca de 1900 trabalhadores, sendo 1372 de mar e 535 de terra. Segundo a gerência, o pessoal «excedentário é de 150 trabalhadores.

A CTM, em Agosto de 1983, tinha 2920 trabalhadores, dos quais 1899 marítimos, 649 de terra e 372 de oficinas, calculando o CG que existiriam 949 trabalhadores de mar e 471 de terra em excesso.

Uma fonte oficial considerou que o número de «excedentários» poderá ser superior ao apresentado pelos conselhos de gerência tendo em conta empresas com nova organização.

A fonte contactada pela ANOP considerou irreversível a extinção das duas empresas, referindo que em 1984 os fundos facultados pelo Estado deverão ultrapassar sete milhões de contos

Crise vencida

Tapetes de Arraiolos exportam para os EUA

A indústria de tapetes de Arraiolos da região da Granja exportou, em 1983, cerca de 150 mil contos, sobretudo para os Estados Unidos – revelou o Instituto do Comércio Externo

As exportaçoes globais dos tapetes genuinamente artesanais ultrapassaram, em 1983, 376 mil contos, o que representa um aumento de cerca de 100 por cento em relação ao ano anterior.

No primeiro trimestre de 1984, a tapeçaria artesanal portuguesa foi responsável pela entrada nos cofres do Banco de Portugal de mais de 77 mil contos, dos quais cerca de 62 mil dizem respeito às exportações para os Estados Unidos de tapetes de Arraiolos produzidos na região da Granja.

O Instituto do Comércio Externo, que tem vindo a apoiar este sector – cuja situação de crise foi revogada por um decreto publicado no «Diário da República» – vai editar, proximamente, um catálogo de tapetes artesanais portugueses para divulgação na Europa.

Esta acção, que será desencadeada em simultâneo com outras de promoção nos mercados externos da tapeçaria portuguesa, engloba-se num programa de recuperação de um sector industrial que tem passado por inúmeras dificuldades nos últimos anos.

A comparticipação financeira em viagens dos empresários ao estrangeiro e o apoio na execução de catálogos e outros meios de promoção são ainda acções que o ICEP lançará em defesa da manutenção dos tapetes de Arraiolos da Granja.

A indústria de tapetes de Arraiolos da região da Granja, entre Vila Nova de Gaia e Espinho, arredores do Porto, é constituída por um conjunto de cerca de uma dezena de pequenas empresas de tipo familiar e artesanal.

Na maior parte destas empresas trabalham entre 15 e 20 operárias e somente duas ou três fábricas do sector estão vocacionadas para a exportação, colocando os seus produtos sobretudo no mercado dos Estados Unidos da América.

As empresas de tapetes de Arraiolos instaladas na Granja estão reunidas num consórcio, «Tapegran», que representa e defende os interesses comuns dos industriais do sector.

Os membros deste consórcio vão reunir-se no próximo sábado para apreciar as incidências e implicações da resolução do Governo publicada no «Diário da República» – disse um industrial do sector, Jaime Lopes.

Segundo este empresário, «exceptuando as duas ou três fábricas que exportam para os EUA e que estão em situação económica relativamente desafogada, todas as restantes, que trabalham para o mercado interno, continuam a debater-se com graves problemas económicas».

Jaime Lopes disse que «os preços praticados são muito baixos, 9 a 10 contos por metro quadrado, preço feito ao lojista, para revenda, e não permitem que se paguem salários justos aos trabalhadores».

DESPORTO

Varzim, 0-Benfica, 1

Bento e superdefesa: os "115" em funções

A defender também se conquistam vitórias. Os benfiquistas provaram-no ontem, à tarde, de forma inequívoca, no decorrer do jogo-repetição com o Varzim, testeminado por cerca de 25 mil espectadores que encheram literalmente o estádio poveiro. Com efeito, tendo-se colocado na situação de vencedor logo aos 7 minutos do período inicial (na sequência de um pontapé livre, habilmente apontado por Diamantino) o Benfica procurou, a partir de então, defender a magra vantagem alcançada, através do reforço do seu bloco mais recuado, onde pontificou o guardião Bento pelo punhado de excelentes intervenções que realizou.

Guardado com grande expectativa, o jogo-repetição da Póvoa teve um desfecho algo injusto para a equipa da «casa» que, ao longo dos 90 minutos, produziu o suficiente (em qualidade e quantidade) para merecer, pelo menos, a divisão de pontos. Bento (por um lado) e o árbitro Raul Ribeiro (pelo outro) impediram que justiça fosse feita a quem tanto porfiou em busca de «caça». A ganhar por 1-0, aquando da interrupção no dia 2 de Dezembro, o Varzim viu (agora) virar-se o feitiço contra o feiticeiro, ao ser «contemplado» com a derrota e com uma equipa que, de arbitragem, só teve o nome...

O futebol, porém, é assim mesmo: caixinha de surpresas, susceptível de deixar de boca aberta o mais calejado nestas lides. Como diria o técnico varzinista José Torres: **aconteceu uma coisa esquisita, de difícil explicação.** Foi isso mesmo: uma actuação esquisita, quer do Benfica, quer do trio aveirense comandado por Raul Ribeiro. No tocante aos «encarnados» a explicação é simples: a equipa não está bem e a necessidade de apanhar o comboio do título faz com que se sinta permanentemente insegura e sem condiçoes psicológicas para alinhavar jogadas com princípio, meio e fim, tão ao gosto dos seus milhares de adeptos. Quanto à equipa de arbitragem, não encontramos explicação cabal para justificar a dualidade de critérios de que usou e abusou, prejudicando sistematicamente a turma poveira. Com um juiz em condições, estamos em crer que o Benfica não teria chegado ao fim da partida completo, em consequência do cartão amarelo que ficou por mostrar, sucessivamente, a alguns dos seus jogadores, nomeadamente a Oliveira (9 m), a José Luís (14 m), a Vando (seria o 2.º, aos 72 m) e a Samuel (80 m).

Manniche sairia lesionado

Euforia para Diamantino (autor do solitário golo) e Carlos Manuel

Pietra, Veloso, Bento e Bastos Lopes para um único varzinista

Raul Ribeiro justificaria tal disparidade dizendo que actuava de acordo **com o feitio dos jogadores: conheço-os bem e sei quando gesticulam para pôr em causa os meus julgamentos ou quando entram com maldade**. Para o juiz aveirense, **Carlos Menuel, por exemplo, jamais veria o amarelo por gesticular porque isso faz parte do seu feitio, da sua maneira de estar no campo...**

A respeito de Carlos Manuel, vem a propósito reforçar que ele e José Luís (ontem a funcionar como «charneira» entre a defesa e o ataque) terão sido os benfiquistas mais inconformados com a decisão de Csernai (de abdicação) quase total ao ataque, resumindo apenas às iniciativas de Diamantino, pelo flanco esquerdo. Mormente no período complementar, quando Manniche (com suspeita de ruptura dos ligamentos do joelho direito, seria engessado nos balneários) ficou incapacitado de correr. As entradas simultaneas de Nunes e Tozé (76 m), para os lugares de Manniche e Vando, respectivamente, mais não visaram do que o reforço do sistema defensivo «encarnado», então sujeito a forte pressão atacante por parte dos poveiros, que reagiram muito bem ao golo do Benfica, forjando uma oportunidade soberana que Manuelzinho enjeitou atirando à figura de Bento. Ao longo do tempo, jamais o grupo de casa deixou de lutar por sua «dama», mesmo quando reduzido a 10 unidades devido ao afastamento prematuro (78 m) de Zé Maria, que saiu de maca com fractura do perónio direito, contraída num desarme à margem da lei que foi punido com o respectivo «amarelo».

Manuel Neto

Árbitro: Raul Ribeiro (Aveiro), auxiliado por Carlos Silva (ataque do Benfica) e Virgilio Figueiredo (ataque do Varzim).

Varzim: Bandeirinha, Zé Maria, Lima Pereira e Rodolfo Coutinho; Fonseca (Miranda, aos 69 m), Bobó, Adão e Manuelzinho (Folha, aos 30 m); Valdemar e Júlio Sérgio.

Benfica: Bento; Pietra, Samuel, Bastos Lopes e Oliveira; Veloso, Carlos Manuel, José Luís e Vando (Tozé, aos 76 m); Manniche (Nunes, aos 76 m) e Diamantino.

Ao intervalo: 0-1. Marcador: Diamantino, aos 7 m. Cartão amarelo: Fonseca (50 m), Vando (55 m), Bobó (71 m) e Zé Maria (78 m).

METALO RÁPIDA
SERRALHEIRO DE ODIVELAS
•
FECHE A SUA MARQUISE OU VARANDA
COM FACILIDADE DE PAGAMENTO
LARGO DA REPUBLICA — POMBAIS — ODIVELAS
TEL. 982 60 68

Classificação

Classificação do campeonato de futebol da 1.ª divisão, após o encontro de ontem, repetido da 12.ª jornada:

		J	V	E	D	G	P
1.º	FC Porto	14	12	1	1	38- 6	25
2.º	Sporting	15	11	3	1	40-11	25
3.º	Benfica	15	11	1	3	32-14	23
4.º	Portimonense	14	9	2	3	30-18	20
5.º	Boavista	15	6	8	1	21-11	20
6.º	Setúbal	15	4	6	5	16-21	14
7.º	Farense	15	5	4	6	10-21	14
8.º	Braga	15	5	3	7	22-24	13
9.º	Belenenses	15	5	3	7	22-25	13
10.º	Guimarães	15	5	3	7	17-24	13
11.º	Varzim	15	2	7	6	11-20	11
12.º	Académica	15	4	3	8	15-22	11
13.º	Vizela	15	3	4	8	17-36	10
14.º	Rio Ave	15	3	4	8	12-22	10
15.º	Penafiel	15	2	5	8	12-25	9
16.º	Salgueiros	15	2	3	10	22-37	7

Em atraso encontra-se Porto- Portimonense.

"Taça": Académica elimina o Leixões

Dois golos de Nilsson permitiram à Académica eliminar o Leixões da Taça de Portugal, em jogo de desempate disputado ontem à noite, no Municipal de Coimbra, mas não traduzem o equilíbrio que caracterizou o encontro.

O brasileiro ao serviço da Académica abriu o activo aos 18 minutos com um remate bem colocado e após uma jogada de insistência na área dos nortenhos. A turma de Matosinhos, que vinha a jogar muito bem, empatou merecidamente aos 25 minutos com um golo de Delgado que, em plena área, rematou de primeira na sequência de um centro de Albertino.

Na 2.ª parte, o jogo baixou de nível e o empate apenas seria desfeito já no prolongamento, quando Nilsson marcou o segundo golo academista com um excelente remate de cabeça a concluir uma jogada de Reinaldo.

O Leixões, embora a militar no escalão secundário, demonstrou ser uma equipa bem arrumada, que pratica um futebol agradável e competitivo, assente na experiência de jogadores como Albertino, Eliseu, Henrique e Murça. A Académica, desfalcada de vários titulares, jogou bem durante a 1.ª parte, com especial evidência para Francisco Silva, Rolão e Germano, mas foi-se apagando progressivamente, valendo apenas pelos rasgos individuais de alguns dos seus futebolistas.

O árbitro Francisco Passeiro situou-se num plano muito irregular, acumulando erros sucessivos que poderiam ter modificado o resultado.

As equipas alinharam:

ACADÉMICA – Vítor Nóvoa: Porfírio, Germano, António Augusto e Francisco Silva; Reis, Rolão, Semedo (Ribeiro, 90) e Álvaro (Reinaldo, 45); Nilsson e Pedro Xavier.

LEIXÕES – Nunes; Paulo Henrique, Licínio, Múrcia e João Paulo (Ramos, 68); Henrique, Eliseu, Albertino e Toni; Delgado e Cavungi.

Os golos foram marcados por Nilsson (18 minutos), Delgado (25) e Nilsson (aos 14 minutos do prolongamento).

O árbitro mostrou o cartão amarelo a Licínio e Eliseu (do Leixões), aos 65 e 67 minutos.

Hoje: sorteio e jogo

Em reunião que se realizará hoje, pelas 18 e 30, num hotel de Lisboa, efectua-se o sorteio do dezasseis-avos-de-final da «Taça de Portugal», prova que já não conta com a presença de equipas das provas regionais.

Entretanto, esta tarde (15 horas), no Campo Eng. Carlos Salema (em Marvilla) o Oriental defronta o Lusitânia dos Açores, em jogo de desempate da 3.ª eliminatória.

Adeus, ilusão na Luz

O futebolista Hernandez, (de El Salvador) que durante alguns dias realizou treinos no Estádio da Luz, deixou de interessar ao Bernfica, depois da direcção do clube receber parecer desfavorável da sua equipa técnica, tendo regressado já ao seu país.

Itália - Portugal em Abril?

A realização de um jogo de futebol Itália - Portugal, em 5 de Abril, vai ser apreciada em próxima reunião da Federação Portuguesa. Porm, a Federação Italiana de Futebol anunciou já oficialmente a realização do encontro particular no dia 5 de Abril, acrescentando estar apenas por definir a cidade italiana onde se disputará. A data de 5 de Abril estava reservada no calendário italiano de futebol para um desafio com a selecção da Argentina, mas esta alegou dificuldades e cancelou o compromisso.

No calendário português, 5 de Abril (6.ª-Feira Santa) precede o Domingo de Páscoa, em que não há campeonato, acontecendo um interregno, depois de disputada em 31 de Março a 23.ª jornada do campeonato.

Taça de Espanha

O Barcelona eliminou ontem o Múrcia, ao vencer por 1-0 o jogo da 2.ª «mão» da 3.ª eliminatória da Taça de Espanha, em Múrcia. No encontro da primeira «mão», o Barcelona venceu por 4-1, em Nou Camp.

Resultados da 3.ª eliminatória (entre parêntesis a divisão a que cada equipa pertence): Estepona (3.ª)-Hércules (1.ª), 1-0 (1-4 nas duas «mãos»); Espanhol (1.ª)-Valladolid (3.ª), 1-0 (4-1); Ath. Bilbau (1.ª)-Alcoyano (2.ª), 5-0 (6-0); Valência (1.ª)--Barcelona At. (2.ª), 2-0 (2-1); Bétis (1.ª)-Sevilha (1.ª), 3-0 (3-1); Mallorca (2.ª)-Osasuna (1.ª), 3-1 (5-1); At. Madrid (1.ª)-Málaga (1.ª), 1-2 (4-2); Múrcia (1.ª); Barcelona (1.ª), 0-1 (1-5); Celta (2.ª)-Alavés (2.ª), 0-2 (0-3); Oviedo (2.ª)-Badajoz (2.ª), 1-0 (2-1); Coruna (2.ª)--Linares (2.ª), 1-0 (2-2); Las Palmas (2.ª)-R. Vallecano (2.ª), 5-0 (7-1).

Jogos disputados na 3.ª-feira: Gijon (1.ª) - Constância (3.ª), 3-0 (3-0); At. Madrileno (2.ª) - Sestão (2.ª), 3-2 (0-2). Jogos suspensos: Real Sociedad (1.ª) - Lorca (2.ª), (0-0); Tenerife (2.ª) - Pegaso (3.ª), (0-0); Logrones (2.ª) -Castellon (2.ª) (0-3); Sabadel (2.ª) - Burgos (3.ª) (0-1); Valladolid (2.ª) - Saragoça (1.ª), (1-3).

Estão já apurados para a 4.ª eliminatória: Cadiz, Gijon, Sestão, Hércules, Espanhol, Atlético ke Bilbau, Bétis, Mallorca, Atlético de Madrid, Bercelona, Alavés, Oviedo, Corunha, Las Palmas e Valência.

Placard

Hóquei: campeonato

O Sporting venceu, em Alvalade (por 4-1), o Paço de Arcos, em jogo atrasado da 4.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins. Com o triunfo, o Sporting igualou no 6.º lugar o Famalicense (com 12 pontos), menos cinco que o líder após seis jornadas) Cascais. Oliveirense e Sanjoanense (15 pontos) e Sesimbra e Paço de Arcos (14) estão entre o Cascais e os «leões». Todavia, a turma de Alvalade tem ainda um jogo em atraso, com o Sesimbra (que se realiza dia 16) e o campeão nacional, o FC Porto, que vai com somente 11 pontos, tem duas partidas atrasadas.

«Mundial» de Xadrez: partida suspensa

A 40.ª partida da final do «Mundial» de Xadrez foi suspensa após 40 lances, com o candidato Gary Kasparov com mais um peão que o titular, Anatoly Karpov. O jogo recomeça hoje com o 41.º lance das peças brancas (movimentadas por Kasparov)

DESPORTO

ponta esquerda

Paris: futebol de salão esperava (em vão) pelo Porto

A direcção do Paris Saint-Germain vai reunir hoje para decidir qual a posição a adoptar perante a ausência do FC Porto no Torneio Internacional de Futebol de Salão a disputar no Pavilhão de Bercy (França).

A informação é dada pelo vice-presidente do clube organizador, Sptalar, sendo hipótese a apresentação de acção judicial contra o FC Porto. Segundo Alan Zalcour (presidente do Saint-Germain) o FC Porto tinha sido contratado há 15 dias para participar no Torneio de Futebol de Salão no Pavilhão de Bercy, tendo sido vendidos muitos bilhetes a emigrantes portugueses. O mesmo responsável frisou que o clube português comunicou 3.ª feira à noite a sua impossibilidade de estar presente na prova, alegando a «morte de um treinador».

Um director do clube parisiense revelou (entretanto) que o Anderlecht (da Bélgica) foi contratado para actuar em substituição do FC Porto no torneio que se inicia hoje, com as presenças do Bayern de Munique (RFA), Flamengo (Brasil), Auxerre (França), selecção de Marrocos e o próprio Saint-Germain. Aquele director manifestou o seu desagrado pela ausência dos portugueses, tendo acrescentado que a contratação dos belgas do Anderlecht implicou o dispêndio de verbas avultadas.

Boavista quer mudar de poiso

O presidente da Câmara Municipal do Porto garantiu apoio às pretensões do Boavista para a transferência do parque desportivo do clube do Bessa para outro local da cidade. Um comunicado da direcção boavisteira dá conta da audiência concedida pelo presidente da edilidade do Porto (eng. Paulo Valada) à direcção do clube do Bessa Valentim Loureiro e os vice-presidentes do Boavisa debateram com os dirigentes autárquicos a viabilidade da transferência das instalações desportivas do Bessa, que o Boavista cnsidera **exíguas e encravadas** numa zona comercial e habiacional de difícil acesso.

O eng. Paulo Valada garantiu o apoio da Câmara às pretensões do Boavista, que considerou «justas», afirma o comunicado da direcção do clube.

Foram sugeridos durante a reunião vários locais para virem a ser ocupados pelo Boavista e o clube foi formalmente autorizado a contratar uma equipa de técnicos para estudar a questão.

Inglês/belga para Coimbra?

O futebolista belga Sciasca vai treinar, a experiência na Académica, mas ainda não é jogador do clube. Jorge Anjinho, presidente do organismo autónomo de futebol Associação Académica de Coimbra sublinhou: **apenas pedimos o certificado de uma eventual inscrição do jogador na federação dentro do tempo regulamentar, mas adiantámos logo que não faríamos contratações no escuro.**

Jorge Anjinho contestava assim algumas notícias que davam como certa a aquisição do jogador Sciasca, de naturalidade inglesa mas actualmente com a nacionalidade belga.

O futebolista chega a Portugal na próxima semana e, embora tenhamos excelentes informações sobre o seu valor, tem de ser observado pelo treinador Vítor Manuel, para nos salvaguardarmos de qualquer eventualidade – acrescentou.

Robert Sciasca é um médio de ataque, tem 24 anos e já alinhou no Bearshot e no Standard de Liége. Os dirigentes da Académica, embora se considerem satisfeitos com o actual «plantel» encaram favoravelmente a contratação deste jogador caso se confirmarem as qualidades que lhe são atribuídas.

RFA: distinção a português professor de ginástica

Um português, professor de ginástica, foi agraciado com a medalha de mérito da República Federal da Alemanha pelo apoio que tem dado aos atletas que participaram na corrida de São Silvestre – foi anunciado em São Paulo (Brasil).

José Gonçalves foi atleta do Sporting (Lisboa) e trabalha há alguns anos no Brasil. Colaborador da Federação Paulista de Atletismo e da Confederação Brasileira da mesma modalidade, tem prestado assistência aos atletas estrangeiros que costumam comparecer na mais popular das corridas de passagem do ano. É esse facto que explica a distinção alemã.

CONVOCATÓRIA

Convocamos a Assembleia Geral Extraordinária da sociedade Costa Lima, Ld.ª a reunir pelas 15 horas do próximo dia 25 de Janeiro de 1985, na sede social sita na Rua Coronel Ribeiro Viana, n.º 15-4.º Esq., desta cidade de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Análise da situação da nossa sociedade, em virtude da renúncia do gerente Exmo. Senhor Eng.º Richard Oliver Evans;
b) Eleição de novos gerentes.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1985

COSTA LIMA, LDA.
OS GERENTES
Assinatura Ilegível

Obras Públicas: fatias de leão vão ajudar Benfica e Sporting

Em reunião com a Imprensa, o eng. Eugénio Nobre revelou como trabalha a Secretaria de Estado das Obras Públicas, detendo-se especialmente no tocante a equipamento desportivo e, neste capítulo, às obras previstas para o ano corrente.

A política de obras públicas é condicionada pelos programas dos restantes ministérios que constituem o Governo e que incluam nas suas necessidades a execução de infra-estruturas e cabe à Secretaria de Estado das Obras Públicas, integrada no Ministério do Equipamento Social, implementar, no seu sector, a realização desses empreendimentos.

Estão incluídas no âmbito das suas competências algumas áreas de grande importância para o desenvolvimento do País, as estradas e pontes a cargo da JAE, as obras hidráulicas quer pelo abastecimento de água ou para aproveitamento hidráulico ou agrícola, a cargo da DGRAH, a comparticipação em obras de equipamento cultural, recreativo, desportivo, etc. (a cargo da DGERU), construção e reparação de edifícios e monumentos do património público da competência da DGEMN, o estudo e regulamentação dos sistemas de saneamento básico a cargo da DGSB.

Afirma o secretário de Estado das Obras Públicas:

Na apreciação e desenvolvimento de todos esses programas as Obras Públicas procuram dar-lhe um tratamento homogéneo nos aspectos técnico-administrativos de forma a garantirem-se altos padrões de qualidade e as melhores condições de economia. De salientar que as Obras Públicas são um dos departamentos governamentais que se encontram mais descentralizados existindo departamentos regionais em todos os distritos do País, pelo que a sua acção se exerce localmente com sensível redução de burocracias centralizadoras e possibilidade de um eficiente acompanhamento das obras em execução.

Eugénio Nobre: bom apoio ao Desporto

Adiante:

Mas, devemos esclarecer que as Obras Públicas apenas realizam cerca de 50% dos investimentos da administração central incluídos financeiramente através do PIDDAC e constata-se que a grande maioria dos ministérios procedem à execução parcial ou total dos seus investimentos em infra-estruturas, tarefa essa executada muitas vezes sem possuirem quadros técnicos apropriados.

Para 1985, a previsão das dotações para o Programa de Investimentos dos Serviços das Obras Públicas é de 38,7 milhões de contos, o que a preços constantes de 1979 corresponde ao valor de 12,75 milhões de contos, neste caso ligeiramente inferior ao Orçamento de 1979.

Equipamento desportivo: empreendimentos comparticipados

- 1982, novos empreendimentos: 34; valor das comparticipações: 576 140 contos.
- 1983, novos empreendimentos: 21; valor das comparticipações: 362 050 contos.
- 1984, novos empreendimentos: 7; valor das comparticipações: 216 567 contos.

Entre estes 7 empreendimentos contaram-se o arrevalmento de 4 campos de futebol.

Obras novas

- 1985, novos empreendimentos: 71; valor das comparticipações: 1 626 000 contos.

Obras mais importantes a lançar em 1985

Designação da obra	Orçamento (Em contos)	Compart. do Estado (Em contos)
Aveiro: Const. do Pav. Gimnodesportivo em Esmoriz	40 000	24 000
Bragança: Pav. Gimnodesportivo de Alf. da Fé	33 000	19 800
Castelo Branco: Polidesportivo do ALBI S.C. Castelo Branco	76 000	45 600
Faro: Const. do Centro Desp. de Albufeira	50 000	30 000
— Estádio do SC Olhanense	57 500	34 500
— Complexo Desp. de Portimão	30 000	18 000
Leiria: Const. da Piscina em Figueiró dos Vinhos	78 650	47 190
Lisboa: Complexo Gimnico do Sporting	365 000	219 000
Gimnodesportivo de Arruda dos Vinhos	30 000	18 000
Piscina Olímpica do Sport Lisboa e Benfica	200 000	120 000
Fecho das bancadas do Estádio da Luz	406 000	243 600
Construção do Complexo Tenístico de Oeiras	30 000	18 000
Pavilhão Gimnodesportivo de S. de M. Agraço	40 000	24 000
Pav. Poliv. e Posto Náutico em Vila Franca de Xira	90 000	54 000
Portalegre: Pavilhão Gimnodesportivo de Alter do Chão	50 000	30 000
Complexo Desportivo de Sousel	60 000	36 000
Porto: Gimnodesportivo de Lordelo	107 000	64 200
Santarém: Construção do Gimnodesportivo em Minde (Alcanena)	30 000	18 000
Setúbal: Construção do Pavilhão Gimnodesportivo Palmelense F. Clube	60 000	36 000
Vila Real: Campo de Jogos de Montalegre	45 000	27 000
Viseu: Piscina em Moimenta da Beira	30 000	18 000

Basquetebol: tréguas para o guia

A contrastar com a relativa tranquilidade que espera o Benfica (líder isolado), Queluz, Barreirense e FC do Porto (2.º e 3.º) disputarão jogos de absoluta inquietação nas jornadas 14 e 15, que se realizarão este fim-de-semana, do campeonato nacional da 1.ª divisão de basquetebol.

O «guia» é visitado primeiro pela Ovarense, uma equipa com bons valores individuais cujo técnico Orlando Simões tem encontrado dificuldades em «ligá-la» e extrair desse ordenamento colectivo a eficácia desejada. Depois, outro grupo de Aveiro (o Sangalhos) com ambições de apuramento, vai tentar na Luz repetir a proeza do triunfo conseguido há um mês no Barreiro e no último domingo perante o Porto. O «cinco» bairradino, que o ex-seleccionador nacional Adriano Baganha dotou de um equilíbrio defensivo-atacante positivado em algumas boas exibições vai criar muitos embaraços aos comandados de José Curado. Inclinamo-nos, contudo, para a ratificação do êxito benfiquista no encontro da 1.ª volta, na Bairrada.

O Belenenses defrontará os mesmos adversários do Benfica a pode (nomeadamente ante os visitantes da região vareira) conseguir o êxito. Os «azuis» dependem quase exclusivamente da acção ofensiva do norte-americano Derek Sallors (20 anos e 2,05 m) que certamente vai ser alvo de «policiamento» muito cingido e constante do seu compatriota Mike Hardman (21 anos e 1,97 m) ou do «internacional» Rui Pereira. Minimizar os ensejos de disparo ao ianque «azul» (guia» dos melhores marcadores) é um imperativo nas opções defensivas dos visitantes. Face aos «azuis» (também) da Bairrada não cremos que a equipa orientada por Mário Silva, mesmo no Restelo, vá restar victoriosa. O Olivais, no «derby» de Coimbra, não irá temer a «má vizinhança» do velho Sport e depois, com o Ginásio, outro galo cantará em termos de discussão pelo triunfo.

Mais ao norte (S. João da Madeira e Antas) o Barreirense e o Queluz vão defrontar adversários de capacidade diferente. Estamos em crer, contudo, que Manuel Fernandes e Alfredo Almeida encaram os jogos com responsabilidades iguais, sem dar mais ênfase a um do que ao outro, não obstante a diferença de potencialidades. É lógico pensar (todavia) que os «cincos» do Sul terão muito mais hipóteses de êxito frente à Sanjoanense, na qual o técnico Mário Barros (seleccionador nacional de juniores) tem desenvolvido grande esforço para colocar alguns jovens (juniores da época passada) na espinha dorsal da equipa, estruturada à base de dois brasileiros, um norte-americano e o «internacional» José Parente.

Nas Antas, evidentemente que irão maximizar-se as dificuldades do binário sulista para vencer o conjunto «azul e branco» que consideramos o melhor estruturado e, indiscutivelmente, o de mais harmoniosa organização defensiva, o forte das equipas comandadas por Jorge Araújo, reconhecido como o mais erudito dos técnicos da «bola-ao-cesto».

Jogos de sábado: FC Porto -Queluz (90-95 na 1.ª volta) às 17 horas, Olivais - Conimbricense (85-80) às 17 horas, Benfica -Ovarense (103-68) às 17 e 15, Sanjoanense - Barreirense (61-119) às 17 e 30 horas, Illiabum - Ginásio Figueirense (62-75) às 17 horas e Belenenses - Sangalhos (68-103) às 17 e 30. Domingo: FC Porto - Barreirense (73-84), Belenenses - Ovarense (65-81) ambos às 17 e 15, Olivais - Ginásio (63-71), Benfica -Sangalhos (94-91), Illiabum -Conimbricense (77-65) às 17 e 30 e Sanjoanense - Queluz (91-94) às 12 horas.

António Abel

MICROSCÓPIO

Miranda Calha observa

O secretário de Estado dos Desportos, dr Miranda Calha, visita hoje os concelhos de Alvaiázere e Lousã, a convite dos presidentes das câmaras. Dr. Miranda Calha foi já recebido no município de Alvaiázere deslocando-se, depois, às instalações desportivas da vila e a Cabaços. A recepção na Câmara Municipal da Lousã está prevista para as 15 e 30. Neste concelho, o secretario de Estado dos Desportos visita as instalações desportivas do Bairro dos Carvalhos e dos clubes Serpinense e Lousanense.

As perguntas que fazemos

1. Quem poderá explicar o incrível ostracismo a que foi votado Fernando Cabrita, logo após ter comandado a selecção nacional de futebol para o 3.º lugar europeu?

2. Já agora: porque real motivo também António Morais está no desemprego?

3. Ainda por falar nisto: Juca ficou (ou não) vetado por jogadores de alguns (grandes) clubes, depois de ter sido seleccionador português?

DESPORTO

Careta lança a confusão perante Pyrunder

Lutou-se ardorosamente a meio do terreno

Para o europeu de futebol

Juniores B batem suiços

Um golo solitário marcado por Fernando Pires logo aos 6 minutos, foi suficiente para Portugal levar de vencida a Suíça, no jogo disputado na tarde de ontem em Évora, a contar para o campeonato europeu de juniores «B» (antigos juvenis). O resultado tangencial verificado ao fim dos 80 minutos foi enganador, pois foram muitas as oportunidades de golo que os pupilos de José Augusto criaram, mas que não concretizaram por falta de serenidade.

O desperdiçar de golos, fruto de um futebol de certo modo atabalhoado, acabou por fazer com que o jovem guardião helvético fosse o «herói» da partida, pois à excepção do golo sofrido, de que não teve culpas, tudo defendeu durante o período de maior assédio às suas redes. Por outro lado, o guarda-redes português foi ao longo de toda a partida um mero espectador, situação que traduz o pendor atacante da equipa lusa, que dominou a partida do primeiro ao último minuto.

Em relação ao que se passou no relvado do Campo Estrela, pode-se concluir que a equipa portuguesa teve uma estreia positiva, com um único senão: a escassez do resultado. A turma suíça (por seu turno) nada mostrou, acabando por a diferença de estaturas favorável aos helvéticos ter sido anulada pelo futebol mais tecnicista praticado pelos portugueses.

O espanhol Soriano Alladrenn rodeado pelos colegas portugueses João Rosa e Serafim Alvito, à frente das duas turmas

Para a história

A arbitragem do espanhol Soriano Alladrenn (bem auxiliado pelos portugueses João Rosa e Serafim Alvito) foi impecável, num jogo fácil de dirigir, devido à correcção dos intervenientes. Ao fim e ao cabo, todas as equipas proporcionaram um agradável espectáculo, seguido por cerca de 5 mil pessoas, na sua maioria jovens, a quem a baixa temperatura que se fazia sentir, nada incomodou.

As formações alinharam:

Portugal: Paulo Fernandes; Fernando Barbosa, José Luís, Kikas e Cabral; Fernando Pires, Brito e Canana (Toninho, 56); José Fernando, Mário Nuno e Galvão (Cadete, 40). Treinador: José Augusto.

Suíça: Pfrunder; Ceccarroni, Hober, Lutte e Hotz; Buschetto (Hengartner, 70), Kummli (Epars, 35) e Theiler; Anderegg, Gigen e Chapuisant. Treinador: Weibel.

Marcador: Fernando Pires (aos 6 minutos) concretizando uma boa jogada pelo lado direito do ataque português, por intermédio de Barbosa.

A classificação do Grupo Oito do Europeu de Juvenis em futebol, após o jogo Portugal - Suíça, é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Itália	1	1	–	–	3-0	2
PORTUGAL	1	1	–	–	1-0	2
Suíça	2	–	–	2	0-4	0

Próximos jogos: 23 Janeiro, Portugal - Itália; 13 Março, Itália -Portugal; 16 Março, Suíça - Portugal.

Porto--Portimonense: história arrasta-se

O presidente do Portimonense afirmou que se o clube for **obrigado** a jogar com o FC Porto para a 15.ª jornada do campeonato nacional de futebol, o fará sob protesto. Manuel João manifestava o seu descontentamento pela resolução do Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol, que julgou improcedente o recurso do Portimonense, que pretendia os dois pontos da vitória do jogo de 30 de Dezembro de 1984, que não se realizou por excesso de público no Estádio do Varzim.

O dirigente do clube algarvio, contestando a decisão daquele órgão de disciplina da FPF, disse que se trata de **dar continuidade a um erro e não a fazer-se justiça. Tal atitude** (prosseguiu) **leva a pensar que o melhor é o Portimonense devolver todos os regulamentos da FPF, porque não são necessários, dado não se cumprirem.**

Manuel João fez notar que o processo não se dirige contra o FC Porto, mas sim na defesa dos interesses da colectividade de que é responsável. Jogando o Portimonense domingo, no Porto, com o Salgueiros, Manuel João manifestava tranquilidade, **porque as pessoas saberão compreender a nossa posição**.

Entretanto o advogado do Portimonense protestou junto da Federação por o clube não ter sido ainda notificado quanto à data da realização do encontro FC Porto - Portimonense. O dr. Luso Soares garante que o Portimonense **não recebeu ainda qualquer notificação sobre a data de realização do referido encontro, sabendo apenas da data de 16 de Janeiro através dos órgãos de Comunicação Social.**

Segundo o advogado do clube algarvio, **foi hoje entregue na FPF um requerimento, protestando pelo facto de o Portimonense não ter recebido qualquer notificação, até ao momento, sobre a data já mencionada em vários orgãos de Comunicação Social.**

Um informador da FPF disse ser bastante provável a marcação para 16 de Janeiro do encontro em atraso da 15.ª jornada do nacional de futebol, mas a direcção da Federação ainda não oficializou a marcação do jogo.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 2 DE 13 DE JANEIRO DE 1985

Bom Merengue, 2x1 111 x1x 1111; Cantar do Galo, 2x1 111 x11 x111; Fora de Jogo, 221 x11 xx1 1111; Gazeta de Felgueiras, 221 1x1 x11 xx11; Grande Sábado, 221 x1x 111 1111; Rádio Totobola, 221 x11 2x2 x11x; O Diário 221 111 x12 2x11; Correio de Coimbra, 221 111 22x xx11; Dicas da Bica, 1x1 11x211 xx21; Correio do Vouga, 221 x11 x11 x11x; Defesa de Espinho, 2xx 111 x1x 2x11; Jornal a Defesa, 221 1x1 2xx xx11; Ponto de Mira, 2xx x1x 111 x1x1; Fora de Jogo, 2x1 111 x1x xx11; Sinfonia Desportiva, 2xx 1x1 111 xx11; Diário de Coimbra, 2x1 111 xxx 2111; O Distrito de Portalegre, 221 11x 112 2x11; Ecos do Cacia, 221 111 2x1 2111; Eu Sei Tudo, 221 21x 211 x211; Folha do Domingo, 221 111 x2x 2111; Jornal Gazeta das Caldas, 221 x11 xx1 xxx1; Jornal da Beira, 221 111 xx1 xx11; O Jornal de Felgueiras, 221 x11 x1x 2111; Jornal do Fundão, 2x1 111 2xx x111; O Jornal da Lixa, 221 11x x1x x111; Jornal de Santo Tirso, 221 111 xx1 2x11; Jornal de Sintra, 2x1 x11 21x 2211; Jornal Linhas de Elvas, 221 11x 12x 1x11; Maria da Fonte, 221 111 x11 x211; Notícias de Chaves, 221 111 x1x xx11; Notícias do Douro, 221 xx1 xx1 1x11; Notícias de Évora, 221 111 xxx x111; Notícias de Felgueiras, 22x x11 xxx x111; Jornal Notícias de Gouveia, 221 1 1 21x 111x; Notícias de Guimarães, 21x x11 21x x211; Rádio Altitude, 2x1 x11 x12 xx11; Rádio Sports, 221 111 1x1 1x11; Reconquista, 221 x11 221 1x11; RDP/Secção Desportiva, 221 111 222 xx11; A Comarca de Arganil, 221 111 x2x 2x11; A Arte de Bem Madrugar, 2x1 111 2x1 xx11; Diário de Lisboa, 2x1 1x1 xxx 2x1x; Jornal a Ordem, 2x1 111 112 2211; Jornal «A Voz das Beiras», 221 x11 x12 1111; A Voz do Domingo, 221 111 x21 x111; Voz de Lamego, 221 11x 2xx 2x11; RDP/Tempo de Desporto, 221 x11 x12 111x; Jornal «1x2», 221 1x1 1xx 211x; O Mensageiro, 221 11x xx2 x211; Notícias de Viseu, 2xx 1xx xx1 1x11; Jornal do Sul, 221 111 11x 2211; O Jornal de Amarante, 221 111 1x1 2x11; RDP/Clube da Manhã, 221 111 xx2 2121; RDP/Manhã Manhã, 22x x11 2x2 1x11; O Emigrante, x21 111 x22 2xx1; O Dia, 221 111 122 1xx1; Alvo Desportivo, 2xx 111 x1x 1x11; O Comércio de Leixões, 221 11x x12 xxx1; Jornal de Gaia, xxx 1x1 221 xx11; Jornal da Graça, 221 x22 1x2 2x1x; Jornal de Notícias, 2x1 111 1xx xx11; O Primeiro de Janeiro, 221 111 112 x11x; Quadrante Norte, 221 11x 2xx x111; Rádio Alvo, 221 111 1x2 x211; Repórter do Dia, 221 111 2x2 x111; Resenha Desportiva, 2xx 111 x12 xx11; A Voz dos Ridículos, 2x1 111 111 x211; Jornal Voz do Ave, x21 111 1xx 1x11; Alvo, 211 111 x11 1111; Dribling, x12 221 x22 2x11; De Tudo um Pouco, 221 111 x1x x2x1; Alvo Suplemento, 2x1 111 222 2211.

Assim vai o totobola

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (a) 1	BOLAS (a) X	BOLAS (a) 2
1. RIO AVE - PORTO	1	4	67	1	1	10
2. GUIMARÃES - SPORTING	3	21	48	1	4	7
3. BOAVISTA - BRAGA	61	10	1	10	1	1
4. SETÚBAL - BELENENSES	53	17	2	9	2	1
5. ACADÉMICA - PENAFIEL	62	8	2	10	1	1
6. FARENSE - VARZIM	59	12	1	9	2	1
7. SÁLGUEIROS - PORTIMONENSE	17	36	19	3	6	3
8. GIL VICENTE - AVES	32	28	12	5	5	2
9. FELGUEIRAS - LEIXÕES	24	27	21	4	4	4
10. B.C.BRANCO - COVILHÃ	16	35	21	3	5	4
11. MANGUALDE - U. LEIRIA	24	36	11	4	6	2
12. BEIRA MAR - CALDAS	64	6	2	10	1	1
13. ESTORIL - U. MADEIRA	64	8	0	11	1	1

(a) Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será: 221 111 X1X XX11

DESPORTO

ponta esquerda

Estombarenses: nova agulha para regresso futebolístico

O Clube de Futebol «Os Estombarenses», após ter anunciado a sua desistência do campeonato distrital da 1.ª divisão da AF Faro, reconsiderou a posição tomada e regressará à competição já no próximo fim-de-semana – revelou o presidente do clube, Luis Amaro Vieira. O clube algarvio pretendeu desistir após cinco jogadores terem sido castigados por seis jogos, e o campo interditado por duas partidas, devido a incidentes ocorridos num encontro disputado em 22 de Dezembro último, frente ao rival e vizinho Ferragudo. A agremiação de Estombar considerou-se prejudicada pelo árbitro que dirigiu o encontro, e pretendeu retirar-se: mas a intervenção do presidente da Câmara Municipal de Lagoa (Abel Santos) obstou a que tal ocorresse. Assim, a edilidade promoveu a realização de um encontro que contará também com a presença do presidente da AF Faro e de representantes do Estombarenses.

Aos 58 anos: Gigghia quer voltar ao futebol!

Alcides Ghiggia, uruguaio, campeão do mundo de futebol em 1950, admitiu hoje a hipótese de voltar a jogar como profissional, aos 58 anos. Ghiggia recebeu uma proposta para regressar como profissional na equipa Miramar Misones, da 2.ª divisão uruguaia.

Alcides Ghiggia, no seu tempo áureo um veloz avançado, e grande responsável pela vitória do Uruguai no Mundial de 50, no Estádio do Maracanã, frente ao Brasil. Agora joga todas as semanas numa equipa de «velhas glórias» que viaja pelo interior do país. O antigo campeão do mundo, que jogou até aos 42 anos no Danúbio, afirmou ao jornal «La Manana»: **treino-me quase diariamente. É arriscado regressar, mas acredito em mim pela experiência que me deu o futebol.**

Chile já tem técnico

Pedro Morales aceitou o encargo de treinar a selecção chilena de futebol a menos de dois meses do início dos jogos de qualificação para o «mundial» de 1986, no México. Morales era o encarregado do planeamento dos trabalhos das selecções nacionais chilenas e declarou ter aceite o lugar **por causa da crise** causada pela saída do técnico argentino Vicente Cantatore.

Morreu recordista da aviação

Vladimir Kokkinaki, que durante alguns anos presidiu à Federação Internacional da Aviação Desportiva, morreu com 80 anos. Kokkinaki, que era presidente honorifico da Federação, trabalhou no gabinte de projectos chefiado por Serguei Iliuchine e destacou-se como um dos melhores pilotos soviéticos de provas. Kokkinaki estabeleceu 14 recordes mundiais de altitude e velocidade, experimentando mais de 70 tipos de aviões.

Ciclismo: proeza notável

Aycut Savci, um ciclista amador turco só com uma perna, chegou a Paris, depois de pedalar desde Istambul. O ciclista percorreu os 4400 quilómetros em pouco mais de três semanas, quando previa demorar oito. Savci (de 29 anos), declarou à chegada a Paris que esta proeza se destina a chamar a atenção da opinião pública internacional para a situação dos deficientes e mostrar que estes são capazes de se integrar no desporto e na vida normal. O ciclista turco, operário têxtil em Izmir, que perdeu uma perna num acidente há dois anos, atravessou a Grécia, a Jugoslávia e a Itália, no seu trajecto para Paris.

Andebol em ponto de decisão

Por efeitos do sorteio a dupla jornada da fase decisiva do campeonato masculino de andebol da divisão de honra não foi nada de acordo com as preferências do quarteto de principais candidatos ao título, ou mesmo quinteto, já que escasseiam argumentos para excluir o Académico de Braga (campeão nortenho) do tradicional lote de esgrimistas pelo trono.

Em todas as situações de arranque, os responsáveis e até os jogadores são mais apologistas de uma actividade inicial «macia», o que não acontece aos jogos de reinício do «nacional» nos quais o Sporting (campeão da época passada), Benfica, Belenenses e FC Porto, mais o referido «sete» bracarense, têm que esperar outra oportunidade para economizar esforços.

Certo que, por não terem havido ainda confrontos directos entre grupos do Norte e do Sul, poderá acontecer (por exemplo), segundo o nosso ângulo de observação, que o Sporting e o Benfica na visitaà Sanjoanense e ao Desportivo de Portugal exprimam superioridade, que não seria de hoje, mas de sempre. Por outro lado, também há razões para se duvidar da «actualização» físico-técnica de «leões» e «águias», visto (normalmente) os jogadores que recebem uma preparação «computadorizada» não estarem no melhor apuro de forma em inicio (ou reinício, após paragem, no caso, de um mês) da prova. Ora, pode acontecer um agigantamento tal de iniciativas dos mais «fracos» que os mais «fortes», exactamente por carência de «atempada» preparação, não sejam capazes de contornar vitoriosos os obstáculos surgidos em tais circunstâncias. Evidentemente que a perspectiva é de dupla jornada vitoriosa dos dois rivais lisboetas, na circunstância unidos pelo desejo de triunfo ante os mesmos adversários: é um vaticínio que não correrá muitos riscos. Em Setúbal e no Restelo, onde se deslocam o FC Porto e o Académico de Braga, o equilíbrio de valores é com toda a certeza mais acentuado e portanto menos «acessível» a uma previsão quanto aos vencedores. Que há condições para um começo de fase final altamente competitivo, disso não restam dúvidas.

Jogos de sábado: Setúbal -Acad. Braga (17), Belenenses -FC Porto (21), Desp. Portugal - Benfica (18 e 30) e Sanjoanense - Sporting (19 e 30). Domingo: Setúbal - FC Porto (17 e 15), Belenenses - Académico de Braga (15 e 30), Desp. Portugal - Sporting (18) e Sanjoanense - Benfica (15).

Voleibol: Porto na Luz e Benfica no Bessa

O Benfica, a despeito de há alguns anos se situar em posições pouco relevantes ou menos altaneiras, nos campeonatos nacionais de voleibol, nem por isso deixa de ser dos clubes de mais prestimosa actividade. Especialmente em seniores femininos o símbolo da Luz tem um bom historial, por virtude da sequência de títulos conquistados pelas famosas «Marias» durante a década de 60 e mesmo para além dela. Embora perdida essa hegemonia, o Benfica não deixou nunca de tentar a reedição daqueles tempos de aureolada participação e, como testemunho dessa perseverança, a camisola com a águia ao peito é uma (de duas únicas) com presença nas fases finais de ambos os campeonatos. Realidade prestigiante, apenas secundada pelo categorizado Leixões (clube localizado na zona de hegemonia da modalidade) entre os 14 emblemas e 16 equipas integrados na discussão dos lugares cimeiros.

Não será na temporada que decorre, visto carecerem de qualidades técnicas em relação à maioria dos contendores, que (elas e eles), os atletas com o «jersey» cor de sangue, sustentarão ambições de retorno às supremas posições. Para já, existe uma notória superioridade das equipas do Norte, apenas contrariada (no sector feminino) pelo Atlético. Contudo, o Sporting (que já foi dos «maiores» no maculino) parece muito capaz de imitar a presença das alcantarenses e, no futuro (quem sabe?) poderá surgir o despeitar do Benfica, para fortificar o bloco de litigantes sulistas à supremacia nortenha.

Aliás, seria muito mais saudável para a modalidade acontecer uma presença de clubes mais «descentralizada», como acontece no andebol e, principalmente, no basquetebol, que integram equipas das cidades maiores mas, também, de Aveiro, Coimbra, Setúbal, Braga e Figueira da Foz. Sobre a próxima dupla jornada, não se vislumbram jogos de equilibrio pleno. Jogos de sábado (masculinos): Sp. Espinho - S. Mamede (18), Esmoriz - Madalena (21 e 30), Benfica-FC Porto (21.30) e CDUL-Leixões (21.30). Femininos: Leixões - Vila Real (18 e 30), Boavista - Benfica (17), Sporting - V. Guimarães (18) e Atlético - CDUP (19).

Domingo (masculinos): Sp. Espinho - Madalena (17), Esmoriz - S. Mamede (17), Benfica -Leixões (15) e CDUL - FC Porto (16). Femininos: Leixões - Benfica (16), Vila Real - Boavista (18), Sporting - CDUL (18) e Atlético - V. Guimarães (19).

Máximos

A equipa masculina de atletismo da RDA melhorou na corrida internacional de Fayertville, EUA, o recorde mundial dos 4x200 metros com o tempo de sete minutos, 13,99 segundos.

Desporto: filão de ouro

O desporto parece ser um autêntico «filão de ouro» em termos de Comunicação Social: ao nível da Imprensa, por exemplo, o magnate norte-americano Randolf Hearst foi a primeira pessoa a compreendê-lo quando, em 1895, tendo comprado o «New York Jornal», quadruplicou o número de páginas da secção «desporto», em consequência do que a tiragem daquele quotidiano aumentou consideravelmente. Em pouco menos de um século, porém, o estatuto social do desporto mudou de tal maneira que ficou quase irreconhecível.

Ao estudarem essa popularidade sem precedentes, os sociólogos inventaram uma expressão extremamente significativa: «explosão desportiva». Continuando, como outrora, a ter a «parte de leão» nas colunas dos jornais, o desporto (o desporto profissionalizado, entenda-se) tornou-se um dos «protagonistas» da televisão a partir de meados deste século.

TV

O primeiro programa desportivo transmitido pela televisão norte-americana data de 1939 e, desde então, os lucros anualmente conquistados com esse tipo de emissões eleva-se já a muitas centenas de milhões de dólares. Até o golfe, modalidade que está muito longe de poder ser considerada «de massas», proporcionou, enquanto espectáculo profissionalizado, lucros-TV que vão de 150 mil dólares em 1961 até 5 milhões em 1976.

Segundo a conhecida revista «U.S. News and World Report», o desporto profissionalizado é **«um grande negócio que, ainda por cima, tem à sua frente um futuro excelente».** Registe-se que determinadas modalidades, designadamente o basebol, o futebol, o hóquei e o basquetebol, fazem recuar os líderes tradicionais dos negócios de espectáculos: o cinema e a música ligeira. Há, no entanto, quem relacione o novo «boom» desportivo com a intensificação da introdução da televisão por cabo e outros tipos de transmissão televisiva, como nos últimos tempos se tem verificado.

Comprar um canal-TV nos EUA é, praticamente, o mesmo que adquirir um poço de petróleo, mas só a grande burguesia (como bem se entende) o pode fazer. Contudo, ao invés do que sucede com os programas, que são montados pelas maiores companhias televisivas do país (ABC, CBS e NBC), a nova televisão é chamada de «comercial». Para se poderem ver as suas rubricas é indispensável que os interessados nela se inscrevam, tornando-se seus assinantes, para o que terão de desembolsar muitos e muitos dólares. De resto, para que um programa nasça e se mantenha, o proprietário da rede-TV tem de encontrar o modo mais adequado de interessar: os seus potenciais espectadores e, também neste campo, Randolf Hearst foi o primeiro a «abrir caminho».

Publicidade

A chamada «televisão comercial», como se sabe, mantém-se à custa da publicidade e de programas de entretenimento, de uma forma geral rubricas desportivas e projecção de filmes sensacionalistas em maior ou menor grau.

De acordo com o «dono» da equipa de basebol Anjos Californianos Gene Autry, (que também é empresário-TV) a Liga de Basebol dos EUA espera vir a obter com a televisão os seus maiores rendimentos. Cálculos feitos «por alto» indicam, entretanto, que os seus lucros-TV atingiram, em 1981, os 400 milhões de dólares, montante só ultrapassado pelo que a Liga de Futebol recebeu (500 milhões).

TEATRO ABERTO

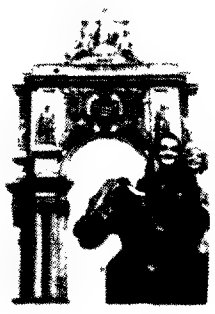
TEL. 77 09 99

novo Grupo APRESENTA

HOJE E AMANHÃ ÀS 21.30

SÁBADO ÀS 16h e 21.3 |

DOMINGO — ÀS 16h



SUB. M.C. 16 anos

UBU PORTUGUÊS

2002

ODISSEIA NO TERREIRO DO PAÇO

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES SÓ ATÉ DIA 27

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

Pelo Juiz de Direito desta comarca, na Acção de Despejo que corre termos na 2.ª secção do 3.º Juizo e registada sob o n.º 132/84 em que é autor António Lopes Farinha, casado comerciante, e residente na Rua Eng José Frederico Ulrich, n.º 21, em Linda-a-Velha e réu ARTUR NUNES ANTUNES, ausente em parte incerta e com a última morada conhecida na Praceta da India, n.º 18, em Linda-a-Velha, e este réu citado para comparecer pessoalmente ou se fazer representar por procurador com poderes especiais parta transigir neste Tribunal **no dia 11 de Fevereiro próximo pelas 10.00 horas,** a fim de ter lugar a tentativa de conciliação determinada pela alínea *a)* do Art.º 972.º do Código Processo Civil, designada nos autos acima referidos, e ainda para no prazo de cinco dias a contar da tentativa de conciliação e no caso de esta se frustrar, contestar, querendo, a referida acção.

Oeiras, 4 de Janeiro de 1985

O Juiz de Direito do 3.º Juízo,

a) Luís Flores Ribeiro

O Escrivão Adjunto da 2.ª Secção

a) Maria Odete Vasques Martins

«D.L.» – 10/1/85 – 2.ª Pub.

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

ARREMATAÇÃO 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 22 de Janeiro de 1985, pelas 14 horas, neste Tribunal-Rua Braamcamp n.º 5-4.º — Lisboa, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Casa dos Vinhos e Petiscos — O Pilar, Ld.ª, com sede na Rua Duque de Palmela n.º5-9 Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 1915/'), INSTAURADO POR DíVIDA À Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba Única-O direito ao arrendamento e trespasse das lojas com os n.ºs 3,5,7 e 9 para a Rua Duque de Palmela e n.º 18 e 20 da Rua Alexandre Herculano, pelo qual é paga a rendamensal de 18 000$00 e o respectivo rechaio a que se atribui o valor presumível de 3 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO

(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQ. TRIBUTÁRIO

Luís António Pinto Barroso

D.L. 10/1/85 – 1.º Pub.

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

ARREMTAÇÃO 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 22 de Janeiro de 1985, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5-4.º Lisboa, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Pagol-Sociedade Apartamentos Turísticos, Ld.ª, com sede na Rua Conde Sabugosa n.º 13-A-Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 3754-/78, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba Única – Um prédio urbano situado na Rua D. Carlos de Mascarenhas n.º 52, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, cujo valor matricial é de 612 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO

(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQ. TRIBUTÁRIO

(Luís António Pinto Barroso)

D.L. 10/1/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR ALÍPIO DUARTE CALHEIROS, JUIZ DE DIREITO DO 4.º JUÍZO CÍVEL — 3.ª SECÇÃO, DA COMARCA DE LISBOA,

MANDA que os réus JOSÉ AUGUSTO DA SILVA COELHO e mulher LAURA COELHO, com última morada conhecida na Travessa do Giestal, n.º 36-3.º Frente, em Lisboa, sejam citados para comparecerem pessoalmente neste Juízo no dia 12 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, ou fazerem-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação nos autos de acção de despejo n.º 93 que lhes movem Nicolau António de Sousa Drumond Borges, residentes na Estrada Monumental, 244, no Funchal, pelos fundamentos constantes na petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secção para lhes ser entregue quando solicitada. Serão ainda citados para, no caso de não comparecerem quaisquer das partes ou de se não obter o seu acordo, contestarem a acção no prazo de CINCO DIAS a contar daquela data, sob pena de serem condenados no pedido, e de que a falta de alguma ou de ambas as partes não é motivo de adiamento.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1985

O Juiz de Direito,

Alípio Duarte Calheiros

O Escrivão de Direito,

Carlos Alberto da Costa Paula

DL 10/1/85 – 2.º Pub.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Chuva na Areia: chover no molhado

Fizeram os responsáveis de «Chuva na Areia» preceder a transmissão do primeiro episódio de um texto balofo, pretensioso e falso.

Para eles, a telenovela brasileira caracteriza-se por personagens estereotipadas, são estruturalmente rudimentares e destinam-se ao consumo de audiências que, **«embora vastas, não terão um grau de exigência muito elevado»**.

Isto pode aceitar-se considerando a novela brasileira por atacado. Nós portugueses, temos, porém, a sorte de conhecer **algumas** das novelas brasileiras – precisamente as de melhor qualidade. Essas novelas reúnem a qualidade do texto, de imagem, da interpretação, da realização de tal modo que obtêm o consenso das maiorias e das minorias.

Telenovelas como o **Casarão** e o **Bem Amado,** para não ir mais longe, fizeram mais pela discussão do fenómenos artístico, junto das grandes audiências, do que muitos «geniais» escritores desta e doutras praças.

2 – Mas o escândalo de «mediocridade» brasileira é tal que os responsáveis da **«Chuva na Areia»** nem sequer desejam ouvir a expressão «Telenovela». Fogem dela como o diabo da cruz. Abrenúncio, caldeireiro! Temem que a mesma denominação lhes contagie a moléstia, E assim vá de exigir que a produção leve o carimbo de **tele-romance**.

Lembra aquele maluquinho brasonado que, para melhor se distinguir de seus patrícios, não contente de ser Ataíde, assinava por Athayde...

Ignoram que, popularmente, a palavra **novela,** no Brasil, é isso mesmo o que quer dizer: romance...

Modernamente, entre nós, a palavra **novela** é tomada como uma narrativa curta, qualquer coisa, em extensão disposta entre o conto e o romance. Pelo que, se concluirá que a tradução de **novela** para **telenovela** seja um disparate. Então como é isso que uma narrativa curta venha a durar uma porradaria de tempo?

Ora bem. Pelo menos, há dois séculos que a **novela** expressa aquilo que sabemos pela TV. D. Francisco Manuel de Melo, na sua, aliás, reaccionaríssima, «Carta de Guia de Casados», fala-nos das damas que **«não se levantariam de onde estavam sem acabar de ouvir ler certa novela cuja história ia muito gostosa e enredada»...**

Mas pronto. o Athayde de **Chuva da Areia** não quer ser telenovela: quer ser tele-romance. O pobre ainda acredita no milagre dos rótulos. Ainda pensa que a jeropiga se muda em vinho do Porto, se o rótulo disser que o é. Com perdão da jeropiga, que até é uma excelente pessoa e não tem culpa.

3 – O manda-chuva... na areia, que tanto se rebela contras as manifestações da telenovela brasileira, vem assim exercer uma pacóvia chantagem sobre os telespectadores. **«Toma cuidado, pá»** – é como se dissesse – **se não gostares disto, digo a toda a gente que és estúpido, inculto e pouco exigente...**

Em questão de paternalismo saloio não há melhor exemplo na televisão portuguesa. Para rir, servirá. Mas porquê certos meninos não vão antes brincar com a caixinha de rapé de seus avós?

4 – Evidente: não é por deixar de ser telenovela e passar a ser **Tele-romance** que o produto afiança a qualidade. Mas a qualidade podia existir e então talvez se pensasse: «o tipo é parvo, mas trabalha bem».

Oxalá não apenas a crítica, mas a audiência em geral venha a pensar e a dizer isto. Prefiro um Garrett pedante a uma nulidade sensata.

Conhecidos apenas dois episódios, ninguém poderá dizer como será. Leia quem quiser a sina na palma da mão. Por mim, não o farei.

Que os episódios são maus, são. Que não prometem nada de bom, também é verdade. Mas se todas as pessoas se podem regenerar, por que negaríamos essa possibilidade às telenovelas e, pelo visto, com maior soma de razões, aos tele-athaydes?

5 – Nestes episódios não vimos **pessoas**: vimos actores. Ainda não vimos actores de TV: vimos actores de palco. Ainda não houve televisão: houve salas de teatro com péssima acústica, onde os actores são obrigados a gritar para se fazerem ouvir. **«Chuva na Areia»**, como os toiros sem casta, refugia-se nas tábuas.

Os actores não falam: **lêem** textos em voz alta, com vírgulas e tudo. Não existe vivência: existe encornanço. Vigora a mais espantosa falta de naturalidade. Não se movimentam: andam por lá. Entram por aqui, saem por ali: arranha-se a estrutura, aparece a tabuada. Não há diálogo: há deixas mal ou bem agarradas. O que acontece não se vive: conta-se, como no velho e mau teatro. Aflige, a quantidade de malhas soltas. O texto, esse, é de uma pobreza total. Aqui d'el-rei que a literatice volta ao ataque!

Até agora, má realização, má interpretação, mau texto. Não sei como vai evoluir a doença. Mas os sintomas são graves.

6 – Peço aos leitores desta crónica e aos profissionais que intervêm no tele-romance (pronto, eu faço-lhe a vontade...) que me perdoem a ausência de nomes.

Sinto-me pessoalmente **ofendido** por ver tantos e tão bons actores portugueses trabalhando tão mal. Estou certo que lhes não cabe a maior culpa.

A péssima direcção está à vista.

Não é impossível a um actor de teatro transformar-se em actor de TV ou em actor de cinema. Não o conseguiram, para citar apenas dois nomes, António Silva e Vasco Santana? Nas telenovelas brasileiras são inúmeros os exemplos.

Espero que, ao menos nesse aspecto, as coisas venham a melhorar. E já nem digo que olhem para os brasileiros: olhem para a **Vila Faia**, caramba!

Demónio! Quando é que eu pensei que ainda havia de dizer isto! Porque, meus amigos, no plano da qualidade televisiva, voltamos ao antes de **Vila Faia**. Estamos a chover no molhado. Que alguns já pensavam estar afastado para sempre...

7 – Os responsáveis declararam a sua ambição: vencer a concorrência da telenovela brasileira.

Recordemos que a telenovela se desenvolveu no Brasil com a ambição de afastar os enlatados americanos. O mesmo aconteceu com aquilo a que eles chamam «seriados», as nossas séries. Chegaram ao ponto de utilizar os processos, a técnica, a experiência das séries americanas... para melhor as vencer. Ouçamos Daniel Filho:

É claro que, em termos formais, as séries estão se servindo da experiência americana. Mas as nossas séries serão brasileiras no conteúdo, na medida em que os temas são brasileiros, os actores são brasileiros e narram coisas que somente poderiam ocorrer no Brasil...

A táctica brasileira parece, realmente, a mais acertada, a mais eficaz. Mas os portuguesinhos, armados em chiquespertos, buscaram outras armas terrivelmente mais fracas...

8 – Certamente não podem ter outras. A Telenovela à brasileira exige estruturas que não existem entre nós, nem existirão nos tempos mais próximos.

Também não cuido que o inimigo a abater seja a telenovela brasileira. O inimigo comum, a Portugal e ao Brasil: os enlatados, essa praga danada americana. A RTP é colónia dos Estados Unidos, não do Brasil. Os processos de combater não serão necessariamente os mesmos. Foi a telenovela no Brasil. Entre nós, haverá certamente outros, mais à nossa medida.

9 – E pronto. Desejo a todos um bom guarda-chuva. E aos senhores da RTP parem lá de deitar areia nos olhos da gente...

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

88 27 86 – 89 98 26

Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

Hoje

RTP 1

Poderemos ouvir esta noite, na RTP-1, Rão Kiáo, no espectáculo realizado na Aula Magna de Lisboa, intitulado «Estrada da Luz

18.17 Notícias
18.20 Tempo dos Mais Novos – «A Semente de Urtiga»
18.50 «Yakari» – «O Passarinho».
19.00 Teleregiões
19.20 Desporto – reportagem.
20.00 Telejornal
20.27 Boletim Meteorológico
20.35 «Chuva na Areia» – 4.º episódio.
21.10 Rão Kiáo na Aula Magna – programa gravado na Aula Magna, em Lisboa, onde foi apresentado o último trabalho de Rão Kiáo de título genérico «Estrada da Luz». Cerca de vinte músicos em palco acompanham a flauta de Rão Kiáo.
22.00 «O Polvo» – 1.º episódio.
22.55 Último Jornal

Rubens de Falco é um dos intérpretes da telenovela «A Sucessora».

RTP 2

20.02 Desenhos Animados
20.30 Animação
21.00 Grande Informação América Central.
22.00 Jornal da Noite
22.25 «A Sucessora» – 4.º episódio.

Amanhã

RTP 1

13.45: Ciclo Preparatório TV; **18.15**: Notícias; **18.20**: Animação; **18.55**: «Yakari»; **19.00**: Teleregiões; **19.20**: Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento; **20.00**: Telejornal – e Boletim Meteorológico; **20.35**: «Chuva na Areia»; **21.10**: Panorama; **22.00**: «O Jogo da Vida»; **22.50**: Ultimas Notícias.

RTP 2

20.00: Desenhos Animados; **20.50**: The Golden Rose Pop Festival - 1984; **22.00**: Jornal da Noite; **22.30**: «A Sucessora».

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE ÀS 21.30

FARSA DRAMÁTICA DE GOMES DE AMORIM

encenação-Carlos Avilez

com RUI DE CARVALHO • FERNANDA BORSATTI OU VARELA SILVA • FERNANDA ALVES • LUZ FRANCO • MARIA AMÉLIA MATTA • CARLOS DANIEL • MANUEL COELHO • RUY DE MATOS • ALBERTO VILAR • BARROSO LOPES • CARLOS FONSECA • ANTÓNIO BANHA • MÁRIO PEREIRA • JOÃO FERNANDES • NUNO FRANCO • IRENE ISIDRO • LURDES NORBERTO • LURDES LIMA • ANTÓNIO ANJOS • VÍTOR RIBEIRO • JOÃO DE CARVALHO • GUILHERME FILIPE • LUÍS BANDEIRA • PAULA MORA • CARLOS DUARTE • CARLOS PIMENTA • PAULO LAGES • ANTÓNIO RAMA • MIGUEL MENESES • IVO VAZ • LÚCIA MARIA.

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 e 669205

O PARQUE
DE
BOTHO STRAUSS

3.ª feira a sáb. às 21h.
Domingo às 16h.

IVA
IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO

Está à venda o código deste novo imposto com remissões relativas à integraçãc dos respectivos artigos, índice alfabético, remissivo e explicativo e o decreto-lei sobre o registo dos sujeitos passivos.

Além deste código temos todas as publicações editados sobre o IVA.

Dirija-se aos nossos balcões e aí encontrará sempre tudo o que deseja saber sobre contribuições e impostos, contabilidade e legislação em geral.

Pode também fazer os seus pedidos pelo correio ou através dos nossos telefones 879755 e 879188.

Rei dos Livros
77 - Rua dos Fanqueiros - 79
Telef. 879756 - 879188
1100 LISBOA

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

HOJE AS 21.30 H

PARA ONDE IS ? 3.º MES

DE GIL VICENTE

terça a sabado às 21,30 h
domingo matinee às 17 h

SEXTAS-SABADOS AS 23,30 H

de novo o CAFE-Teatro

PÓ de PALCO

MUSICA P/ DANÇAR ★ SERVIÇO BAR

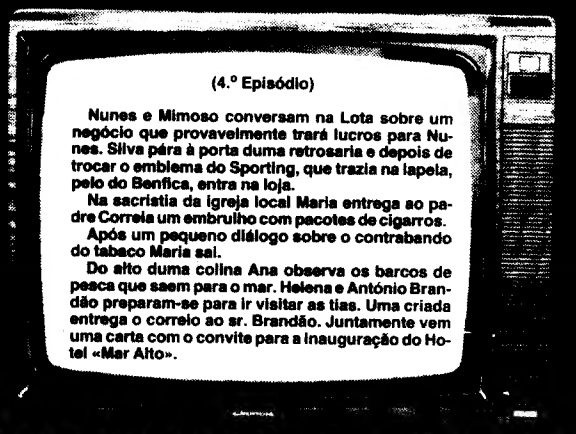
praça de espanha · tel. 72 08 18 · APOIO DA rádio comercial SUB.MC

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«O Polvo» (22.00)

RTP 2
«A Sucessora» (22.25



(4.º Episódio)

Nunes e Mimoso conversam na Lota sobre um negócio que provavelmente trará lucros para Nunes. Silva pára à porta duma retrosaria e depois de trocar o emblema do Sporting, que trazia na lapela, pelo do Benfica, entra na loja.

Na sacristia da igreja local Maria entrega ao padre Correia um embrulho com pacotes de cigarros.

Após um pequeno diálogo sobre o contrabando do tabaco Maria sai.

Do alto duma colina Ana observa os barcos de pesca que saem para o mar. Helena e António Brandão preparam-se para ir visitar as tias. Uma criada entrega o correio ao sr. Brandão. Juntamente vem uma carta com o convite para a inauguração do Hotel «Mar Alto».

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 · Cruz Quebrada · Telef. 2112871

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Inverno dos nossos sonhos" de John Duigan

Não é possível deixar de constatar que o realizador e argumentista John Duigan não tinha uma ideia definida sobre os seus personagens e a história a narrar. Certamente que ele sabia o tema para **O Inverno dos Nossos Sonhos** (o desgaste anímico da geração de 60) mas não a forma de o ficcionar, isto é, de o traduzir em personagens, numa acção.

Simultaneamente, é possível que se tenha deixado fascinar pela tentação de falar de uma personagem que representasse a margem (uma prostituta que se droga) integrando-a no desgosto de geração que era suposto andar no ar. Duigan deixa ainda um rabo de uma hipótese de outro filme (a morte de Lisa, no princípio) que, durante algum tempo, a gente pensa que é a matéria deste, até se desiludir com o andar da carruagem...

Em suma, é indubitável que o argumento de **O Inverno dos Nossos Sonhos** é mal carpinteirado; como a realização se limita a traduzi-lo em imagens não lhe acrescentando qualquer dimensão extra, o resultado é deveras desanimador.

Todo a (pouca) força dramática do filme assenta na capacidader de Judy Davis em se meter na duvidosa pele da prostituta Lou, por vezes suficientemente credível, outras por de mais fugidia. Mas deve dizer-se que é ela quem nos aguenta na cadeira, que o mais é descoroçoante.

Ao ver esta fita que nos chega da Austrália não pude deixar de pensar em **Vidas** (as temáticas de ambas são vizinhas) com manifesta vantagem para o filme português, onde as coisas pulsam: ao invés, em **O Inverno dos Nossos Sonhos** as coisas nunca são mais que titubeantes.

Judy Davis em «O Inverno dos Nossos Sonhos»: da sua plasticidade dramática vive este filme

Ficha:
Título original: Winter of our dreams.
Realização: John Duigan (Austrália-1981)
Argumento: John Duigan.
Fotografia: Tom Cowan.
Música: Sharon Calcraft.
Montagem: Henry Dangar.
Interpretação: Judy Davis (**Lou**), Bryan Brown (**Rob**), Kathy, Downes (**Gretel**), etc.
Distribuição em Portugal: Cinefilme.
Cinema: Quarteto.
Classificação: Para maiores de 16 anos.

Poesia portuguesa do século XX: ciclo na Gulbenkian começa dia 12

Com o objectivo de provocar, principalmente entre o público mais jovem, um movimento de reflexão sobre as várias formas de comunicar e entender a criação poética, a Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte e o PEN Clube Português vão promover um Ciclo sobre a Poesia Portuguesa do século XX, o qual decorrerá de 12 a 20 do corrente, na sala polivalente do Centro de Arte Moderna.

Os meios e os recursos são portugueses, tal como o são os textos e a estética que informarão os espectáculos que serão apresentados. Portuguesa é também a reflexão crítica que em três comunicações se realiza, procurando deste modo uma coerência e uma originalidade que nunca estiveram ausentes da poesia moderna portuguesa.

As várias acções que serão realizadas utilizarão 10 meios de comunicar a palavra poética: o livro impresso, o texto dito pelo autor, a poesia feita cena na presença de um autor, a indagação dos críticos, a música contemporânea, a parafernália electro-acústica, o cinema, o vídeo, o diaporama e as sombras chinesas.

Com estes meios procura-se uma actuação pluridisciplinar que é certamente a vocação da criação poética neste fim do século XX.

O programa do ciclo

É o seguinte o programa do Ciclo Poesia Portuguesa do século XX – Um Século em Abismo: dia 12, às 17 horas – inauguração da exposição bibliográfica, seguida de leitura, às 18 horas, de poemas pelos autores, com a colaboração do actor Carlos Wallenstein – homenagem a Fernando Pessoa; dia 13, às 15 e 30, Cinema-Documentarismo de escritores portugueses; dia 15, às 18 e 30, «Os Últimos Dez Anos da Poesia Portuguesa», conferência por Manuel Frias Martins; às 21 e 30 – concerto pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, sob a direcção de Jorge Peixinho; dia 16, às 18 e 30 – «Ecos de Pessoa na segunda metade do século XX», conferência por Fernando JB Martinho, às 21 e 30 «10 Musatomias de Telectu», um espectáculo multimédia com música de Telectu, diaporamas de António Palolo, vídeos de Rui Simões e poesia pré-gravada por João Perry; dia 17, às 18 e 30, «A Chávena Portuguesa com a Asa Quebrada», conferência por Alberto Pimentel, às 21 e 30, «10 Musatomias de Telectu»; dia 18, às 21 e 30, «A Cena Impossível», espectáculo multimedia sobre textos de EM Melo e Castro, com João d'Ávila e diaporamas de Carlos Barroco; no sábado, dia 19, às 18 horas e no domingo, às 15 e 30, «A Cena Impossível».

Recital de Cravo no Palácio da Ajuda

Com o patrocínio do Conselho Português da Música e integrado no III Encontro Nacional de Musicologia, organizado pela Associação Portuguesa de Educação Musical de colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian e o Departamento de Ciências Musicais da Universidade Nova, realiza-se um recital de cravo por Cremilde Rosado Fernandes na sala dos embaixadores do Palácio da Ajuda, hoje às 18 e 30.

O recital tem como tema: A Sonata para cravo na obra de Domenico Scarlatti e de Carlos Seixas: uma forma – duas personalidades – sendo apresentadas várias sonatas dos dois compositores.

O concerto é oferecido aos participantes do III Encontro Nacional de Musicologia, aos sócios da APEM e da JMP, aos membros do Conselho Português da Música.

O público pode adquirir bilhetes no Palácio da Ajuda à hora do concerto.

Dois concertos do Coro e da Orquestra Gulbenkian

Integrado na actual temporada musical da Fundação Gulbenkian, realiza-se também hoje, às 21 e 30, no Grande Auditório da Gulbenkian, um novo concerto do Coro e Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Michel Corboz e em que actuarão como solistas a soprano Alison Hargan; meio-soprano Brigitte Balleys; tenor Kurt Equiluz; o baixo Gilles Cachemaille e o organista Pierre Perdigon, conjunto magnífico de artistas que colaborarão na interpretação de obras de JS Bach (Cantata n.º 169 – «Gott soll allein mein Herze Haben») e de Beethoven (Missa em dó maior, op. 86).

Este concerto será repetido amanhã, dia 11, às 18 e 30 no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	68$10	74$10
ALEMANHA FED (marco)	53$40	54$50
ÁUSTRIA (xelim)	7$55	7$75
BÉLGICA (franco)	2$505	2$705
BRASIL (cruzeiro)	$036	$066
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	128$35	130$35
(notas de 5 a 1000)	128$85	130$85
DINAMARCA (coroa)	14$90	15$30
ESPANHA (peseta)	$916	1$036
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	169$70	171$70
(notas de 5 a 1000)	170$20	172$20
FINLÂNDIA (marka)	25$55	26$15
FRANÇA (franco)	17$45	18$15
HOLANDA (florim)	47$30	48$30
IRLANDA (libra)	167$75	171$75
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$638	$673
NORUEGA (coroa)	18$50	19$00
REINO UNIDO (libra)	193$75	197$75
SUÉCIA (coroa)	18$70	19$30
SUÍÇA (franco)	63$85	64$95
VENEZUELA (bolivar)	10$15	11$15

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Musica portuguesa; **21.00**: Magazine cultura; **21.30**: Noites de luar; **00.00**: O dois do Quelhas; **02.00**: A arte de bem madrugar. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Páginas menos conhecidas; **17.45**: Concerto n.º 8, em lá menor, de Vivaldi; **18.05**: Música instrumental; **19.00**: Sinfonia, em dó maior, de Hans Pfitzer; **19.20**: Sonata n.º 1, em lá maior, op. 22, de Tcherepine; **19.40**: Músicas de todos os quadrantes; **20.10**: Sonata, em sol menor, op. 5, n.º 2, de Beethoven; **20.35**: Trechos de óperas; **21.10**: Sonata n.º 1, em mi bemol maior, BWV 525, de Bach; **21.30**: Música sinfónica: **22.55**: Sonata, em ré menor, de Scharlatti; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.25**: Sonata, em fá maior, op. 6, de Richard Strauss; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Som de retorno; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **1.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Circulo em FM; **19.00**: Em orbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **24.00**: Dois pontos; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Opção; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

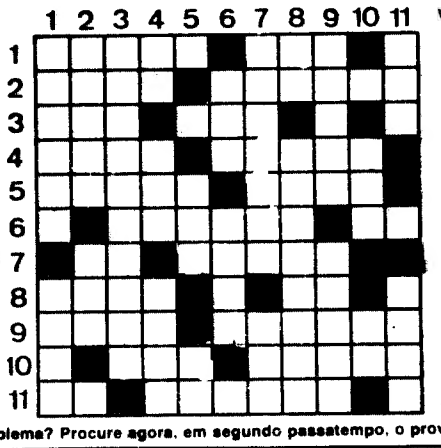
15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Lacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Calhau. Pronome relativo.
2 Pronome pessoal. Ilha do arquipélago de Cabo Delgado.
3 Aguardente de cereais. Madre.
4 Nome de homem. Verbais.
5 Cidade de Itália. Cidade de Inglaterra.
6 Censurar (fig.) Prefixo de negação.
7 Concede. Tempo forte, entre os Latinos.
8 Perímetro da saia. Bário (sq).
9 Rezar. Tolerai.
10 Senhora. Desvairam.
11 Alumínio (sq). Acorrente.



VERTICAIS:

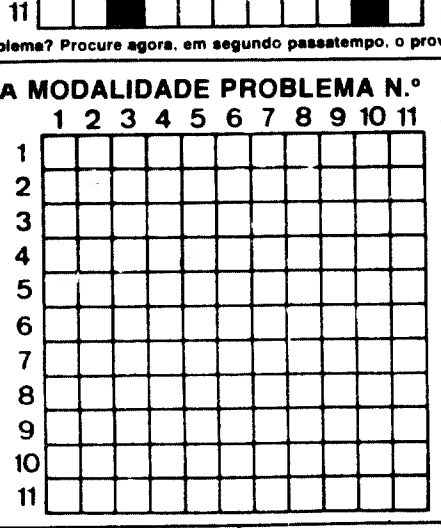
1 Cavalo alado da mitologia. Embriaguez (pop.).
2 Região da Grécia antiga na costa ocidental do Peloponeso. Mágoa.
3 Assinaladas.
4 Reis. Alma, medida de quatro palmos. Rã (pop.).
5 Sufixo que designa abundância. Antes do meio-dia.
6 Recusa. Animal de mama.
7 Tribuno romano, que matou Calígula em 41, sendo depois mandado matar por Cláudio. Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África.
8 Artigo indefinido. Imputar.
9 Apaixonado. Rio de França e da Alemanha.
10 Secretariado Nacional de Informação (ant.). Autores.
11 Lodo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Antigo reino da Península Ibérica.
2 Combina. Sairas frequentemente à rua.
3 Frutos silvestres. Colarinho.
4 Interjeição designativa de uma pancada, queda ou de um procedimento rápido. Animal cornígero do Brasil.
5 Preposição latina que designa movimento. Cobalto (s.q.). Freguesia do concelho e distrito de Aveiro.
6 Labregos. Larva das feridas dos animais.
7 República Socialista Soviética.
8 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Duzentos em romano.
9 Lugarejo de pequenas casas (diminuitivo).
10 Içar. Claridade.
11 Descrédito. Cidade e porto da Dinamarca.



VERTICAIS:

1 Cidade do Paraguai. Cidade da Ucrânia.
2 Cidade de Portugal. Nota musical.
3 Irmãos do pai. Cabelos brancos.
4 Rio da Suiça. Sitiara.
5 Cidade da República do Equador.
6 Nome de duas constelações boreais. Restos.
7 Despido. Região da Grécia setentrional, limitada pelo Olimpo, o Pindo, o monte Eta, o Ossa e o Pélion.
8 Cidade japonesa na ilha de Hondo. Matizar.
9 Anel. Artéria.
10 Freguesia do concelho de Portimão. Terceira das dinastias chinesas.
11 Emprega. Racho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 224

HORIZONTAIS:
1 QUERER. É. Ar.
2 Ura. Lançado.
3 Er. Oé. Aoros.
4 Dandi. Má. Rã.
5 Açaí. Costas.
6 Avocar. Ur.
7 Roam.
8 Orlai. Rimas.
9 Honrarias.
10 Ema. Aumenta.
11 Rosas. Soas.

VERTICAIS:
1 Quedá. PODER.
2 Urraca. Mo.
3 Ea. Navalhas.
4 Ódio. Ao.
5 Elei. Crinas.
6 Ra. Cão. Ru.
7 Namoraram.
8 Ecoas. Mires.
9 Ar. Tu. Mino.
10 Adorar. Áatá.
11 Rosas. Essas.

PROVÉRBIO QUERER É PODER.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 075

HORIZONTAIS:
1 Lanhelas. Sé.
2 Aviaram. Sal.
3 Vi. Moradas.
4 Rs. Açorar.
5 Adi. Irão.
6 Domariam.
7 Aço. Arrisca.
8 Sarar. Iró.
9 Sol. Câas.
10 Coseras. Ivã.
11 Asamos. Baio.

VERTICAIS:
1 Lavradas. Cá.
2 Avis. Ocasos.
3 Ni. Amorosa.
4 Hamadã. Além.
5 Ero. Irar. Ro.
6 Lara. Ir. Cás.
7 Amaciarias.
8 Dormira.
9 Sara. Sósia.
10 Sasão. Vi.
11 El. Cartão.

cartaz de cinemas e teatros

«OS ESCOLHIDOS» filme realizado por JEREMY PAUL KAGAN em exibição no ESTÚDIO 444

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
4.ª Semana

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
A ACADEMIA DA POLÍCIA

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 14.30, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
4.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
(II Parte)
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
2.ª Semana

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS MARGINAIS
Às 24 – M. 12 a.
O REGRESSO DO SOLDADO

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
KUNG FU EM EXPLOSÃO

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
O REI DA EVASÃO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O SOLDADO AVENTUREIRO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Finalmente! O filme! A música!
Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 2100055
Av. B. Voluntários Its. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
CONAN, O DESTRUIDOR

ESTUDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30
– M. 12 a.
PRISIONEIROS DO UNIVERSO PERDIDO

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23.45
– M. 12 a.
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
2.ª Semana

LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – M. 12 a.
OS SALTEADORES DO TEMPLO SAGRADO

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15 e 16.30 – N. ac. men. 13 a.
UMA AVENTURA EXTRAORDINÁRIA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS COMPADRES

ODEON 326283
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
O ÚLTIMO EXECUTOR

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
– M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
2.ª Semana

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
AOS NOSSOS AMORES
Em complemento
JUNQUEIRA
Às 23.45 – M. 18 a.
O PROFISSIONAL
SALA 2
SALA 2-Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
GREMLINS
Às 23.30 – M. 18 a.
AS NOITES DE HALLOWE'EN

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O INVERNO DOS NOSSOS SONHOS
Às 23.30 – M. 18 a.
OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
MEMÓRIAS DE UMA SOBREVIVENTE
Às 23.30 – M. 18 a.
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREMLINS
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
BREAKING GLASS

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
JOÃO BRONCAS AVANÇADO FURA-REDES

SAO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
25.ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
– M. 6 a.
O MEU ANO FAVORITO

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
GETE GIRA

TURIM 706655
E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.15
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Lugares marcados em todas as sessões
Preços reduzidos de 2.ª a 5.ª-feira

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
11.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
PRISIONEIROS DO UNIVERSO PERDIDO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Conan, o Destruidor», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Frances», às 21.15 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «Star Trek II», às 21.30 (6 anos)
APOLO 70 – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
LONDRES – «Broadway Danny Rose», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Vidas», às 17.00 (18 anos)
CITY-CINE – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
TIVOLI – «Robin dos Bosques», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Com a Pizza Tudo se Faz», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «Arma de Fogo», às 21.30 (16 anos)
TERMINAL – «Gremlins», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «O Conflito Final», às 21.30 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «O Planeta Selvagem», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Aventura Começa em Cabo Blanco», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Identificação de uma Mulher», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Raiva do Vencedor», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Conan, o Destruidor», às 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «Hangar 18», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Indiana Jones e o templo perdido», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Casa do Cemitério», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Academia – «A Vida Continua», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «O Momento da Verdade», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Os Longos Dias da Vingança», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Sexta-Feira 13, Capitulo Final», às 21.45 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Estúdio Flores – «A Rapariga de Trieste», às 21.30 (16 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Cidade em Pânico», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Tarzan, Homem Macaco», às 21.30
3 anos)

Porto

OLÍMPIA – «Rolf, o Mercenário», às 21.30 (16 anos)
TERÇO – «Os Buracos Estão na Moda», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Escola Particular para Raparigas», às 21.30 (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «As Fanáticas do Sexo», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Os Caçafantasmas», às 21.45 (6 anos)
BATALHA – «Solteiros e Tarados», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «A Atracção do Perigo», às 21.30 (12 anos)
BEBÉ – «Identificação de uma Mulher», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.45 (12 anos)
CHARLOT – «Cartas de Amor», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA – «MacQuade, o Lobo Solitário», às 21.45 (12 anos)
RIVOLI – «Crónica dos Bons Malandros», às 21.30 (12 anos)
NUNO ÁLVARES – «Robin dos Bosques», às 21.45 (6 anos)
FOCO – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Gremlins», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

ALCÂNTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, nº (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO -URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21; **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912)

REFORÇO

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS -CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA -COLISEU: Frazão**, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BELÉM - ALTINHO: Gomes Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS: Lopes Cortez**, R. Rui Sousa, 65-A (T. 886565); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242) Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 223308). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, R. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250) Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Fuzeta**. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146, Algés de Cima (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imanl**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, E. de Algueirão, 123. Permanente: **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente: **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 280. Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **DO CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

DE DIA E TODA A NOITE

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120. **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25-29.

teatros

Lisboa

D. MARIA II – «Figados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
BAIRRO ALTO – Comucópia – «O Parque», às 21.30 (18 anos)
A BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
ABC – «E a Lata Continua», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA – Sala Experimental – «Sola, Sapato, Rei, Rainha», às 21.30 (12 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
ENCOSTA DAS OLAIAS – Circo Mexicano, às 21.30
SALA POLIVALENTE DA GULBENKIAN – Teté, a Mulher-Palhaço – «N'Ovo de N'Ovo», às 18.00

Porto

CARLOS ALBERTO – «Castro Flojo» e Danças e Cantares da Galiza, às 21.45 (6 anos)
CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira: 40$00

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.13 **4,2 m** 11.01 **0,9 m**
17.42 **3,9 m** 23.12 **1,1 m**
Dia 11
5.55 **4,2 m** 11.48 **1,0 m**
18.26 **3,8 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	-2º
BRAGANÇA	-7º
VILA REAL	-5º
PORTO	0º
COIMBRA	0º
CABO CARVOEIRO	4º
PORTALEGRE	2º
LISBOA	2º
ÉVORA	1º
BEJA	1º
FARO	7º
SAGRES	2º
PONTA DELGADA	11º
FUNCHAL	15º

Helena Roseta contra-ataca

'APU está em campanha pré-eleitoral'

A presidente da Câmara Municipal de Cascais considerou hoje que a APU já «está em campanha pré-eleitoral», ao comentar as acusações que esta força política fez ontem à gestão do município.

Em conferência de Imprensa, os vereadores da Aliança Povo Unido haviam dito que a gestão da Câmara de Cascais é «incompetente e negligente» **(ver notícia na página 8)**. Nessa reunião, os autarcas da APU distribuíram «dossiers» com as realizações previstas e programadas, mas que não foram cumpridas. Atacaram também a gestão da edilidade, por não ter aplicado o Plano de Emergência resultante das inundações de Novembro de 1983, e disseram que «se hoje chovesse como na altura, os resultados seriam os mesmos ou piores».

«Já reconheci, infelizmente, que os resultados continuariam a ser graves», comentou Helena Roseta, escusando-se a responder, ponto por ponto, às acusações da APU, por considerar «desnecessário».

Camião esmaga uma criança

Uma criança de oito anos morreu ontem esmagada pelo rodado traseiro de um veículo pesado, com três eixos, que transportava um contentor, na estrada nova da Boa Nova, principal via de acesso ao Funchal.

Edgar Afonso Ribeiro, que completava hoje nove anos, filho de um imigrante na Venezuela, era o mais novo membro da família que tem ainda duas irmãs, com 17 e 20 anos.

Segundo se apurou no local da ocorrência o pequeno Edgar, que ia a caminho de casa vindo da escola, terá tentado agarrar-se à ilharga do camião quando escorregou e foi apanhado pelo rodado, que lhe causou morte instantânea.

O gesto de Edgar Ribeiro foi seguido por um outro amigo de escola sem consequências.

Várias crianças, que numa paragem aguardavam a chegada do autocarro em que viajaria também a vítima, presenciaram o atropelamento horrorizadas, não se tendo o condutor da pesada viatura apercebido do facto.

Na circunstância o condutor foi alertado por vários apitos de um outro carro que o procedia.

O corpo da criança, transportado para a morgue do Hospital da Cruz de Carvalho, foi recolhido em fragmentos pelos bombeiros.

Edgar Ribeiro frequentava a terceira classe na Escola Primária do Bom Sucesso, arredores do Funchal.

Associação dos Odontologistas contesta Ordem dos Médicos

A Associação Portuguesa de Odontologistas acusou em comunicado a Ordem dos Médicos de falta de legitimidade para «fiscalizar o exercício de profissões que não se encontram sob a sua jurisdição».

A APO contestou, assim, o teor de um comunicado da Ordem dos Médicos e «subsequentes declarações do seu bastonário» e afirmou que não compete àquele órgão «pronunciar-se sobre a existência das Faculdades de Odontologia nem sobre a legalidade das mesmas ou dos seus licenciados».

No texto divulgado à Imprensa, a Associação Portuguesa de Odontologistas considerou que «é falso que os estomatologistas e os médicos dentistas estejam habilitados ao exercício da profissão» e acrescentou que todos os odontologistas possuem «habilitação mínima escolar correspondente à quarta classe».

Também o Sindicato Nacional dos Odontologistas Portugueses, em comunicado, abordou as declarações do Bastonário da Ordem dos Médicos, Gentil Martins. Segundo o texto, as afirmações daquele médico atentaram «contra a dignidade moral e profissional dos odontologistas portugueses».

Ordem dos Médicos corrige

Entretanto, em comunicado divulgado na passada terça-feira a Ordem dos Médicos considerou que «não existe nem existiu nas declarações aos órgãos de Comunicação Social prestadas pelo seu Bastonário, professor Gentil Martins, qualquer intenção de difamar ou injuriar fosse quem fosse, mas apenas realçar factos que são em si inegáveis».

Deste modo, o presidente do Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos reafirmou que «a Associação dos Odontologistas pretende a equiparação a um título universitário, o qual nunca foi concedido pelo Ministério da Educação nem por qualquer outra entidade com competência para tal».

Em 31 de Dezembro, Gentil Martins declarou à ANOP que «cerca de 90 por cento dos odontologistas actuais nem sequer têm a quarta classe», o que o comunicado divulgado na terça-feira refere como dado incorrecto, «pois a afirmação foi de 50 por cento» dos odontologistas «como tendo apenas a quarta classe».

Em anteriores declarações à ANOP, o Batonário da Ordem dos Médicos disse também que apenas os estomatologistas e os licenciados em medicina dentária estão habilitados para o exercício da profissão. O último comunicado precisa o teor dessa declaração, considerando que ela se referia «à possibilidade de formação de novos profissionais».

Um português para a Fórmula 1

Este jovem, chama-se Pedro Castro Santos e até agora não passava de um excelente praticante de karting. De repente todo o horizonte da sua vida desportiva se alargou. Ele vai ser o grande protagonista da aposta de levar um português até à Fórmula 1. Com o apoio da Ford e a orientação de Mário Araújo Cabral, o único português que correu em Fórmula 1, Pedro Castro Santos vai seguir um programa de preparação – o projecto «aposta» que ontem começou no Autódromo do Estoril com seu primeiro contacto com um Fórmula Ford e o fará percorrer todos os escalões da competição.

O objectivo é pegar num jovem português com qualidades e vontade de vencer e proporcionar-lhe as condições materiais e técnicas para fazer dele um campeão.

Mário Araújo Cabral está convencido de que será possível levar um português ao primeiro plano mundial. O grande entusiasta da ideia é Udo Kruse, presidente da Ford Lusitana, empenhado em ver um português brilhar na cena internacional.

Ontem, no Autódromo do Estoril, algumas dezenas de jornalistas tiveram também oportunidade de conduzir os Fórmula Ford, da Brands Hatch Racing School que hoje inicia cursos de pilotagem para 700 inscritos.

Pedro Castro Santos conversando com «mestre» Nicha Cabral

Avarias em telefones públicos

Os três mil postos públicos de telefones colocados na zona de Lisboa registaram o ano passado 28 381 avarias, das quais 8800 foram provocadas por actos de vandalismo – anunciaram hoje os CTT/TLP.

Os postos públicos existentes nos interiores de estabelecimentos comerciais da zona de Lisboa são 885.

A detecção de avarias é feita, hoje em dia, pelos próprios utentes através de reclamações pelos números 180, 188 e 189 e ainda pelos técnicos da empresa.

Para a reparação das três mil cabinas públicas colocadas na zona de Lisboa, num raio de 30 km, a empresa dispõe de 30 técnicos com 20 viaturas.

Prémio Ricardo Jorge de Saúde Pública

Um trabalho sobre «A Doença das Vibrações», da autoria de uma equipa de técnicos do Grupo de Investigação das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico ganhou o prémio Ricardo Jorge de Saúde Pública.

O prémio é atribuído anualmente pelo Instituto Nacional de Saúde dr. Ricardo Jorge e tem por objectivo contribuir para o progresso da investigação em Portugal.

O segundo prémio foi atribuído ao trabalho «Água, Elementos e Saúde Pública (análise da composição das águas de abastecimento público em Portugal)», elaborado por Salvador Cardoso, professor da Faculdade de Medicina de Coimbra.

AIIC reúne Assembleia Geral em Lisboa

Vai reunir-se, no Hotel Penta, em Lisboa, de 11 a 13 de Janeiro de 1985, a XXVI Asssembleia Geral da Associação Internacional de Inérpretes de Conferência (AIIC). A sessão inaugural terá lugar no dia 11 às 10.00 h.

A Associação, fundada em Paris, em 1953, e com sede executiva em Genebra, é a única organização que existe a nível mundial, contando com perto de 2000 membros espalhados por 62 países de 5 continentes.

Os trabalhos da Assembleia Geral e das Várias Comissões (Técnica e da Saúde das Admissões e Classificações Linguísticas, das Escolas, do Orçamento, etc.) serão precedidas por reuniões do Conselho, que é composto pelo presidente, secretário-geral, tesoureiro e ainda os 21 representantes de cada região geográfica da Associação.

Em Portugal, trabalham 16 intérpretes membros da AIIC, e 2 outros apresentaram já as suas candidaturas. O facto de uma Assembleia Geral da AIIC se realizar, pela primeira vez, em Lisboa, vem confirmar a importância que a língua portuguesa tem vindo a adquirir em círculos internacionais